

DISTRIBUIÇÃO  
VENDA PROIBIDA  
GRATUITA

INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO

# Barriga Verde

JANEIRO DE 2026 | EDIÇÃO ESPECIAL

## HIV/AIDS



Gerência de IST, HIV/Aids e  
Doenças Infecciosas Crônicas (GEDIC)

[dive.sc.gov.br](http://dive.sc.gov.br)



GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**  
SECRETARIA DA SAÚDE

# SUMÁRIO

---

Introdução	6
Metodologia	8
Infecção pelo HIV	11
Aids em adultos	16
Infecção pelo HIV em gestantes	26
Criança exposta e Aids em crianças	34
Mortalidade por Aids	37
Considerações Finais	42
Tabelas Suplementares	44
Referências Bibliográficas	63

# LISTA DE FIGURAS

---

<b>FIGURA 1</b> - Taxa de detecção de HIV em adultos ( $\geq 13$ anos) por 100 mil habitantes segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>11</b>
<b>FIGURA 2</b> - Taxa de detecção de HIV em adultos ( $\geq 13$ anos) por 100 mil habitantes segundo região de saúde, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 e 2024.	<b>12</b>
<b>FIGURA 3</b> - Taxa de detecção de HIV em adultos ( $\geq 13$ anos) por 100 mil habitantes segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 e 2024.	<b>13</b>
<b>FIGURA 4</b> - Taxa de detecção de Aids ( $\geq 13$ anos) por 100 mil habitantes, por ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2015 a 2024.	<b>16</b>
<b>FIGURA 5</b> - Taxa de detecção de Aids ( $\geq 13$ anos) por 100 mil habitantes região de saúde. Santa Catarina, 2015 e 2024	<b>17</b>
<b>FIGURA 6</b> - Taxa de detecção de HIV e AIDS em adultos ( $\geq 13$ anos) por 100 mil habitantes, segundo região de saúde e ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2024.	<b>18</b>
<b>FIGURA 7</b> - Percentual de casos notificados de Aids e infecção pelo HIV em adultos ( $\geq 13$ anos) segundo critério de definição de caso, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>19</b>
<b>FIGURA 8</b> - Taxa de detecção de Aids ( $\geq 13$ anos) por 100 mil habitantes segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>20</b>
<b>FIGURA 9</b> - Taxa de detecção de Aids em adultos ( $\geq 13$ anos) por 100 mil habitantes segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 e 2024.	<b>21</b>
<b>FIGURA 10</b> - Taxa de detecção de Aids em adultos ( $\geq 13$ anos) por 100 mil habitantes segundo faixa etária e sexo. Santa Catarina, 2015 e 2024.	<b>21</b>
<b>FIGURA 11</b> - Razão de sexo segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>22</b>
<b>FIGURA 12</b> - Percentual de casos de Aids em adultos ( $\geq 13$ anos) segundo escolaridade, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 e 2024.	<b>23</b>
<b>FIGURA 13</b> - Percentual de casos de Aids em adultos ( $\geq 13$ anos) segundo raça/cor, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>24</b>
<b>FIGURA 14</b> - Percentual de casos de Aids em adultos ( $\geq 13$ anos) segundo categoria de exposição, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>25</b>
<b>FIGURA 15</b> - Taxa de detecção de gestante HIV (por 1.000 NV) segundo o ano do parto. Santa Catarina e Brasil, 2015 a 2024.	<b>26</b>
<b>FIGURA 16</b> - Taxa de detecção de gestante HIV (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de saúde e ano do parto. Santa Catarina, 2015 e 2024.	<b>27</b>
<b>FIGURA 17</b> - Percentual de gestante HIV segundo faixa etária e ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>28</b>
<b>FIGURA 18</b> - Percentual de gestante HIV segundo escolaridade e ano do parto. Santa Catarina, 2015 e 2024.	<b>29</b>

<b>FIGURA 19</b> - Percentual de gestante HIV segundo raça e ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>30</b>
<b>FIGURA 20</b> - Percentual de gestante HIV segundo evidência laboratorial e ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>31</b>
<b>FIGURA 21</b> - Percentual de gestante HIV de acordo com o desfecho da gestação e ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>32</b>
<b>FIGURA 22</b> - Percentual de gestante HIV de acordo com início de ARV na criança e ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>33</b>
<b>FIGURA 23</b> - Taxa de detecção de criança exposta ao HIV (por 1.000 NV) segundo região de saúde e ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 e 2024.	<b>34</b>
<b>FIGURA 24</b> - Taxa de detecção de HIV/Aids em menores de 5 anos (por 100 mil habitantes) segundo região de saúde e ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2015 e 2024.	<b>35</b>
<b>FIGURA 25</b> - Percentual de casos de HIV e Aids em menores de 13 anos segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>36</b>
<b>FIGURA 26</b> - Coeficiente de mortalidade por Aids (por 100 mil habitantes) segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2015 a 2024.	<b>37</b>
<b>FIGURA 27</b> - Coeficiente de mortalidade por Aids (por 100 mil habitantes) segundo região de saúde. Santa Catarina e Brasil, 2015 e 2024.	<b>38</b>
<b>FIGURA 28</b> - Coeficiente de mortalidade por Aids (por 100 mil habitantes) segundo sexo e razão de sexos, por ano do óbito. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>39</b>
<b>FIGURA 29</b> - Percentual de óbitos por Aids segundo faixa etária, por ano do óbito. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>39</b>
<b>FIGURA 30</b> - Percentual de óbitos por Aids segundo raça/cor, por ano do óbito. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>40</b>
<b>FIGURA 31</b> - Percentual de óbitos por Aids segundo escolaridade, por ano do óbito. Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>41</b>
<b>FIGURA 32</b> - Figura-resumo: taxas de detecção de Aids em adultos, HIV em adultos, Aids em menores de 5 anos, infecção pelo HIV em gestantes (por 1.000 NV) e coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes). Santa Catarina, 2015 a 2024.	<b>42</b>

# LISTA DE QUADROS

---

**QUADRO 1** - Cálculos dos indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e Aids. **8**

---

**QUADRO 2** - Resumo dos critérios de definição de casos de Aids em adultos ( $\geq 13$  anos). **10**

---

# LISTA DE TABELAS

---

**TABELA 1** - Percentual de casos novos de HIV em adultos ( $\geq 13$  anos) segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024. **12**

---

**TABELA 2** - Percentual de casos novos de HIV em adultos ( $\geq 13$  anos) segundo faixa etária, por sexo, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024. **14**

---

**TABELA 3** - Percentual de casos novos de HIV em adultos ( $\geq 13$  anos) segundo a escolaridade, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024. **15**

---

**TABELA 4** - Percentual de casos novos de HIV em adultos ( $\geq 13$  anos) segundo raça/cor, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024. **15**

---

**TABELA 5** - Percentual do tipo de parto em gestantes HIV, por ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024. **32**

---

# INTRODUÇÃO

---

Ao final de 2024, estima-se que havia 40,8 milhões de pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) em todo o mundo, das quais 65% foram registrados na Região Africana (OMS, 2025). No mesmo ano, cerca de 4,2 milhões dessa população vivia nas Américas, com 2,8 milhões concentradas na América Latina (OPAS, 2025).

A infecção pelo HIV e o desenvolvimento da síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) continuam representando importantes desafios para a saúde pública, gerando impactos relevantes em diversos grupos populacionais ao longo das últimas décadas. A saúde de um indivíduo é fortemente condicionada pelos fatores ambientais, sociais e econômicos que o cercam. No contexto brasileiro — um país de dimensões continentais, grande diversidade regional e profundas desigualdades sociais — é comum que determinadas infecções e doenças afetem com maior intensidade, ou exclusivamente, populações que vivem em situações de maior vulnerabilidade. Essas enfermidades, conhecidas como doenças de determinação social, estão diretamente relacionadas aos determinantes sociais da saúde (DSS) e aos contextos de desigualdade que os sustentam. A superação dessas doenças requer políticas públicas abrangentes e estruturantes, que ultrapassem o âmbito do cuidado clínico e incluam ações voltadas ao acesso à saúde, geração de renda, trabalho digno, saneamento básico, educação, moradia, inclusão social e combate ao estigma e ao preconceito (BRASIL, 2024a).

Com esse propósito, foi criado, em 2023, o Comitê Interministerial para a Eliminação da Tuberculose e de Outras Doenças Determinadas Socialmente (Ciedds) e, em fevereiro de 2024, instituído o Programa Brasil Saudável – Unir para Cuidar (Decreto nº 11.908, de 6 de fevereiro de 2024). Dentro desse programa, destaca-se a meta de eliminação da Aids como problema de saúde pública. O Brasil, ao aderir à iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) e em consonância com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), compromete-se a alcançar até 2030 três grandes metas: diagnosticar 95% das pessoas vivendo com HIV e/ou Aids, tratar 95% das pessoas diagnosticadas e garantir que 95% dessas estejam com carga viral suprimida (inferior a 1.000 cópias/mL). Além disso, foram estabelecidos outros dois objetivos complementares: reduzir em 90% a taxa de incidência de HIV e o número de óbitos por Aids até 2030, tomando como referência os indicadores observados em 2010 (BRASIL, 2024a.)

A infecção pelo HIV e Aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças (BRASIL, 2016). As Portarias relacionadas às notificações estão detalhadas abaixo:

- Portaria nº 542, de 22 de dezembro de 1986: a Aids como notificação compulsória (BRASIL, 1986);
- Portaria nº 993, de 4 de setembro de 2000: a infecção pelo HIV em gestante, parturiente e criança exposta ao risco de transmissão vertical a partir do ano 2000 passam a ser notificados (BRASIL, 2000), com a finalidade de identificar o estado sorológico e compreender a dinâmica da infecção nesse grupo populacional, visando subsidiar o planejamento e a avaliação das ações de prevenção e controle (BRASIL, 2024b);
- Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014: notificação da infecção pelo HIV desde junho de 2014 (BRASIL, 2014), possibilitando a identificação e o acompanhamento das tendências, do perfil epidemiológico e dos fatores de risco e vulnerabilidade da população afetada, com o propósito de aprimorar as políticas públicas voltadas ao controle da epidemia (BRASIL, 2024b).

Ao identificar casos de infecção pelo HIV ou Aids, atendendo a definição de caso com presença de evidência laboratorial e/ou clínica, esses devem ser reportados às autoridades de saúde através das fichas de notificações, e os registros são inseridos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

No caso específico da infecção pelo HIV em gestantes, parturientes e puérperas, a notificação deve ser realizada a cada gestação. Sempre que uma mulher vivendo com HIV engravida, um novo registro deve ser feito. É fundamental, nesse processo, observar com atenção o correto preenchimento da data de diagnóstico na ficha de notificação (BRASIL, 2023).

A subnotificação de casos traz consequências importantes para o enfrentamento do HIV e da Aids, uma vez que limita o conhecimento sobre aspectos fundamentais da epidemiologia, como o número real de casos, os perfis comportamentais e as situações de vulnerabilidade. A ausência desses registros pode ainda dificultar o planejamento adequado para o fornecimento contínuo de medicamentos e para a implementação de ações voltadas às populações-chave e grupos mais vulneráveis. Dessa forma, é essencial reforçar a necessidade da notificação de todos os casos de HIV e Aids no SINAN, além de promover a qualificação e a completude no preenchimento das fichas de notificação e investigação (BRASIL, 2023).

O banco de dados formado pelas notificações registradas no SINAN constitui a principal fonte de informações utilizada para a elaboração de relatórios sobre a situação do HIV e da Aids.

O Boletim Epidemiológico de Aids, da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC), é publicado anualmente e tem como objetivo apresentar informações sobre os casos de infecção pelo HIV e Aids propondo uma análise estadual e regionalizada, no período compreendido entre janeiro de 2015 e dezembro de 2024 (dados preliminares que podem ser atualizados).

# METODOLOGIA

Este Boletim Epidemiológico foi realizado a partir de análise descritiva das bases de dados do SINAN através das notificações compulsórias dos casos de HIV e de Aids, do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) pelos óbitos com causa básica por HIV/Aids e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Os dados populacionais foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), divulgados no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os registros foram considerados por data de diagnóstico de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. As informações foram coletadas nos sistemas no mês de novembro de 2025, e são passíveis de sofrerem alterações, conforme a atualização da base de dados.

Para obtenção e análise dos dados foi utilizado o Tabwin, aplicativo de tabulação de dados e cruzamento de informações alimentado pelo SIM, SINAN e SINASC.

Foi analisado o perfil epidemiológico das notificações de HIV e Aids nas fichas de HIV/Aids adulto, gestante HIV, criança exposta e Aids em criança, através das seguintes informações preenchidas: ano de diagnóstico, região de saúde, faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade, provável modo de transmissão, exposição e sexualidade, critério de definição de caso, evidência laboratorial, ano do parto e desfecho da gestação, sendo essas três últimas específicas de gestante HIV. Em crianças expostas e Aids em criança, acrescenta-se o tipo de parto, detecção de HIV/Aids em menores de 5 anos e em menores de 13 anos. Para a mortalidade, foram analisados os óbitos com causa básica com códigos de B20 a B24 da Classificação Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde, 10ª Revisão (CID-10).

Os dados foram apresentados como número absolutos, incidência e/ou taxas de detecção. Para a análise dos dados, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel. Dados complementares podem ser visualizados nas Tabelas Suplementares, ao final do documento.

A seguir, o **Quadro 1** apresenta os cálculos utilizados para os indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e da Aids:

**QUADRO 1** - Cálculos dos indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e Aids.

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de detecção de casos de HIV e/ou Aids	$\frac{\text{Número de casos de HIV e/ou Aids em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População total de residentes no mesmo local e ano}} \times 100.000$	Medir a ocorrência de casos novos de HIV e/ou Aids na população, no mesmo ano e local de residência.	SINAN Base de dados IBGE
Taxa de Aids em menores de 5 anos idade	$\frac{\text{Número de casos de Aids em menores de 5 anos de idade em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População de menores de 5 anos de idade residentes no mesmo local, no mesmo ano}} \times 100.000$	Medir a ocorrência de casos novos de Aids na população de menores de 5 anos de idade no mesmo ano e local de residência.	SINAN Base de dados IBGE
Taxa de detecção por faixa etária	$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de HIV e/ou Aids por faixas etárias, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População residente por faixas etárias no mesmo local e ano}} \times 100.000$	Medir a ocorrência de casos novos de HIV e/ou Aids por faixas etárias no mesmo local de residência e ano.	SINAN Base de dados IBGE

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA 

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de detecção de Aids por sexo	$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de Aids por sexo, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População residente por sexo, no mesmo local e ano}} \times 100.000$	Medir a ocorrência de casos novos de Aids por sexo no mesmo local de residência e ano.	SINAN Base de dados IBGE
Taxa de detecção de HIV em gestantes	$\frac{\text{Número de casos HIV detectados em gestantes, em um determinado ano de parto e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos residentes no mesmo local e ano}} \times 1.000$	Medir a ocorrência de gestações cursando com HIV segundo local de residência e ano.	SINAN SINASC
Taxa de detecção de criança exposta ao HIV	$\frac{\text{Número de casos de criança exposta ao HIV, em um determinado ano e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos residentes no mesmo local e ano}} \times 1.000$	Medir a ocorrência de casos novos de crianças expostas ao HIV segundo local de residência e ano.	SINAN SINASC
Taxa de detecção de criança infectada pelo HIV e Aids	$\frac{\text{Número de casos de criança infectada pelo HIV/Aids menor de 13 anos, em um determinado ano e local de residência}}{\text{Número de crianças menores de 13 anos residentes no mesmo local e ano}} \times 100.000$	Medir a ocorrência de casos novos de Aids na população de menores de 13 anos de idade no mesmo ano e local de residência.	SINAN Base de dados IBGE
Taxa média anual do período de detecção pelo HIV e Aids	$\frac{\text{Número total de casos de HIV e/ou Aids em um determinado local, no período de 2015 a 2024}}{\text{Somatório da população anual no mesmo local, no período de 2015 a 2024}} \times 100.000$	Medir o risco médio anual de detecção de HIV/Aids ao longo dos 10 anos.	SINAN Base de dados IBGE
Coefficiente de mortalidade por Aids	$\frac{\text{Número de óbitos por Aids (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes no mesmo local e ano}} \times 100.000$	Medir a frequência e risco de óbitos em consequência da Aids na população geral, no mesmo local de residência e ano.	SIM Base de dados IBGE
Coefficiente médio anual de mortalidade por Aids	$\frac{\text{Número total de óbitos por Aids em um determinado local, no período de 2015 a 2024}}{\text{Somatório da população anual no mesmo local, no período de 2015 a 2024}} \times 100.000$	Medir o risco médio anual de óbito por Aids ao longo dos 10 anos.	SIM Base de dados IBGE
Taxa de mortalidade por faixa etária	$\frac{\text{Número de óbitos por Aids (causa básica) por faixas etárias, em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes por faixas etárias no mesmo local e ano}} \times 100.000$	Medir o risco de óbitos em consequência da Aids na população geral, por faixas etárias, no mesmo local de residência e ano.	SIM Base de dados IBGE
Razão de sexos	$\frac{\text{Número de casos confirmados de HIV e/ou Aids em indivíduos do sexo masculino em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número de casos confirmados de HIV e/ou Aids em indivíduos do sexo feminino em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}$	Medir a relação quantitativa de casos de HIV e/ou Aids entre os sexos.	SINAN
Distribuição percentual por sexo	$\frac{\text{Número total de casos de HIV e/ou Aids segundo sexo, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de HIV e/ou Aids no mesmo ano de diagnóstico e local de residência}} \times 100$	Medir a ocorrência anual de novos casos de HIV e/ou Aids por sexo.	SINAN

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Distribuição percentual por raça/cor	$\frac{\text{Número total de casos de HIV e/ou Aids segundo raça/cor, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de HIV e/ou Aids no mesmo ano de diagnóstico e local de residência}} \times 100$	Medir a ocorrência anual de novos casos de HIV e/ou Aids por raça/cor.	SINAN
Distribuição percentual por escolaridade	$\frac{\text{Número total de casos de HIV e/ou Aids segundo escolaridade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de HIV e/ou Aids no mesmo ano de diagnóstico e local de residência}} \times 100$	Medir a ocorrência anual de novos casos de HIV e/ou Aids por escolaridade.	SINAN
Distribuição percentual por faixa etária	$\frac{\text{Número total de casos de HIV e/ou Aids por faixas etárias, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de HIV e/ou Aids no mesmo ano de diagnóstico e local de residência}} \times 100$	Medir a ocorrência anual de novos casos de HIV e/ou Aids por faixas etárias.	SINAN
Distribuição percentual de casos novos de HIV/Aids por categoria de exposição	$\frac{\text{Número total de casos de HIV/Aids por categorias de exposição, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de HIV/Aids no mesmo ano de diagnóstico e local de residência}} \times 100$	Medir a proporção anual de casos novos de HIV/Aids por categoria de exposição	SINAN
Distribuição percentual de casos novos de HIV/Aids por critério de definição de caso	$\frac{\text{Número total de casos de HIV/Aids por critérios de definição de caso, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de HIV/Aids no mesmo ano de diagnóstico e local de residência}} \times 100$	Medir a ocorrência de novos casos de HIV e/ou Aids por critérios de definição de caso.	SINAN

Fonte: Dathi/SVSA/MS e GEDIC/DIVE/SUV/SES.

Para o critério de definição de casos de Aids em adultos ( $\geq 13$  anos), foram utilizados os critérios adotados pelo Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2004 e BRASIL, 2024b), conforme o quadro resumo a seguir (**Quadro 2**):

**QUADRO 2** - Resumo dos critérios de definição de casos de Aids em adultos ( $\geq 13$  anos).

CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO DE CASOS DE AIDS EM ADULTOS ( $\geq 13$ ANOS)		
<p><b>CRITÉRIO CDC ADAPTADO - REVISÃO 2013</b></p> <p>Evidência de diagnóstico de infecção pelo HIV por testes imunológicos ou virológicos, normatizados pelo Ministério da Saúde</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Evidência de imunodeficiência: diagnóstico de pelo menos uma doença indicativa de Aids</p> <p style="text-align: center;"><b>e/ou</b></p> <p>Contagem de linfócitos T CD4+ &lt;350 células/mm<sup>3</sup></p>	<p><b>CRITÉRIO RIO DE JANEIRO/CARACAS</b></p> <p>Evidência de diagnóstico de infecção pelo HIV por testes imunológicos ou virológicos, normatizados pelo Ministério da Saúde</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Somatório de, pelo menos, dez pontos, de acordo com a escala de sinais, sintomas ou doenças</p>	<p><b>CRITÉRIO EXCEPCIONAL ÓBITO</b></p> <p>Menção a Aids/Sida (ou termos equivalentes) em algum campo da Declaração de Óbito (DO)</p> <p style="text-align: center;"><b>ou</b></p> <p>Menção a infecção pelo HIV (ou termos equivalentes) e de doença indicativa/presuntiva de Aids em algum campo da DO</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Investigação epidemiológica inconclusiva</p>

Fonte: DCCI/SVS/MS.

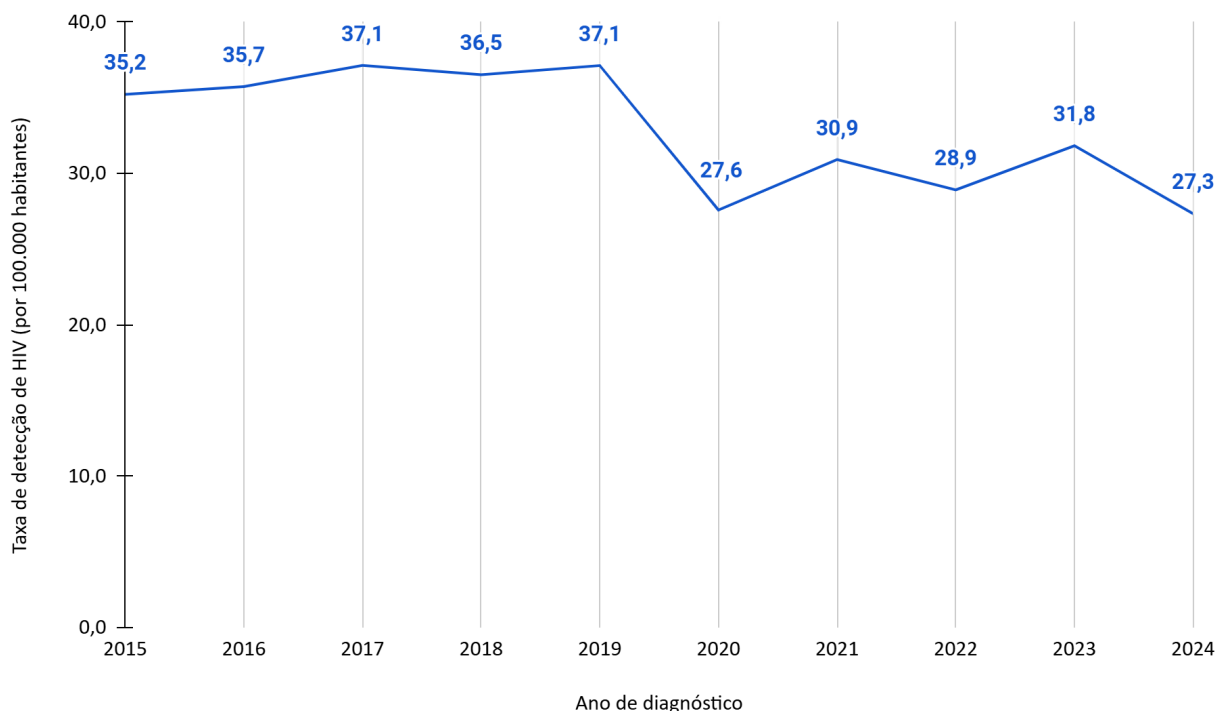
# INFECÇÃO PELO HIV

A infecção pelo HIV é causada por dois agentes etiológicos, o HIV-1 e o HIV-2, retrovírus citopáticos, não oncogênicos, classificados no gênero *Lentivirus* e pertencentes à família *Retroviridae*. Sua multiplicação depende da ação da enzima transcriptase reversa, que realiza a transcrição do ácido ribonucleico viral em uma cópia do ácido desoxirribonucleico, permitindo que o material genético do vírus se integre ao genoma da célula hospedeira. Seu modo de transmissão pode ser por diferentes vias: sexual (secreção vaginal e esperma), sanguínea (por exposição parenteral ou durante a gestação e o parto) e também pelo aleitamento materno. A chamada transmissão vertical — da mãe para a criança — pode acontecer em três momentos: na gestação, no parto ou durante a amamentação (BRASIL, 2024b).

No período de 2015 a 2024, foram registrados no SINAN o total de 24.408 casos novos de adultos ( $\geq 13$  anos) vivendo com o HIV no estado de Santa Catarina, resultando em uma taxa média anual de 32,7/100 mil habitantes (**Tabela S1**). Observa-se uma tendência crescente de 2015 a 2019, seguida de uma queda acentuada em 2020, impacto compatível com a pandemia pela COVID-19. Após 2020, há retorno gradual ao patamar pré-pandemia, mas sem atingir os níveis mais altos de 2017-2019 (**Tabela S1 e Figura 1**).

No que diz respeito às taxas de detecção de HIV, a maior taxa do período foi observada em 2019, totalizando 37,1 casos a cada 100 mil habitantes, enquanto a menor taxa identificada foi de 27,3 casos a cada 100 mil habitantes, no ano de 2024 (**Figura 1**).

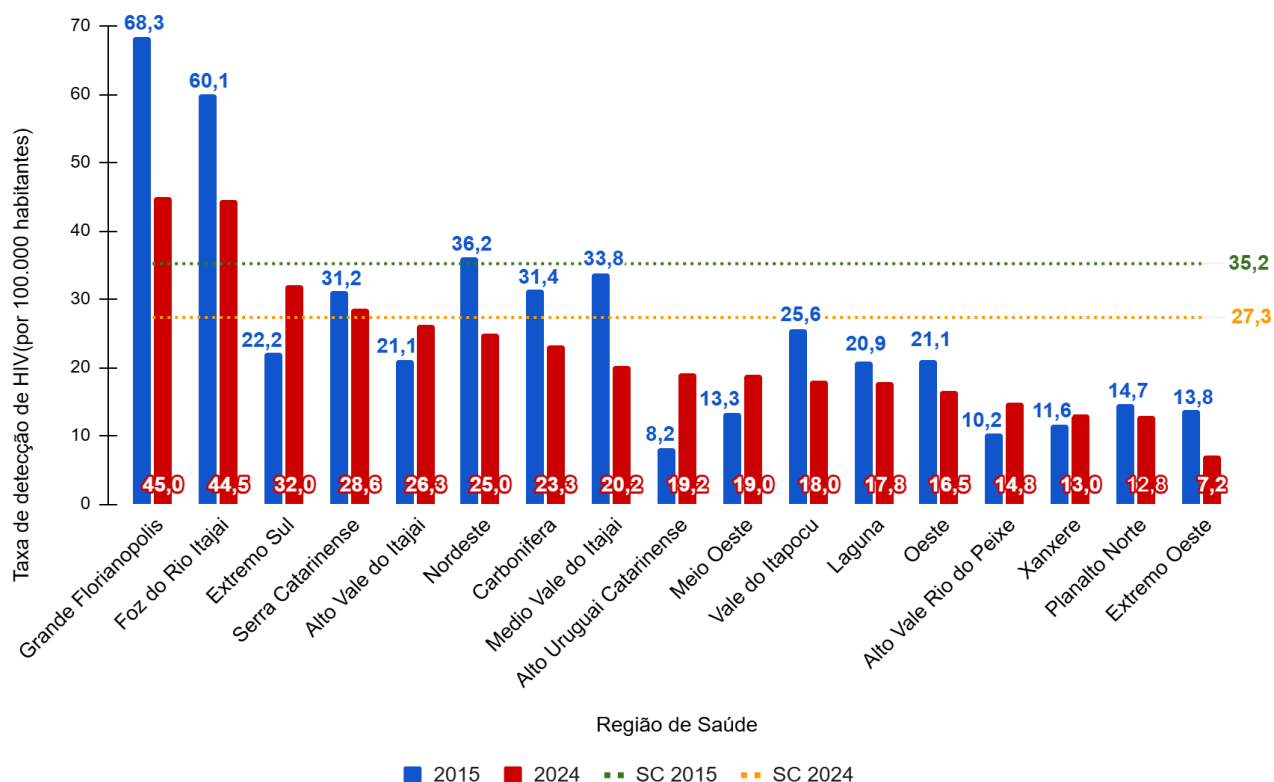
**FIGURA 1** - Taxa de detecção de HIV em adultos ( $\geq 13$  anos) por 100 mil habitantes segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

As regiões de saúde Grande Florianópolis e Foz do Rio Itajaí, durante os 10 anos, sempre permaneceram acima da média estadual, apresentando taxa de detecção de HIV de 61,9 e 58,9 por 100 mil habitantes, respectivamente (média do período de 2015 a 2024), indicando maior intensidade da epidemia nesses territórios. Nesse mesmo período, as regiões com menor taxa de detecção foram Extremo Oeste (7,8) e Planalto Norte (11,3). A queda acentuada em 2020 aparece em quase todas as regiões, sugerindo redução de diagnóstico e não necessariamente redução real da transmissão, considerando o momento da pandemia pela COVID-19 (Tabela S1). Em 2024, a taxa de detecção no estado foi de 27,3 casos/100 mil habitantes, e as regiões que se destacaram por apresentar valores acima da média estadual foram Grande Florianópolis (45,0), Foz do Rio Itajaí (44,5), Extremo Sul (32,0) e Serra Catarinense (28,6) (Figura 2).

**FIGURA 2** - Taxa de detecção de HIV em adultos (≥ 13 anos) por 100 mil habitantes segundo região de saúde, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 e 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Quanto ao perfil sociodemográfico dos casos novos de adultos convivendo com o HIV, entre 2015 e 2024, observa-se maior frequência entre o sexo masculino (69,2%) em relação ao feminino (30,8%), mantendo o padrão histórico de maior detecção em homens. No entanto, há uma tendência de estabilização da razão de sexos, a cada caso detectado do sexo feminino há 2,3 casos masculinos (Tabela 1).

**TABELA 1** - Percentual de casos novos de HIV em adultos (≥ 13 anos) segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

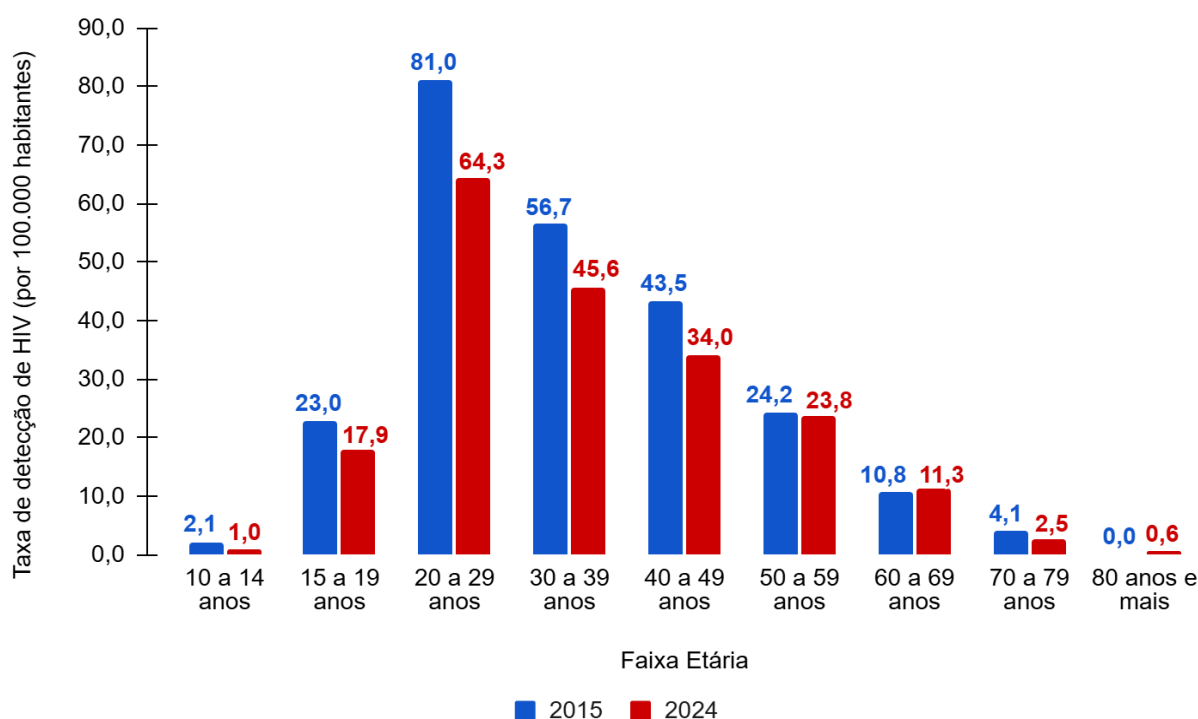
SEXO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Masculino	66,8	67,4	70,5	68,7	70,3	70,6	70,0	69,7	70,0	68,0	69,2
Feminino	33,2	32,6	29,5	31,3	29,6	29,4	29,9	30,3	30,0	31,9	30,8
M:F	2,0	2,1	2,4	2,2	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,1	2,3

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

O principal grupo etário afetado foi entre 20 a 29 anos, correspondendo a 38,7% dos casos do estado (**Tabela S2**), sendo que as taxas atingiram mais de 85 casos por 100 mil habitantes entre os anos de 2017 a 2019 (**Tabela S3**). Nos últimos 10 anos, a faixa etária com a taxa média anual mais elevada ocorreu entre aqueles com 20 e 29 anos (77,8/100mil), seguida dos 30 e 39 anos (54,3/100mil), e 40 e 49 anos (37,7/100 mil), representando o núcleo de maior transmissão. Após 2019, observa-se tendência de redução das taxas de detecção de HIV na faixa etária de 20 a 39 anos (**Tabela S3**). Destaca-se a importante redução das taxas de detecção de HIV entre indivíduos de 20 a 29 anos, que passaram de 81,0 casos por 100 mil habitantes em 2015 para 64,3 em 2024, uma queda de aproximadamente 26% (**Figura 3**). Apesar dessa redução, esse grupo mantém as taxas mais elevadas em comparação às demais faixas etárias.

Verifica-se um crescimento gradual da participação das faixas etárias mais avançadas, especialmente entre 60 e 69 anos, que aumentou de 2,2% em 2015 para 3,8% dos casos em 2024. No ano de 2024, a maioria das demais faixas manteve tendência de estabilidade ou apresentou leve redução (**Tabela S2**).

**FIGURA 3** - Taxa de detecção de HIV em adultos (≥ 13 anos) por 100 mil habitantes segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 e 2024



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Entre pessoas do sexo masculino a faixa etária de 20 a 29 anos foi a mais acometida, seguida da faixa de 30 a 39 anos. Verifica-se que houve redução no número de casos notificados na faixa etária de 15 a 29 anos quando comparado o ano de 2024 ao de 2015.

No mesmo período, a faixa etária com o maior número de novos casos de HIV entre mulheres foi a de 30 a 39 anos, seguida pelo grupo de 20 a 29 anos. Observa-se ainda um aumento progressivo dos casos novos entre mulheres de 50 a 79 anos ao longo da última década. Nos anos de 2023 e 2024, o grupo de 60 a 69 anos apresentou valores superiores aos registrados nos anos anteriores (**Tabela 2**).

**TABELA 2** - Percentual de casos novos de HIV em adultos ( $\geq 13$  anos) segundo faixa etária, por sexo, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

SEXO MASCULINO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
10 a 14 anos	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	<b>0,1</b>
15 a 19 anos	5,1	4,8	5,3	4,3	4,8	3,7	4,5	3,5	3,6	3,8	<b>4,4</b>
20 a 29 anos	46,5	44,8	48,2	45,3	43,9	43,8	45,8	42,0	42,2	40,4	<b>44,4</b>
30 a 39 anos	25,5	27,5	24,6	26,4	27,8	29,5	27,4	29,8	29,6	29,2	<b>27,7</b>
40 a 49 anos	14,4	14,7	12,6	14,0	12,7	11,8	12,9	14,0	13,9	16,2	<b>13,7</b>
50 a 59 anos	6,1	6,1	7,1	6,8	7,7	8,2	6,2	7,2	8,0	7,7	<b>7,1</b>
60 a 69 anos	1,8	1,6	1,6	2,5	2,5	2,6	2,7	2,9	2,1	2,3	<b>2,3</b>
70 a 79 anos	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,3	0,4	0,6	0,4	0,4	<b>0,4</b>
80 anos e mais	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	<b>0,1</b>
SEXO FEMININO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
10 a 14 anos	1,0	0,5	0,1	0,5	0,1	0,3	0,0	0,1	0,3	0,7	<b>0,4</b>
15 a 19 anos	5,4	4,9	5,1	5,9	4,5	4,2	4,3	3,6	3,5	4,7	<b>4,7</b>
20 a 29 anos	27,0	26,7	27,8	25,1	26,2	25,2	26,9	23,0	26,8	23,6	<b>25,9</b>
30 a 39 anos	28,9	30,3	31,4	29,1	29,2	25,7	27,3	26,7	23,9	24,3	<b>27,8</b>
40 a 49 anos	22,5	22,2	19,4	23,4	19,4	23,9	20,0	25,1	22,2	23,1	<b>22,0</b>
50 a 59 anos	11,9	11,0	11,8	11,7	14,5	14,1	14,8	14,9	15,6	16,0	<b>13,5</b>
60 a 69 anos	3,0	3,9	3,3	3,6	4,8	6,0	5,6	3,8	7,0	7,1	<b>4,7</b>
70 a 79 anos	0,4	0,6	0,8	0,6	1,3	0,5	1,0	2,3	0,5	0,6	<b>0,8</b>
80 anos e mais	0,0	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1	0,0	<b>0,1</b>
TOTAL	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
10 a 14 anos	0,4	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,0	0,0	0,1	0,2	<b>0,2</b>
15 a 19 anos	5,2	4,8	5,2	4,8	4,7	3,9	4,5	3,5	3,6	4,1	<b>4,5</b>
20 a 29 anos	40,0	38,9	42,2	39,0	38,7	38,3	40,1	36,3	37,6	35,1	<b>38,7</b>
30 a 39 anos	26,6	28,5	26,6	27,2	28,2	28,4	27,4	28,9	27,9	27,6	<b>27,7</b>
40 a 49 anos	17,1	17,1	14,6	17,0	14,7	15,4	15,0	17,3	16,4	18,4	<b>16,3</b>
50 a 59 anos	8,0	7,7	8,5	8,3	9,7	10,0	8,8	9,5	10,3	10,3	<b>9,1</b>
60 a 69 anos	2,2	2,3	2,1	2,8	3,1	3,6	3,6	3,2	3,6	3,8	<b>3,0</b>
70 a 79 anos	0,4	0,5	0,5	0,6	0,7	0,3	0,6	1,1	0,4	0,5	<b>0,6</b>
80 anos e mais	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	<b>0,1</b>

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

A maior proporção de casos notificados corresponde a pessoas com o ensino médio completo (30,7%), com importante crescimento nos últimos anos, passando de 26,5% em 2015 para 35,5% em 2024. Indivíduos analfabetos e com baixa escolaridade apresentaram menores proporções entre os casos, enquanto aqueles com ensino superior completo permaneceram estáveis, representando 11,9% dos casos no período analisado. Entretanto, há um elevado percentual de notificações ignoradas ou em branco nessa variável, totalizando 14,9% dos registros do período (**Tabela 3**).

**TABELA 3** - Percentual de casos novos de HIV em adultos ( $\geq 13$  anos) segundo a escolaridade, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

ESCOLARIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Analfabeto	1,6	1,0	0,9	0,7	1,6	1,7	3,2	4,4	1,1	0,5	<b>1,6</b>
1ª a 4ª série incompleta do EF	4,3	4,4	4,0	4,7	3,2	3,3	3,6	3,2	3,5	3,9	<b>3,8</b>
4ª série completa do EF	3,1	4,1	3,3	3,1	2,5	2,5	3,1	2,7	2,8	2,2	<b>3,0</b>
5ª a 8ª série incompleta do EF	14,6	14,2	13,3	13,6	10,9	10,2	8,8	8,7	8,4	8,7	<b>11,3</b>
Ensino fundamental completo	11,9	10,6	8,3	9,2	8,6	9,1	8,0	7,1	8,9	8,3	<b>9,0</b>
Ensino médio incompleto	7,1	7,8	7,2	6,7	6,2	5,1	7,8	7,2	7,2	8,9	<b>7,1</b>
Ensino médio completo	26,5	26,9	26,8	29,1	27,7	34,5	33,8	34,2	33,9	35,5	<b>30,7</b>
Educação superior incompleta	8,2	7,4	9,0	7,7	6,6	6,7	5,3	5,1	5,2	5,0	<b>6,7</b>
Educação superior completa	11,1	12,7	12,1	10,2	11,2	13,8	12,6	14,1	12,2	9,6	<b>11,9</b>
Ign/Branco	11,5	10,9	15,0	15,0	21,5	13,0	13,9	13,3	16,8	17,4	<b>14,9</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Houve predominância de registros de pessoas vivendo com o HIV da raça branca (74,8%) no estado de Santa Catarina, seguida de pardos (13,2%) e pretos (8,4%). Entre o período de 2015 e 2024, houve redução de notificações de pessoas brancas, de 79,5% (2015) para 69,4% (2024) e aumento progressivo de pessoas pardas (de 10,5% para 18,7%), pretas (de 7,5% para 8,4%) e amarela (de 0,5% para 1,4%). Quanto aos registros classificados como em branco ou ignorados, identificou-se um percentual de 2% (**Tabela 4**).

**TABELA 4** - Percentual de casos novos de HIV em adultos ( $\geq 13$  anos) segundo raça/cor, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

RAÇA/COR	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Branca	79,5	79,8	76,4	76,3	75,6	75,2	73,3	71,6	70,1	69,4	<b>74,8</b>
Preta	7,5	7,9	8,0	8,7	9,0	8,9	9,0	8,1	9,1	8,4	<b>8,4</b>
Amarela	0,5	0,6	0,8	1,0	1,4	1,3	2,3	2,4	1,9	1,4	<b>1,3</b>
Parda	10,5	10,4	11,2	11,0	12,1	12,8	13,6	15,5	16,9	18,7	<b>13,2</b>
Indígena	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3	0,9	0,2	0,3	<b>0,3</b>
Ign/Branco	1,6	1,1	3,3	2,6	1,7	1,5	1,6	1,5	1,8	1,8	<b>2,0</b>

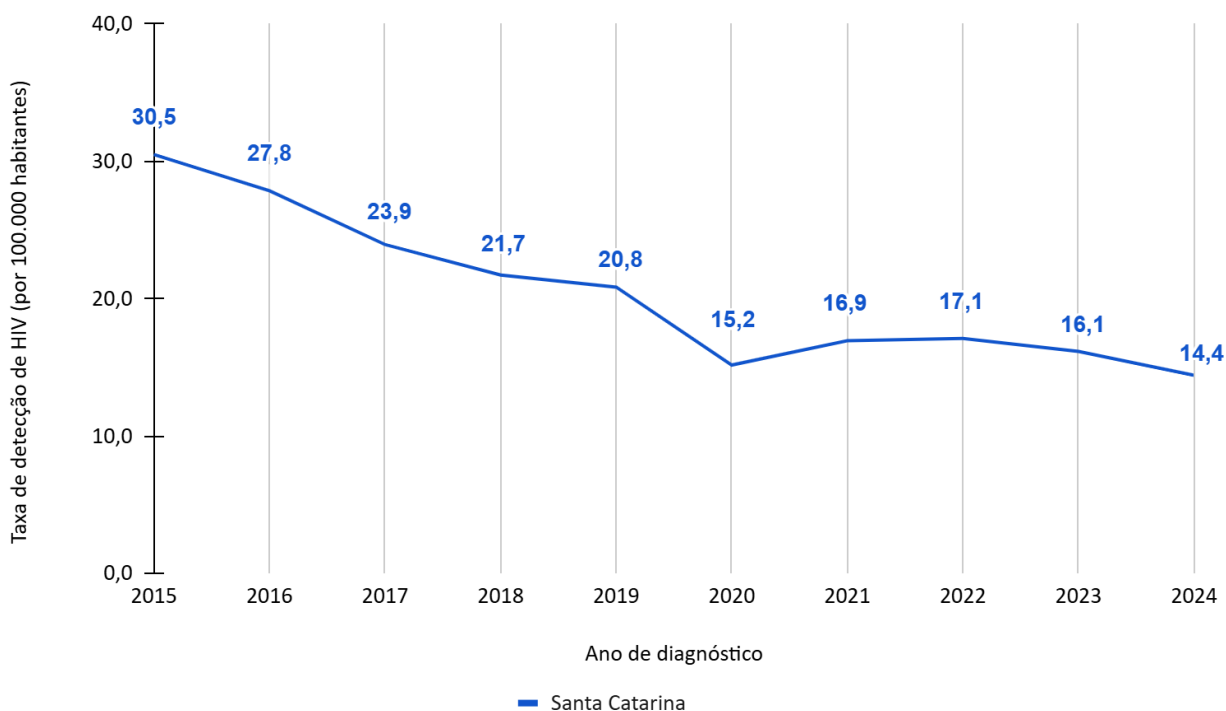
**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

# AIDS EM ADULTOS

A Aids é a manifestação clínica em fase avançada da infecção pelo HIV, ou seja, a infecção pelo HIV, quando não tratada, pode progredir para a Aids, levando a uma profunda deficiência do sistema imunológico, causada pela destruição gradual dos linfócitos T CD4+, que são algumas das principais células-alvo do vírus. O surgimento de infecções oportunistas e de certos tipos de neoplasias caracteriza o quadro de Aids. Entre as principais infecções oportunistas, destacam-se a pneumocistose, a neurotoxoplasmose, a tuberculose pulmonar atípica ou disseminada, a meningite criptocócica e a retinite causada pelo citomegalovírus. As neoplasias mais frequentemente observadas incluem o sarcoma de Kaposi, o linfoma não Hodgkin e o câncer de colo do útero em mulheres jovens. Nessas circunstâncias, a contagem de linfócitos T CD4+ geralmente se encontra abaixo de 200 células por milímetro cúbico. Além dessas infecções e manifestações não infecciosas, o HIV também pode provocar doenças devido a danos diretos em determinados órgãos ou por meio de processos inflamatórios, como ocorre em casos de miocardiopatia, nefropatia e neuropatias, que podem estar presentes ao longo de toda a evolução da infecção viral (BRASIL, 2024b).

No período de 2015 a 2024, foram registrados 15.094 casos de Aids em Santa Catarina (Tabela S4). Observa-se redução contínua das taxas desde o ano de 2015, que passou de 30,5 casos por 100 mil habitantes neste mesmo ano, para 14,4 casos em 2024 (**Figura 4**).

**FIGURA 4** - Taxa de detecção de Aids ( $\geq 13$  anos) por 100 mil habitantes, por ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2015 a 2024.

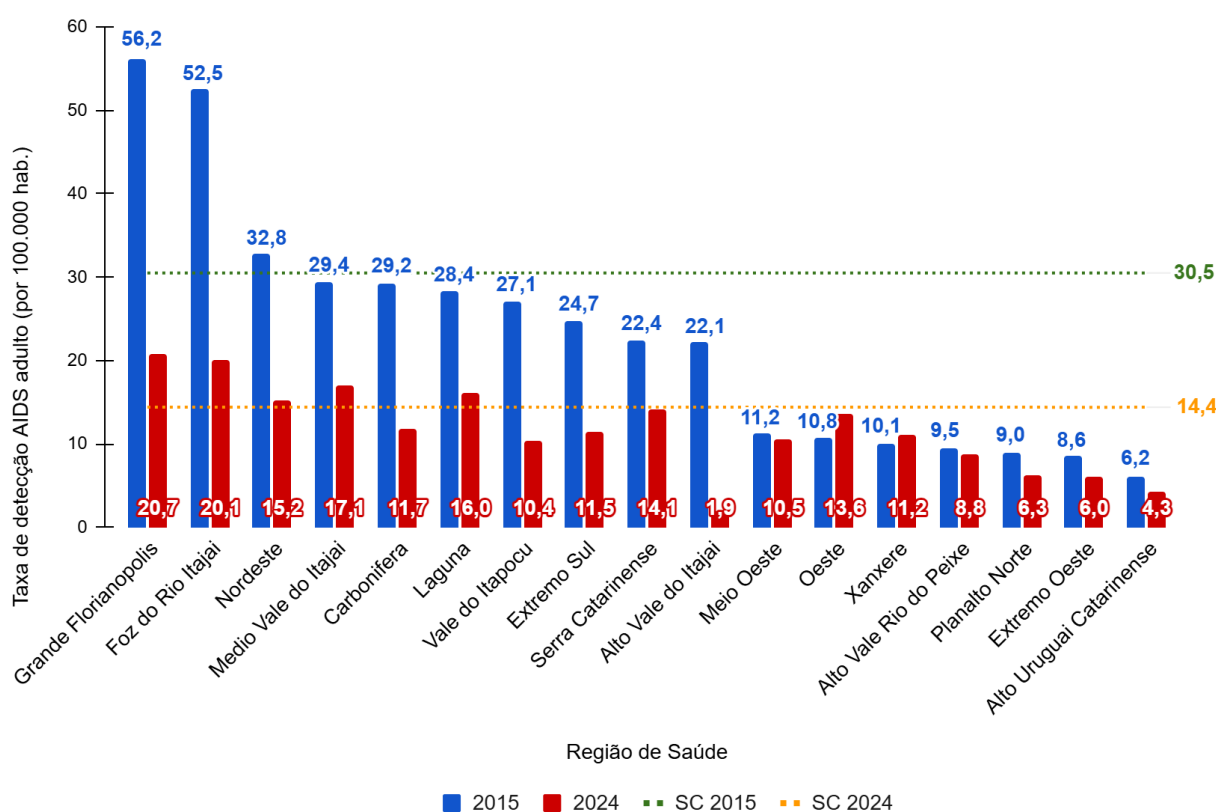


**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

As regiões com as maiores taxas de detecção de Aids entre 2015 e 2024 foram semelhantes às observadas para a detecção de HIV, destacando-se a Grande Florianópolis (38,7/100 mil), Foz do Rio Itajaí (27,2/100 mil), Nordeste (22,2/100 mil) e Médio Vale do Itajaí (21,0/100 mil). Por outro lado, as regiões que apresentaram menores taxas média anual foram Alto Uruguai Catarinense (3,2/100 mil), Planalto Norte (5,6/100 mil), Extremo Oeste (6,5/100 mil), Alto Vale do Rio do Peixe (7,5/100 mil) e Meio Oeste (7,7/100 mil) (**Tabela S4**).

De forma geral, houve redução das taxas de detecção de Aids em quase todas as regiões de saúde do estado quando comparados os anos de 2015 a 2024, com exceção das regiões Oeste e Xanxerê, que apresentaram maior taxa em 2024 em relação ao primeiro ano da série (**Figura 5**). As regiões com redução mais acentuada no período foram Alto Vale do Itajaí (de 22,1 em 2015 para 1,9 em 2024, redução de 91,4%), Foz do Rio Itajaí (de 52,5 para 20,1, redução de 61,7%), Grande Florianópolis (de 56,2 para 20,7, redução de 63,2%) e Carbonífera (de 29,2 para 11,7, redução de 59,9%) (**Figura 5**). Todas apresentam comportamento consistente com transição do diagnóstico tardio para o diagnóstico precoce.

**FIGURA 5** - Taxa de detecção de Aids (≥ 13 anos) por 100 mil habitantes região de saúde. Santa Catarina, 2015 e 2024.



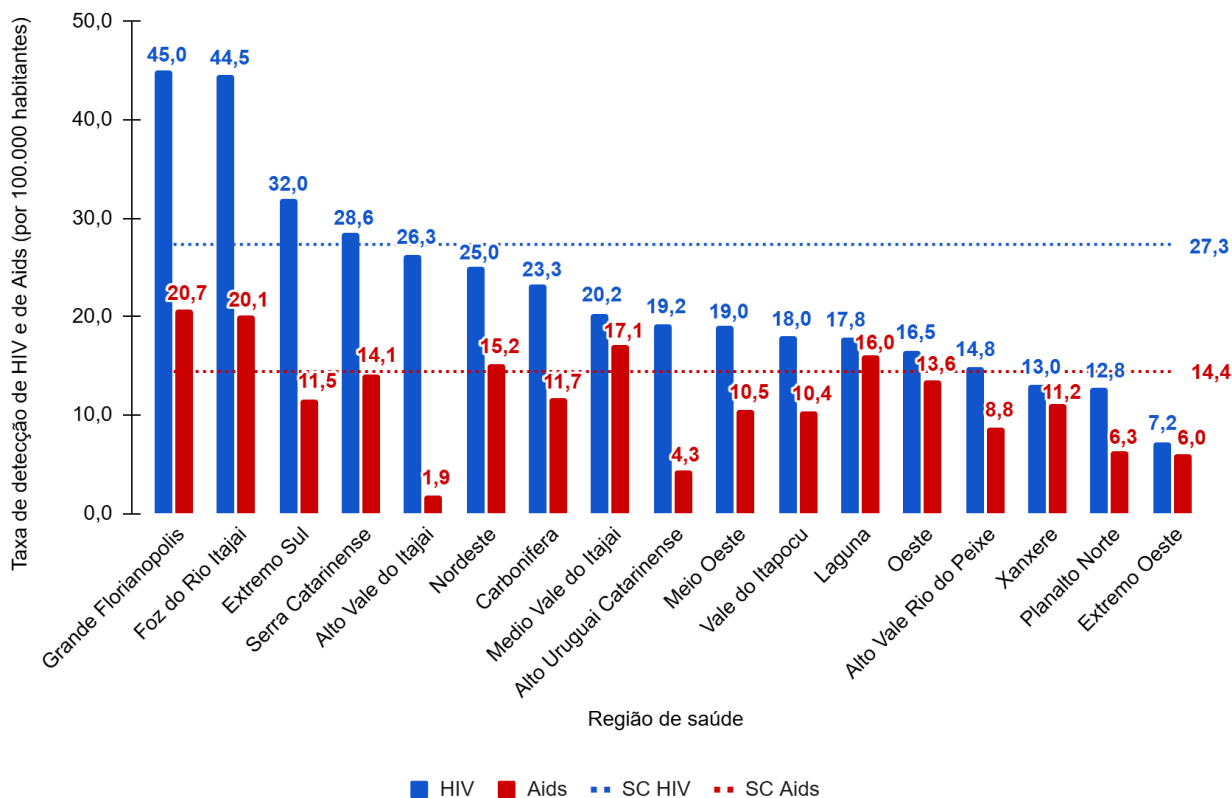
**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Em 2024, Santa Catarina apresentou taxa de detecção de 27,3/100 mil de HIV e 14,4/100 mil de Aids. Em todas as regiões, as taxas de HIV são superiores às de Aids. Contudo, algumas regiões apresentam elevada taxa de Aids, como Laguna (17,8 HIV x 16,0 Aids), Médio Vale do Itajaí (20,2 HIV x 17,1 Aids) e Nordeste (25,0 HIV x 15,2 Aids). Regiões com grande diferença entre HIV e Aids sugerem melhor detecção precoce de vinculação ao cuidado, como Alto Vale do Itajaí (26,3 HIV x 1,9 Aids), Extremo Sul (32,0 HIV x 11,5 Aids) e Carbonífera (23,3 HIV x 11,7 Aids) (**Figura 6**).

A taxa de detecção de Aids é elevada em regiões da Grande Florianópolis e litoral, podendo indicar persistência de diagnósticos tardios. A região do Alto Vale do Itajaí chama atenção pela taxa de Aids baixa em comparação ao HIV, podendo sugerir forte acesso ao tratamento ou subnotificação (**Figura 6**).

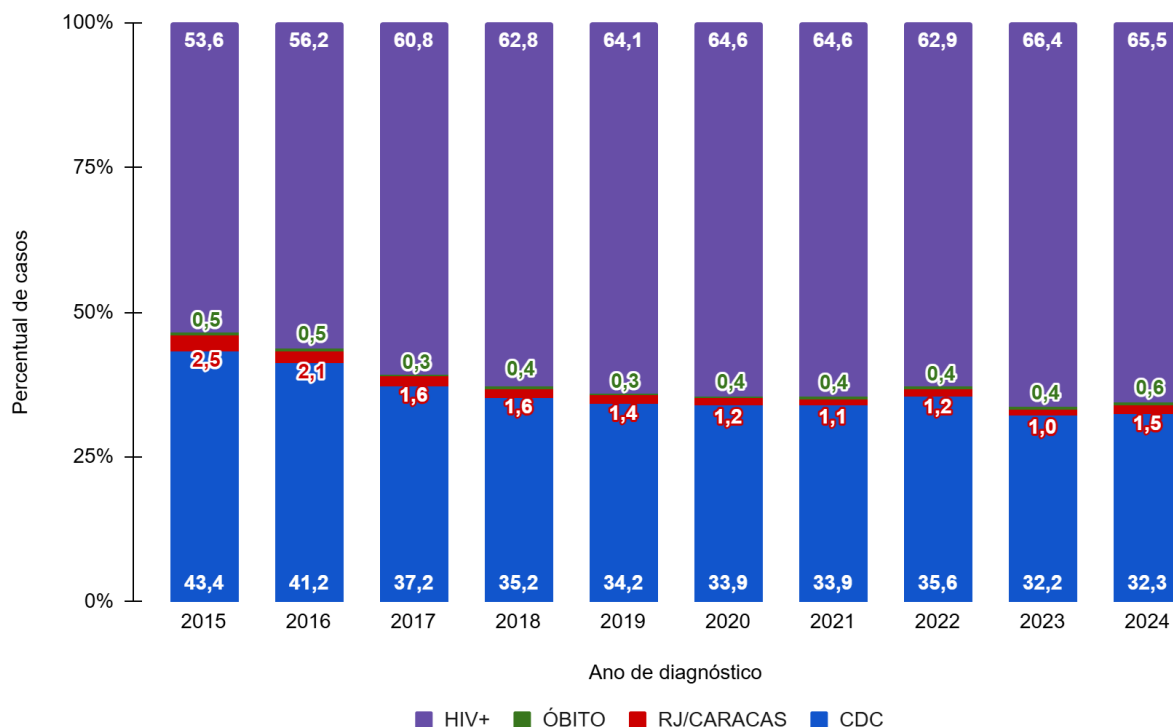
**FIGURA 6** - Taxa de detecção de HIV e Aids em adultos (≥ 13 anos) por 100 mil habitantes, segundo região de saúde e ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

A grande maioria das notificações está sendo confirmada por critério laboratorial HIV+, indicando ampliação do diagnóstico precoce e redução do uso de critérios clínicos. O critério HIV+ apresentou crescimento contínuo de 53,6% (2015) para 65,5% (2024). O critério CDC apresentou queda de 43,4% (2015) para 32,3% (2024). O critério RJ/Caracas apresentou pouca variação, de 2,5% (2015) para 1,5% (2024). Já o critério óbito, sempre se manteve baixo, poucos casos foram confirmados apenas após o óbito (**Figura 7**).

**FIGURA 7** - Percentual de casos notificados de Aids e infecção pelo HIV em adultos (≥ 13 anos) segundo critério de definição de caso, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

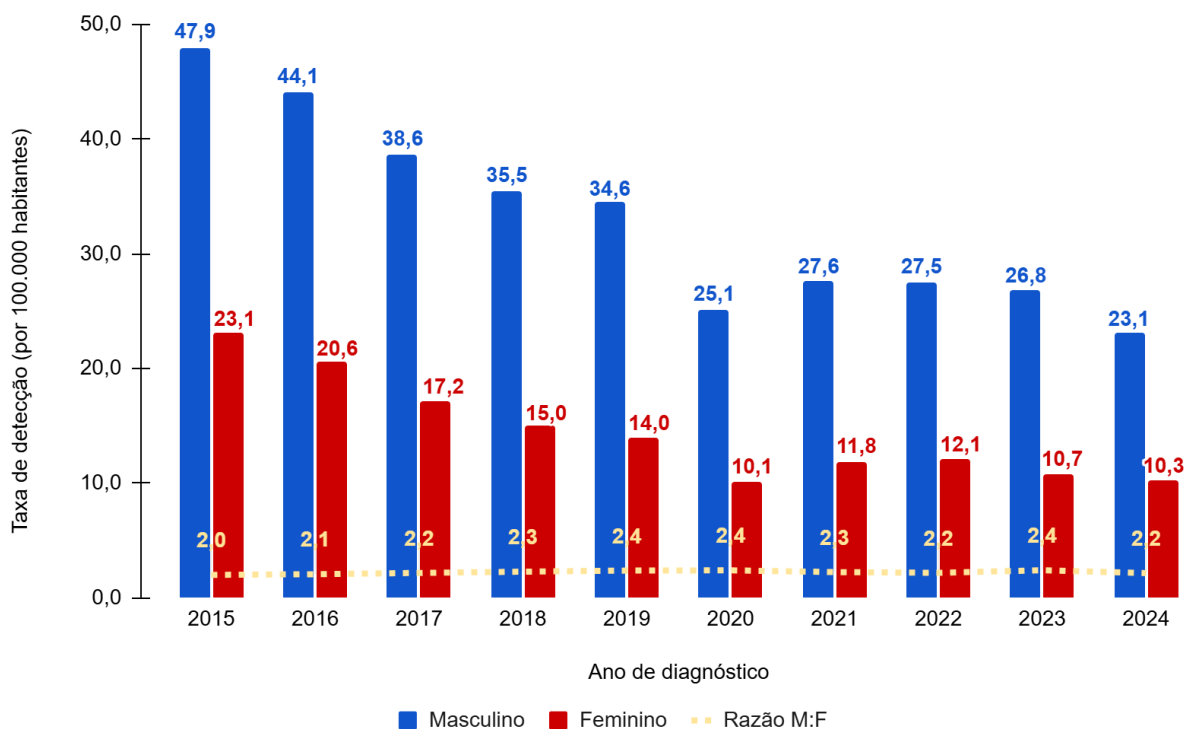


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Entre os casos de Aids em adultos notificados em Santa Catarina, aproximadamente 69% deles (10.454 casos, de 2015 a 2024) correspondem ao sexo masculino, contudo, houve importante redução nas taxas, de 47,9 (2015) para 23,1 (2024) por 100 mil habitantes. Os casos notificados de Aids em adultos do sexo feminino (4.715 casos) também apresentam expressiva redução de taxa, de 23,1 (2015) para 10,3 (2024) por 100 mil habitantes, queda de 55% (**Tabela S6**).

A razão de sexos para Aids permaneceu acima de 2,0 ao longo de todo o período, isso indica que a cada 1 mulher notificada com Aids, cerca de 2 homens foram notificados para o mesmo agravo/doença. O valor total do período de 2,2 demonstra que o predomínio masculino é persistente. A razão de sexos passou de 2,0 em 2015 para 2,4 em 2019/2020. De 2021 a 2024, os valores variaram entre 2,2 e 2,4 com tendência de discreta redução (**Figura 8 e Tabela S8**).

**FIGURA 8** - Taxa de detecção de Aids (≥ 13 anos) por 100 mil habitantes segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

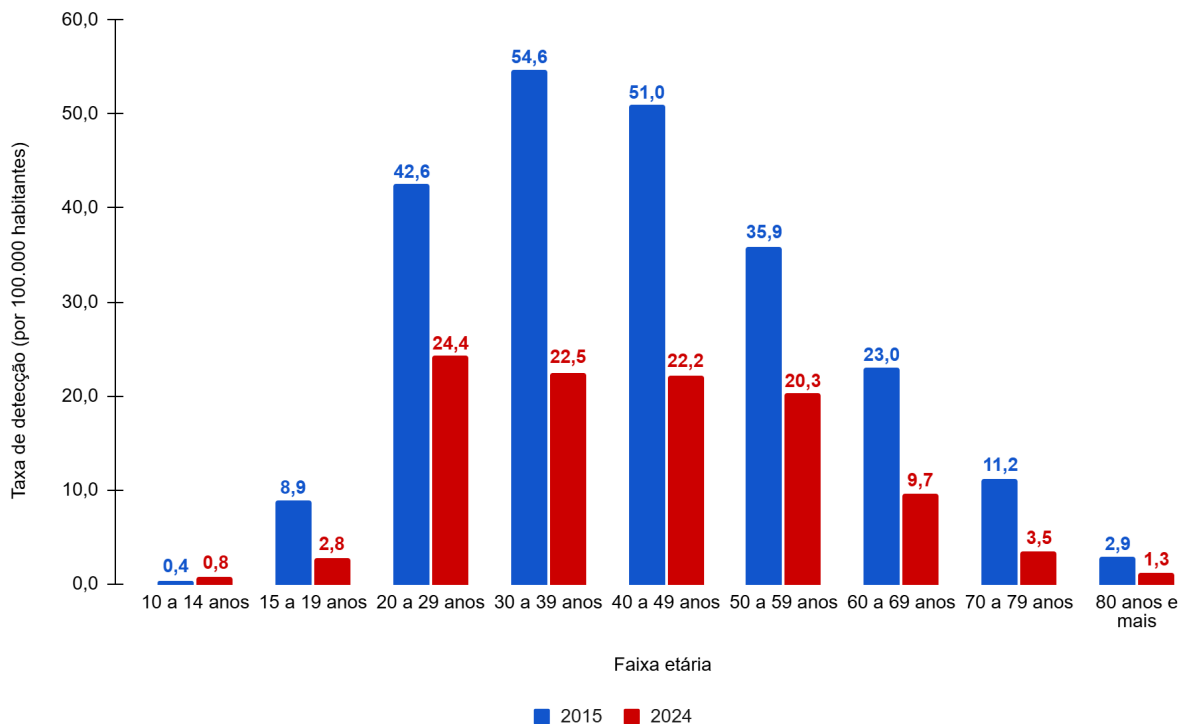


**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Com relação à faixa etária, observa-se que o maior número de casos notificados de Aids em adultos estavam na faixa de 30 a 39 anos, com 4.368 casos entre 2015 a 2024 (**Tabela S9**). No que diz respeito às taxas de detecção da condição, ocorreu redução de 54,6/100 mil (2015) para 22,5/100 mil (2024), seguida dos 20 a 29 anos, com redução de 42,6/100 mil para 24,4/100 mil, mantendo alta incidência, indicando persistência de infecções agudas no adulto jovem. A faixa dos 40 a 49 anos também apresentou redução de 51,0/100 mil para 22,2/100 mil (**Figura 9**).

As faixas etárias de menor incidência foram: 10 a 14 anos, com ocorrência apenas de casos esporádicos (18 no total) e taxas inferiores a 1 por 100 mil; 70 a 79 anos, com taxas variando entre 3 e 11 por 100 mil, indicando possível estabilização; e 80 anos ou mais, que registrou um número reduzido de notificações (17 casos), sem evidência de tendência definida em razão da baixa frequência (**Figura 9 e Tabela S9**).

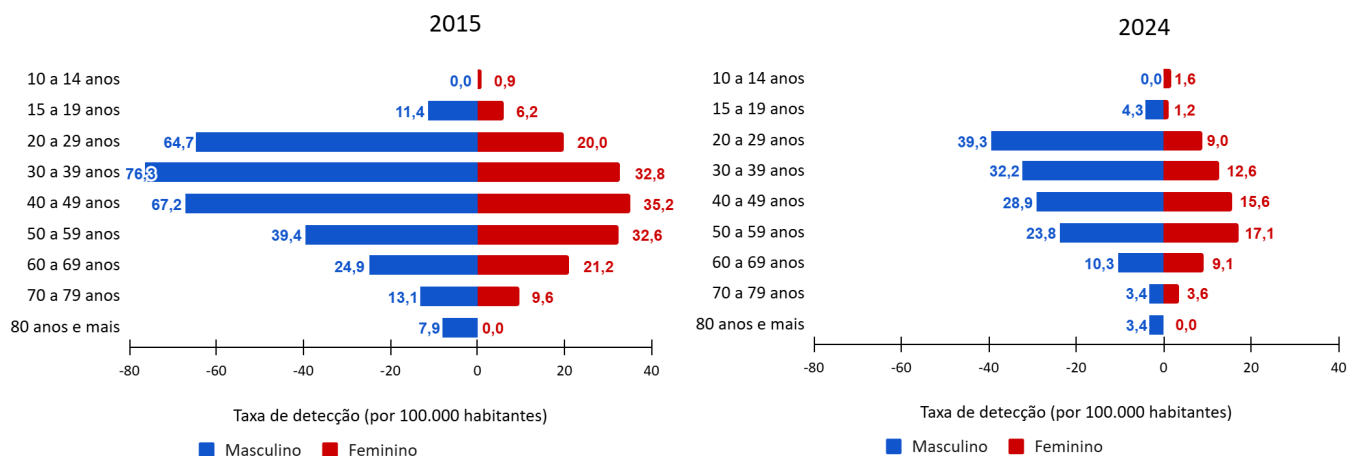
**FIGURA 9 -** Taxa de detecção de Aids em adultos (≥ 13 anos) por 100 mil habitantes segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 e 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Em 2015, as maiores taxas de detecção de Aids concentraram-se no sexo masculino com idade de 20 a 49 anos, com valores particularmente elevados nas faixas de 30 a 39 (76,3/100 mil) e 40 a 49 anos (67,2/100 mil), enquanto entre as mulheres as taxas foram menores, embora também mais altas nessas mesmas idades, com destaque para o grupo etário de 40 a 49 anos (35,2/100 mil). Em 2024, observa-se redução expressiva das taxas em todos os grupos etários e em ambos os sexos. Apesar da diminuição geral das taxas, o padrão de maior concentração de casos em adultos jovens e de meia-idade permaneceu evidente em 2015 e 2024 (**Figura 10**).

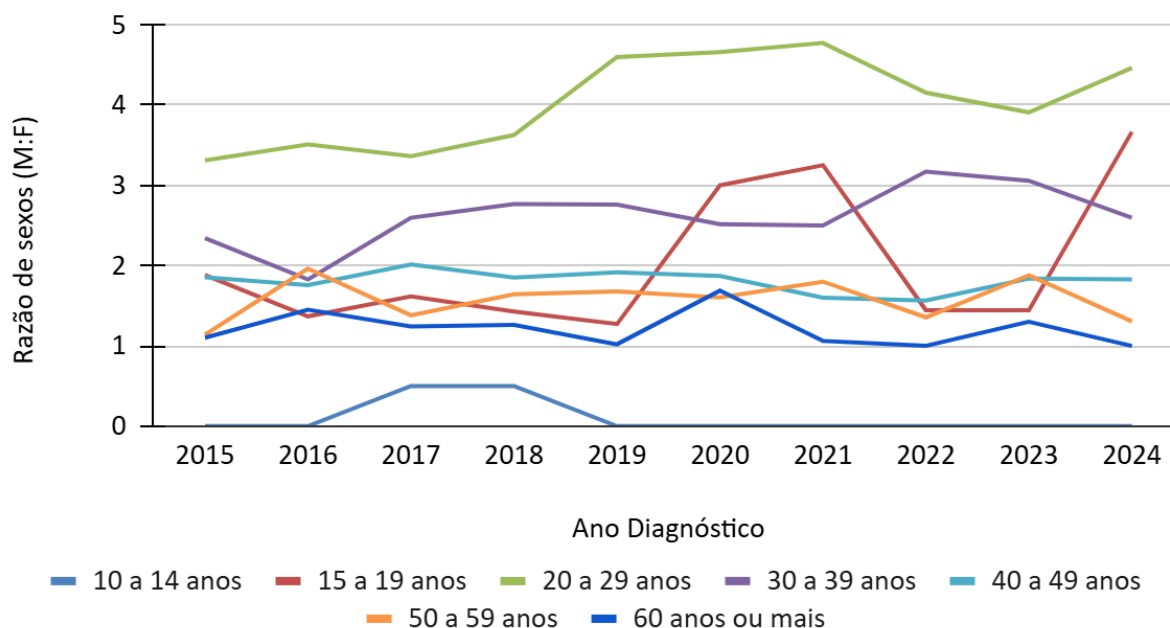
**FIGURA 10 -** Taxa de detecção de Aids em adultos (≥ 13 anos) por 100 mil habitantes segundo faixa etária e sexo. Santa Catarina, 2015 e 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Quando observada a razão de sexos por faixa etária, observa-se que entre aqueles de 10 a 14 anos, os valores são muito baixos ou iguais a zero, refletindo o baixo número de casos nesse grupo. Houve apenas um aumento pontual em 2017 e 2018. Entre os 15 a 19 anos, a razão varia entre 1,3 e 3,7 ao longo do período, destacando os anos de 2020, 2021 e 2024. Pessoas com 20 a 29 anos representaram o grupo com maiores razões de sexos, chegando a 4,8 em 2021, o que demonstra concentração entre jovens adultos, prevalecendo ao longo de todo o período. Dos 30 a 39 anos a razão se mantém entre 2,3 e 3,2, com pico no ano de 2022. Dos 40 a 49 anos, é notável a estabilidade, com as razões variando entre 1,6 e 2,0. As faixas etárias maiores apresentam razão menor, ainda favorável ao sexo masculino (**Figura 11**).

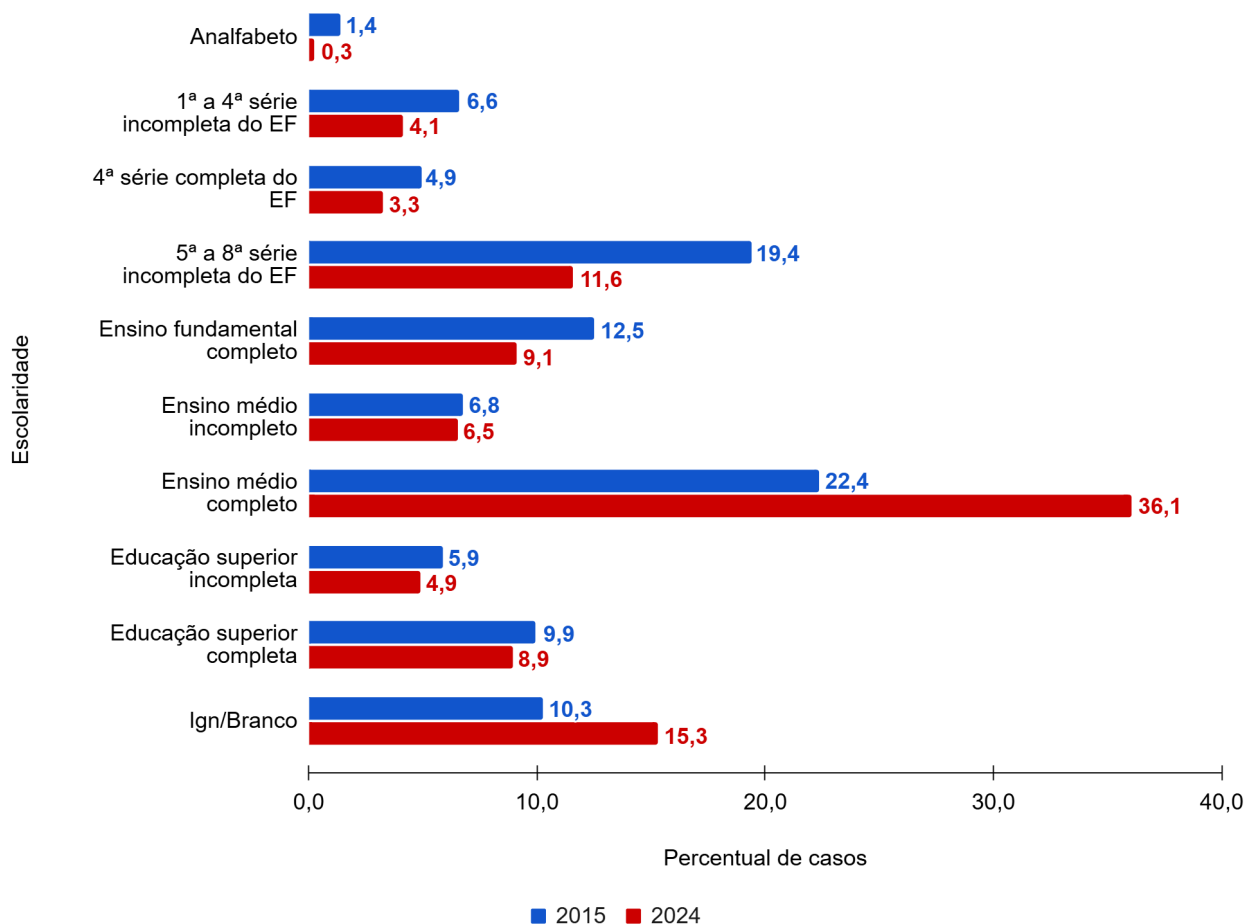
**FIGURA 11** - Razão de sexo segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

A escolaridade é um importante marcador social que ajuda a identificar perfis de maior vulnerabilidade. As notificações de Aids entre indivíduos com ensino médio completo cresceu de 22,4% (2015) para 36,1% (2024). Já as notificações entre aqueles com escolaridade de 1ª a 4ª séries incompleta do EF, 4ª série completa do EF, de 5ª a 8ª série incompleta do EF e ensino fundamental completo apresentaram importante redução ao longo do período. Observa-se estabilidade com pequena redução da escolaridade de ensino superior (completo e incompleto). Os casos notificados como ignorados ou em branco representaram 10,3% dos casos em 2015 e 15,3% em 2024 (**Figura 12**).

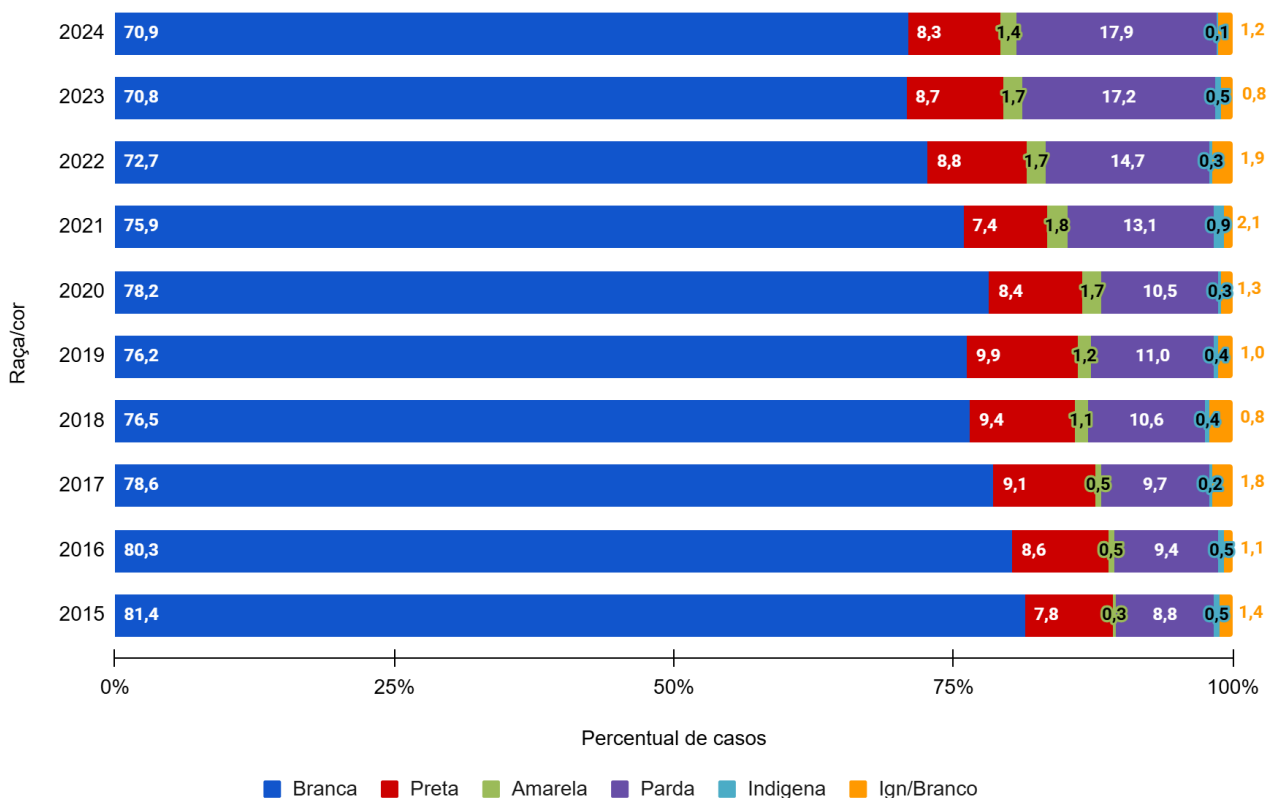
**FIGURA 12** - Percentual de casos de Aids em adultos (≥ 13 anos) segundo escolaridade, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 e 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

A distribuição por raça evidencia uma redução nas proporções de casos notificados de Aids entre pessoas brancas e um aumento sobretudo entre pessoas pardas ao longo do período analisado. Embora indivíduos brancos representaram 76,2% dos casos no conjunto dos 10 anos, sua participação passou de 81,4% em 2015 para 70,9% em 2024, indicando tendência de diminuição neste grupo. Houve crescimento de notificações de indivíduos pardos de 8,8% (2015) para 17,9% (2024), constituindo o grupo que mais cresceu proporcionalmente. A população preta manteve estabilidade, com proporções entre 7,4% e 9,9% no período. Notificações de raça amarela e indígenas correspondem a baixas proporções de casos (**Figura 13**).

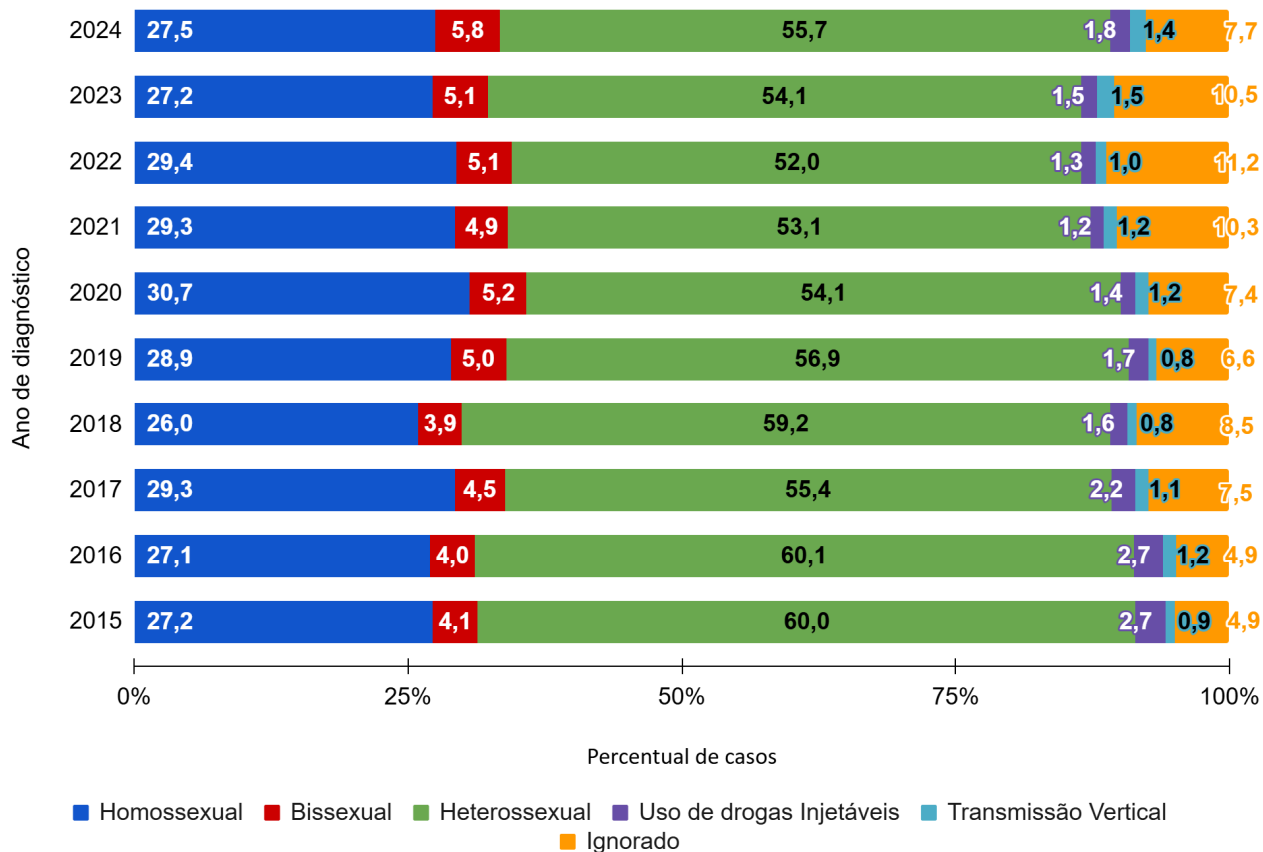
**FIGURA 13** - Percentual de casos de Aids em adultos (≥ 13 anos) segundo raça/cor, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

A distribuição dos casos por categoria de exposição apresenta um cenário epidemiológico estável. A maioria dos casos ocorreram entre indivíduos heterossexuais, correspondendo a 60,0% dos casos em 2015 e 55,7% em 2024. Em seguida, estão os casos entre homossexuais, com valores de 27,2% e 27,5%, respectivamente, no início e término do período investigado (**Figura 14**). De forma geral, a exposição heterossexual representa 56,3% dos casos entre os anos de 2015 e 2024, e categoria homossexual é a segunda mais frequente, correspondendo a 28,2% dos casos no período. A exposição bissexual apresenta discreto crescimento. Entre homens, há um equilíbrio na distribuição entre exposição heterossexual (41,4%) e homossexual (40,1%), entretando, nas mulheres a exposição heterossexual é mais representativa (89,6%). Ao longo do período, a transmissão por uso de drogas injetáveis vem se reduzindo continuamente. As categorias hemofílico, transfusão e acidente com material biológico apresentaram números absolutos muito baixos, demonstrando impactos menores. Registros ignorados ou em branco correspondem à importante piora no preenchimento da ficha de notificação, constituindo o total de 7,8% (3.123 casos) (**Tabela S11**).

**FIGURA 14** - Percentual de casos de Aids em adultos ( $\geq 13$  anos) segundo categoria de exposição, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

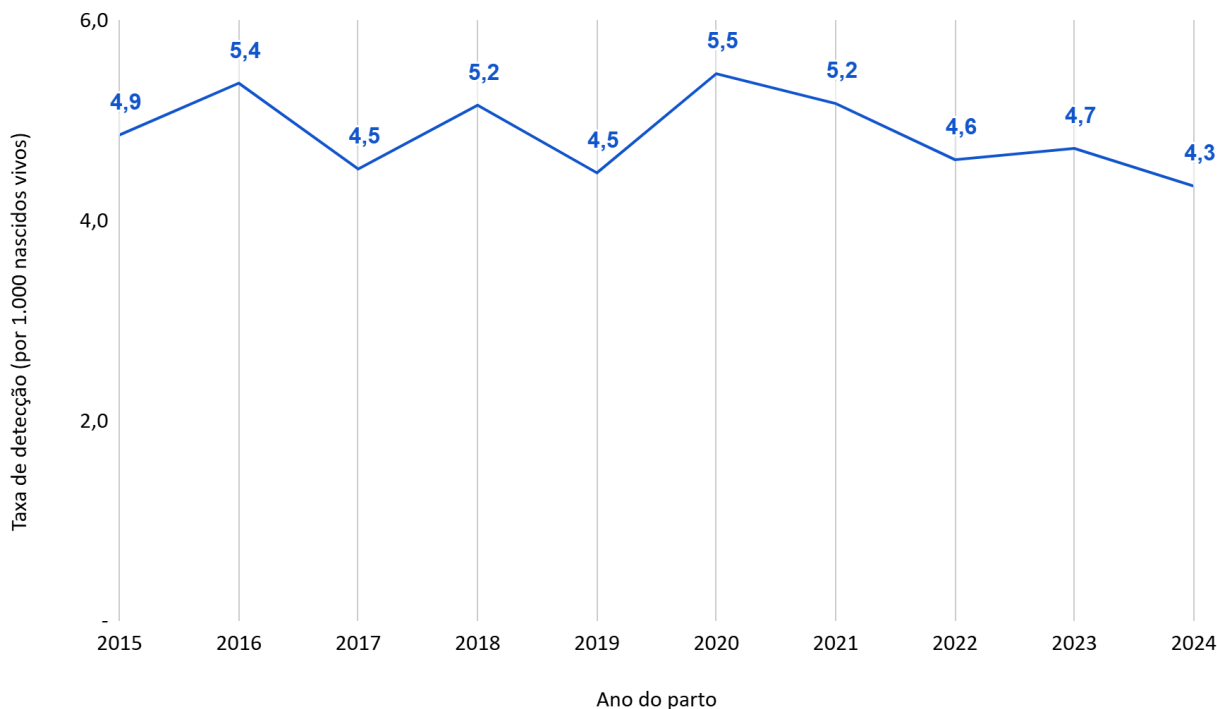


**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

# INFECÇÃO PELO HIV EM GESTANTES

Em Santa Catarina, a taxa de detecção de HIV em gestantes, entre 2015 e 2024, apresentou oscilações. A média estadual foi de 4,88/1.000 nascidos vivos (NV) no período de dez anos. Os casos variaram de 4,9 por 1.000 NV em 2015 para 4,3 em 2024 (**Figura 15**).

**FIGURA 15** - Taxa de detecção de gestante HIV (por 1.000 NV) segundo o ano do parto. Santa Catarina e Brasil, 2015 a 2024.

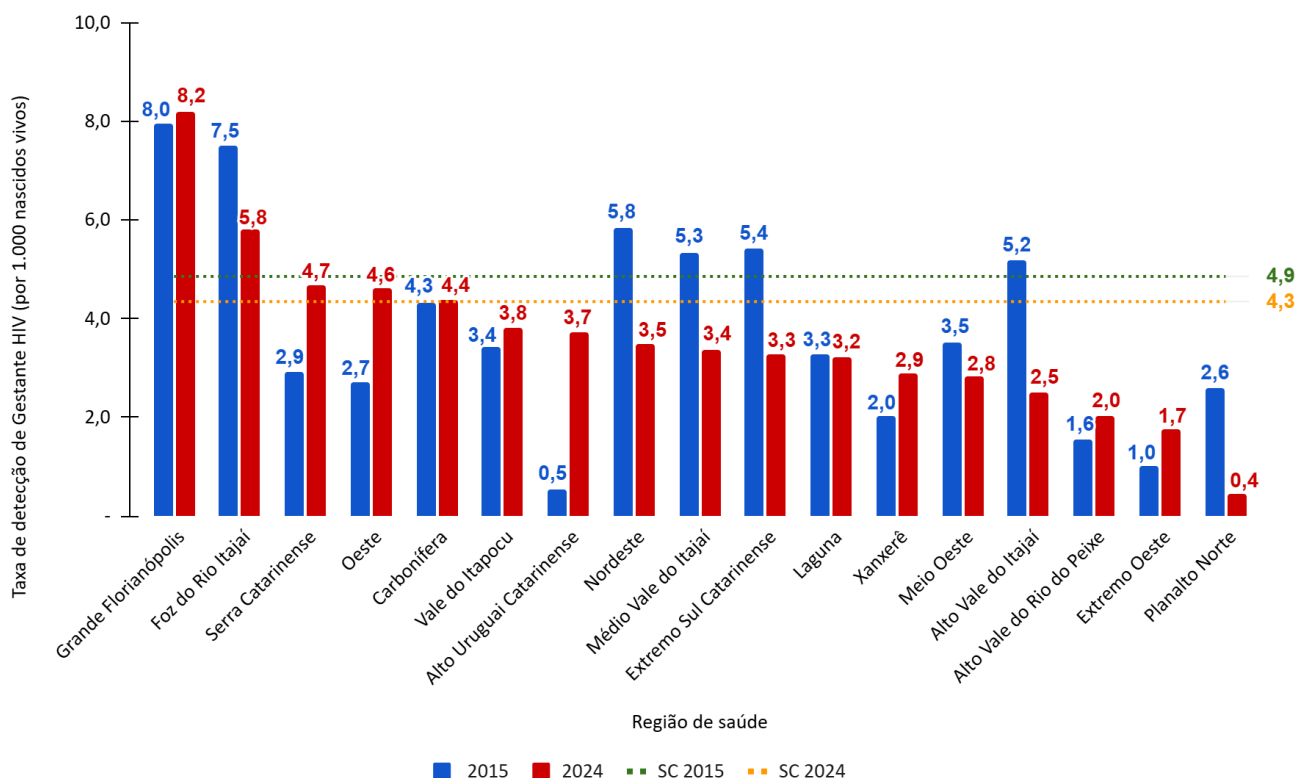


**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

A taxa de detecção de HIV em gestantes registrou mudanças consideráveis entre as regiões de saúde. A taxa estadual baixou de 4,9/1.000 NV em 2015 para 4,3/1.000 NV, em 2024, o que representa uma redução de cerca de 13% (**Tabela S12**). Entretanto, esse decréscimo não foi igual em todas as regiões.

Embora a região da Grande Florianópolis tenha mantido a liderança em taxa de detecção (8,0 em 2015 para 8,2 em 2024), elevações expressivas foram observadas no Alto Uruguai Catarinense (+640%), Oeste (+70,4%) e Serra Catarinense (+62,1%), sugerindo intensificação local de detecção ou possíveis mudanças referentes ao acesso ao pré-natal e à testagem. Em contrapartida, nota-se reduções importantes em algumas regiões, como o Planalto Norte (-84,6%), Alto Vale do Itajaí (-51,9%) e Nordeste (-39,7%). Tais variações também apontam para diferentes dinâmicas epidemiológicas, que podem ser resultado da organização dos serviços de saúde, da cobertura pré-natal, da disponibilidade de testes rápidos e das ações de vigilância regional (**Figura 16**).

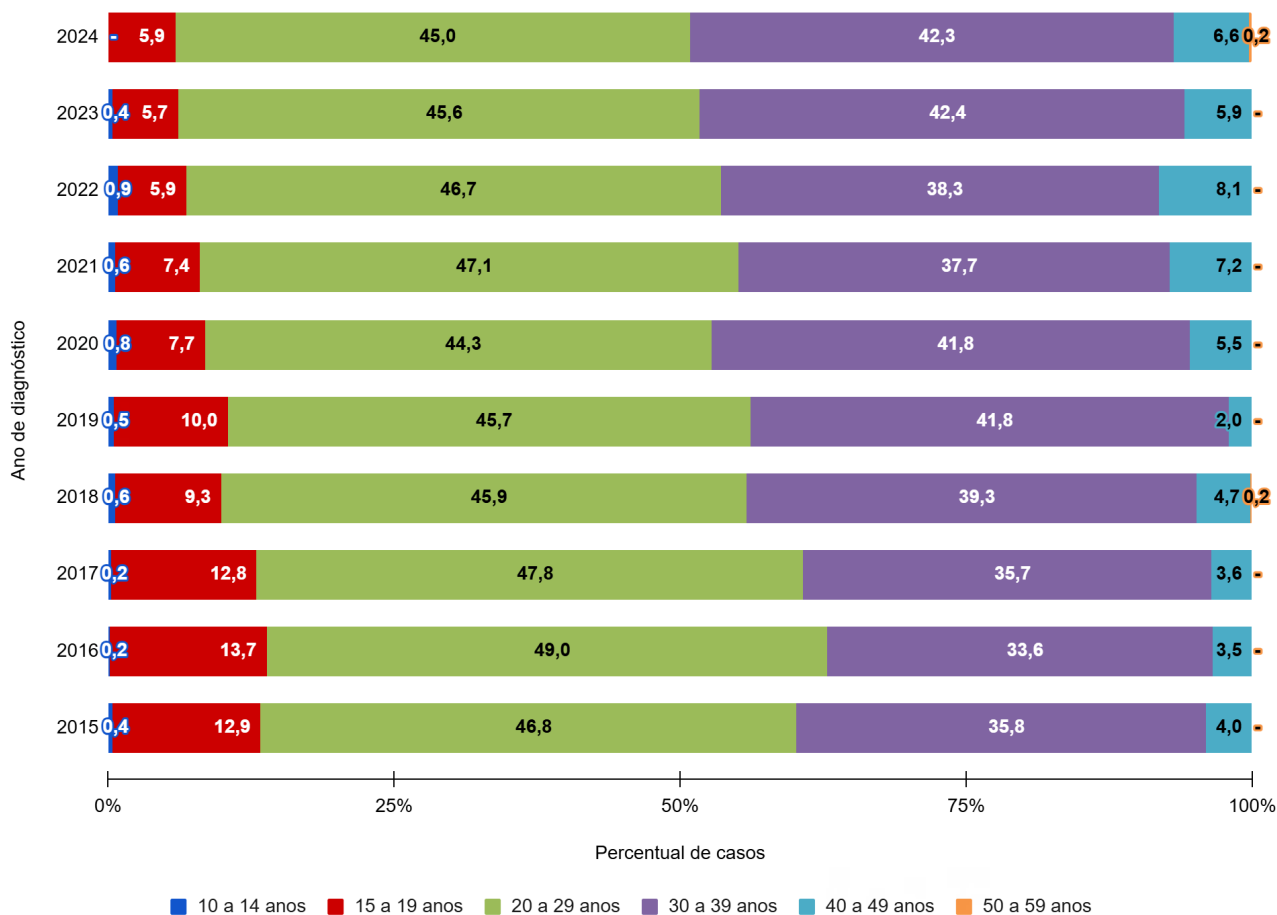
**FIGURA 16** - Taxa de detecção de gestante HIV (por 1.000 nascidos vivos) segundo região de saúde e ano do parto. Santa Catarina, 2015 e 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

A distribuição proporcional de gestantes com HIV por faixa etária demonstrou mudanças importantes ao longo do período analisado. Embora a faixa etária de 20 a 29 anos tenha sido consistentemente a de maior incidência, variando de 44,3% a 49% dos registros em todos os anos, nota-se uma tendência de deslocamento do perfil etário em direção às faixas mais elevadas. Entre 2015 e 2024, verificou-se um aumento na proporção de gestantes de 30 a 39 anos (de 35,8% para 42,3%). Da mesma forma, o número de gestantes de 40 a 49 anos também se expandiu, com destaque para o período de 2020 a 2022. No entanto, houve acentuada queda na porcentagem de adolescentes de 15 a 19 anos, que representavam 12,9% em 2015 e caíram para 5,9% em 2024. As notificações ocorreram majoritariamente entre mulheres jovens e adultas em idade reprodutiva, sendo a participação das faixas etárias extremas, de 10 a 14 e de 50 a 59 anos, bastante reduzida (**Figura 17**).

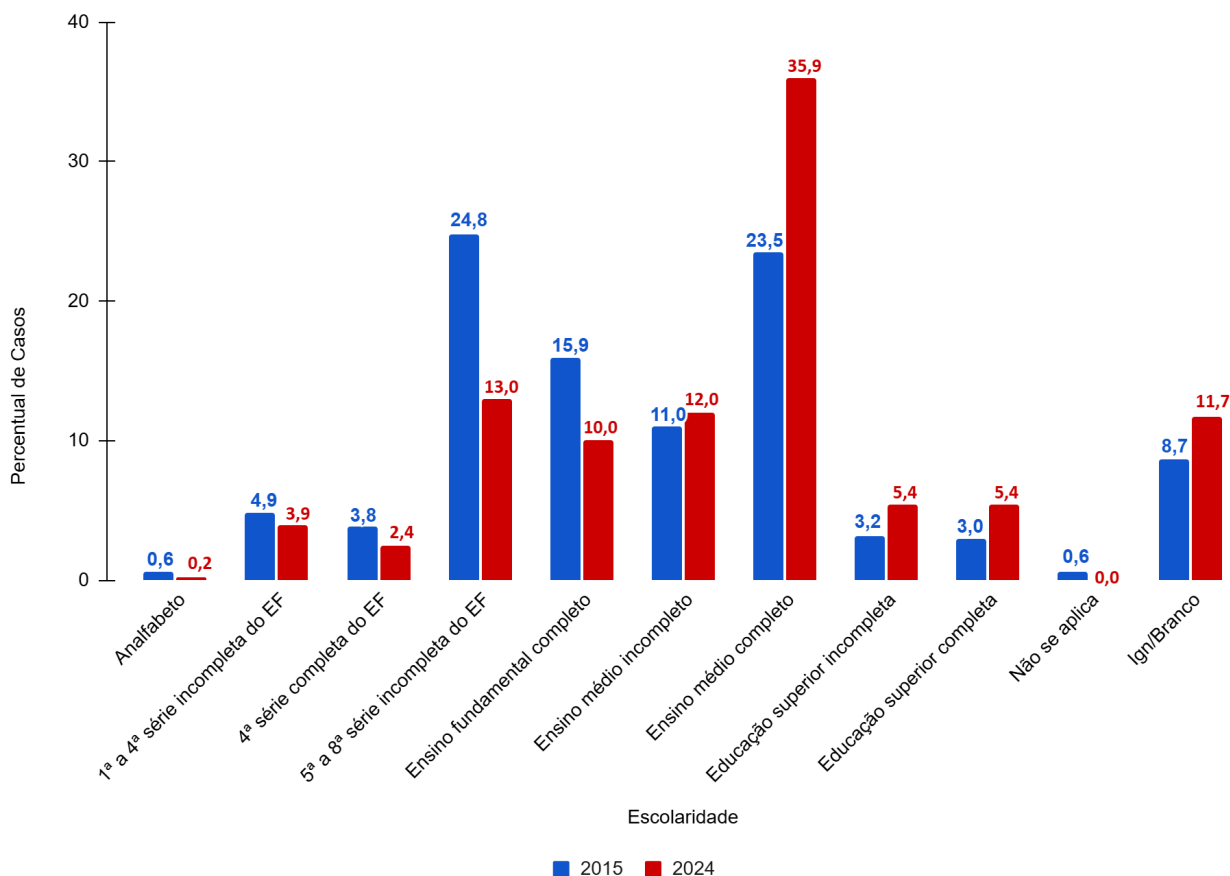
**FIGURA 17** - Percentual de gestante HIV segundo faixa etária e ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Entre as gestantes com HIV notificadas em 2015 a maioria possuía o nível de instrução entre a 5ª e a 8ª série incompleta. Observou-se aumento importante no percentual de casos com ensino médio completo, que passou de 23,5% em 2015 para 35,9% em 2024. Verificou-se elevado percentual de escolaridade ignorada ou em branco, limitando a análise detalhada dessa variável (**Figura 18**).

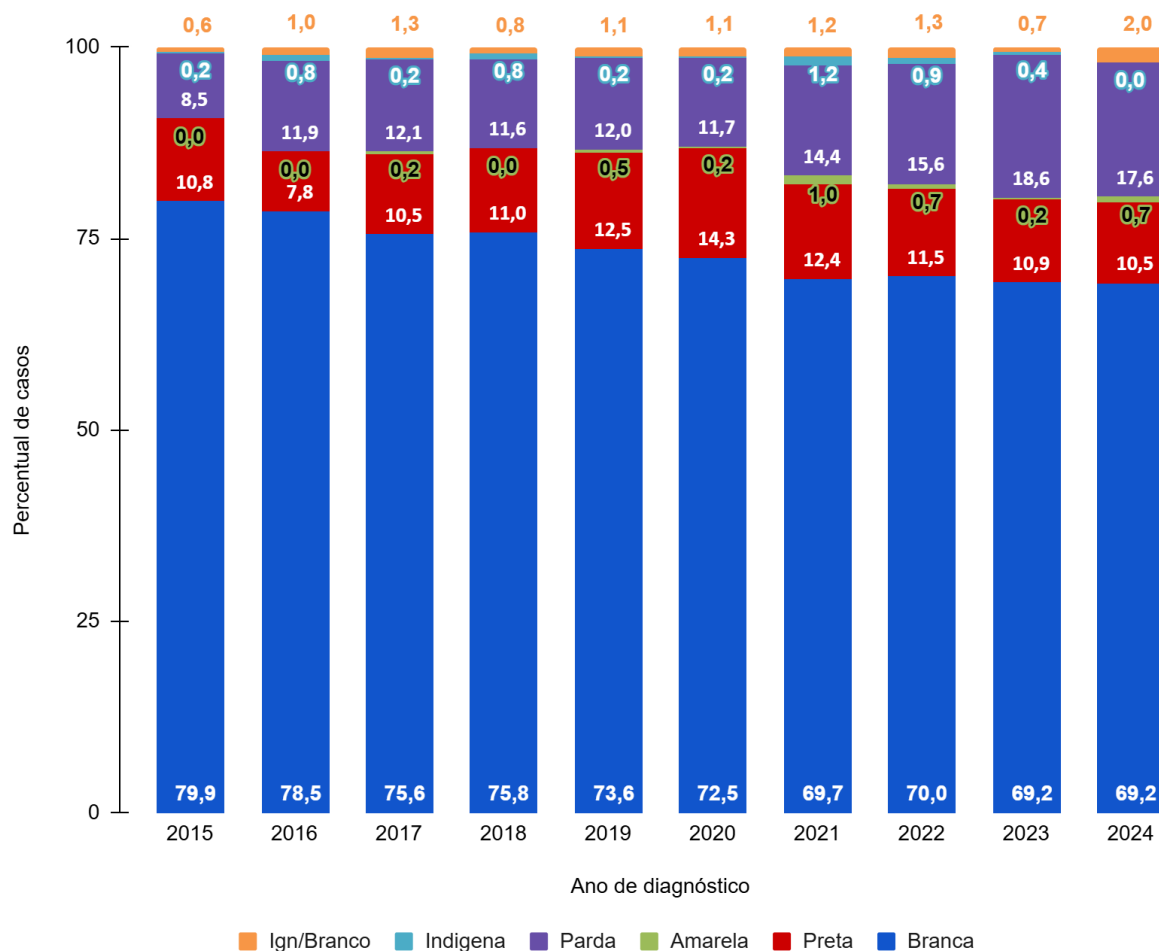
**FIGURA 18** - Percentual de gestante HIV segundo escolaridade e ano do parto. Santa Catarina, 2015 e 2024.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Ao longo da série histórica, há o predomínio de gestantes HIV da raça branca, contudo, percebe-se mudanças acontecendo nesse perfil, passando de 79,9% (2015) para 69,2% (2024). Por outro lado, gestantes com HIV que se autodeclararam pretas e pardas, juntas, passam a representar 28,1% dos casos em 2024, um aumento de 8,8% em relação a 2015. Os casos entre pardas vêm aumentando desde o início da série histórica (**Figura 19**).

**FIGURA 19** - Percentual de gestante HIV segundo raça e ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.

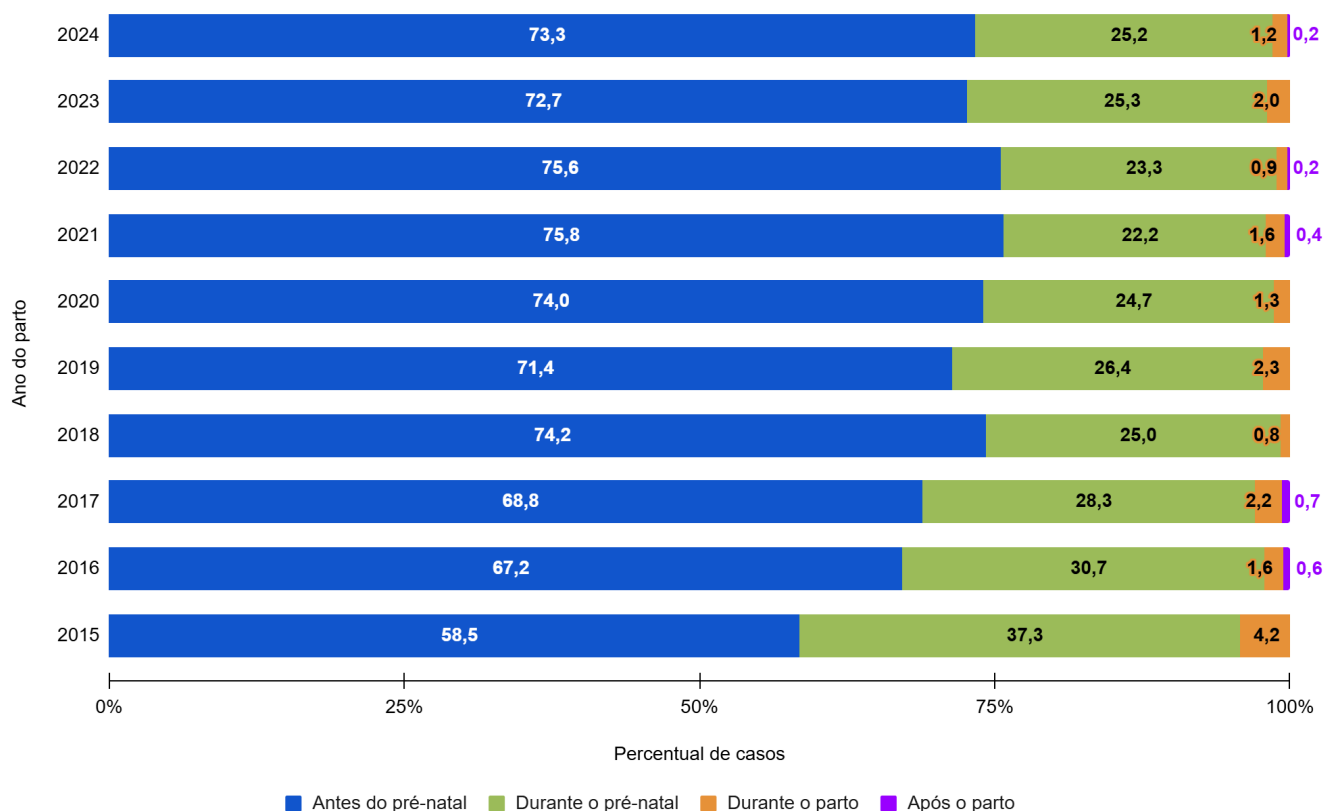


**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Os padrões de distribuição das gestantes com HIV, com base na evidência laboratorial, permanecem consistentes ao longo dos anos. É fundamental que a detecção laboratorial da infecção por HIV em mulheres grávidas, em trabalho de parto ou no período pós-parto ocorra o mais cedo possível, permitindo implementar as medidas de prevenção de forma eficaz e, assim, evitar a transmissão vertical.

A evidência antes do pré-natal indica que a maioria das gestantes vivendo com HIV já possui diagnóstico prévio ao iniciar o pré-natal, com crescimento do percentual de 2015 para 2024, de 58,5% para 73,3% respectivamente. O diagnóstico durante o pré-natal apresentou uma diminuição gradual, de 37,3% para 25,2%. A redução de diagnósticos tardios em gestantes contribui para diminuir o risco de transmissão vertical. A evidência durante o parto, expressou valores baixos em todo o período, mostrando tendência de queda. A baixa proporção de casos de evidência após o parto demonstra a alta efetividade da testagem pré-natal em prevenir diagnósticos tardios no puerpério. O diagnóstico realizado tardiamente da infecção pelo HIV nesse grupo favorece a transmissão do vírus da mãe para o bebê, seja ao longo da gestação, no parto ou durante a amamentação (**Figura 20**).

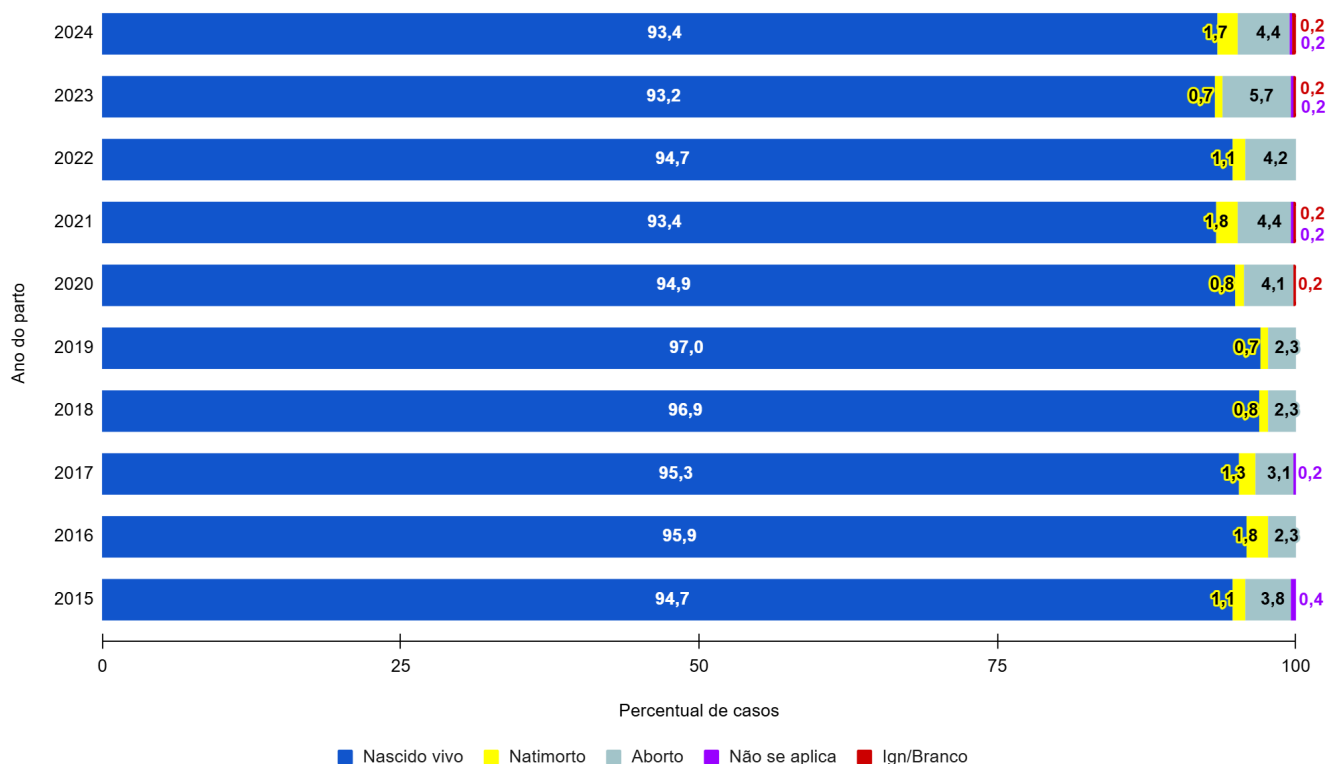
**FIGURA 20** - Percentual de gestante HIV segundo evidência laboratorial e ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Ao longo da série histórica, a evolução da gestação entre mulheres vivendo com HIV tem se mantido predominantemente favorável, com alta proporção de nascidos vivos e pouca variação nos demais desfechos. O percentual de nascidos vivos se manteve acima de 90%, natimortos possui baixa representação, oscilando entre 0,7% e 1,8%. Os casos de abortos mostram maior variabilidade, entre 2,3% a 5,7%. O aumento percentual de abortos a partir de 2020 demanda uma investigação aprofundada (**Figura 21**).

**FIGURA 21** - Percentual de gestante HIV de acordo com o desfecho da gestação e ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

A cesariana representa a principal via de parto, cesárea de urgência e eletiva constituem 62,3% dos casos registrados entre 2015 e 2024 em Santa Catarina. Em contrapartida, os partos vaginais corresponderam a 35,4% **(Tabela 5)**.

**TABELA 5** - Percentual do tipo de parto em gestantes HIV, por ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.

TIPO DE PARTO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Vaginal	34,1	37,5	34,1	35,3	38,2	37,1	31,7	41,4	33,4	30,3	<b>35,4</b>
Cesárea eletiva	50,4	50,0	48,9	52,7	51,1	52,7	56,3	47,1	54,1	52,8	<b>51,7</b>
Cesárea de urgência	12,9	10,9	14,3	10,3	8,9	7,5	10,0	9,5	9,4	13,2	<b>10,6</b>
Não se aplica	2,5	1,6	2,7	1,7	1,8	2,6	2,0	2,0	3,1	3,7	<b>2,3</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A administração de antirretrovirais (ARV) nas primeiras 24 horas de vida é essencial para prevenir a transmissão vertical do HIV. Os registros mostram que a maior parte de gestantes vivendo com HIV inicia ARV nas primeiras 24 horas. Contudo, há tendência de queda desde 2020, com maior redução em 2023 e 2024. O crescimento de registros ignorados, somando a ocorrência pontual de “não realizado”, sinalizam dificuldades operacionais e a baixa qualidade das informações **(Figura 22)**.

**FIGURA 22** - Percentual de gestante HIV de acordo com início de ARV na criança e ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.

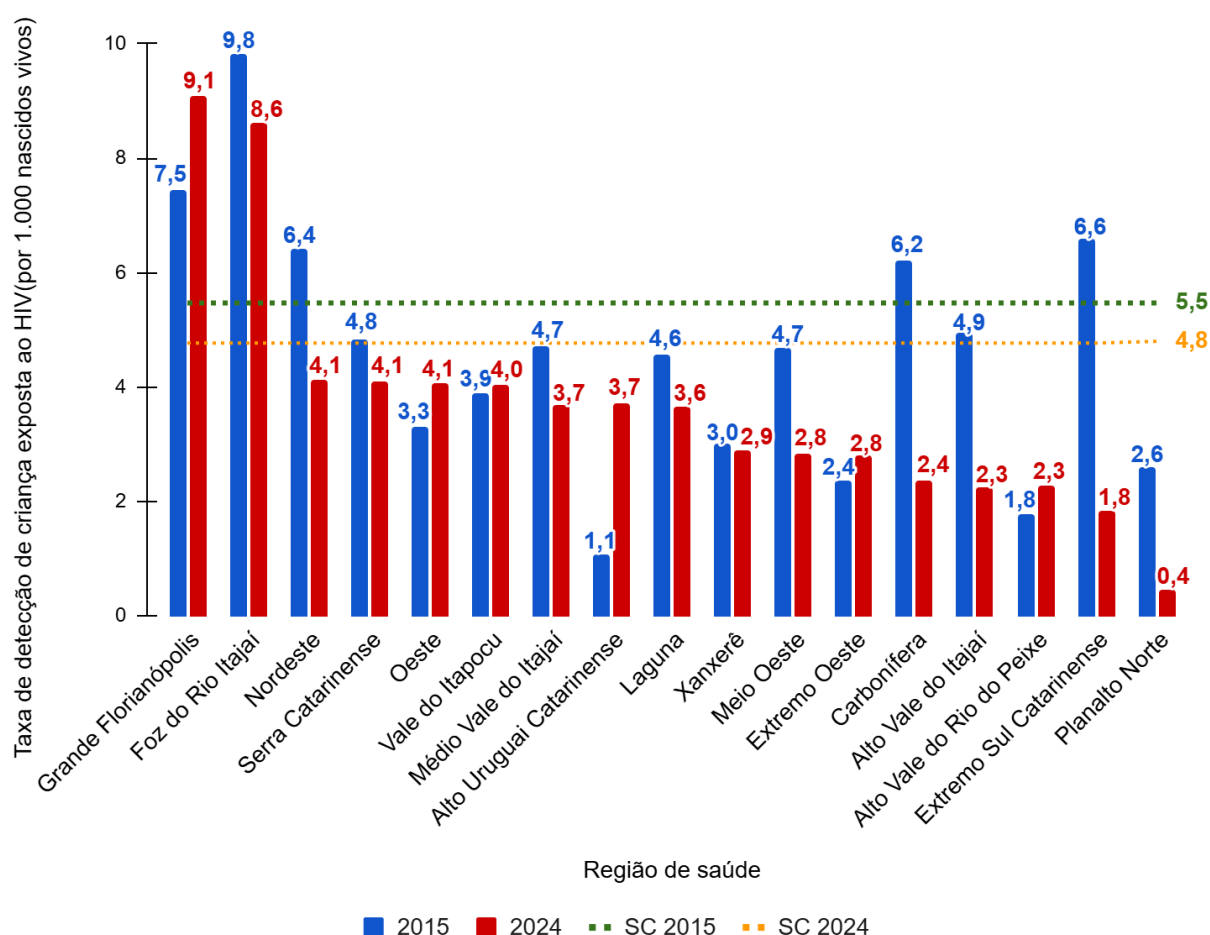


**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

# CRIANÇA EXPOSTA E AIDS EM CRIANÇAS

A taxa de detecção de criança exposta ao HIV indica a aptidão dos serviços de saúde em identificar as gestantes vivendo com HIV e realizar o acompanhamento adequado ao recém-nascido. A comparação temporal (2015 e 2024) mostra que o cenário de detecção variou, certas regiões tiveram queda, enquanto outras registraram alta. O estado de Santa Catarina demonstrou redução da taxa de detecção, de 5,5/1.000 NV em 2015 para 4,8/1.000 NV em 2024. As regiões que apontaram aumento dessa taxa de 2015 para 2024 foram: Alto Uruguai Catarinense, Grande Florianópolis, Oeste, Alto Vale Rio do Peixe, Extremo Oeste e Vale do Itapocu. A Serra Catarinense teve leve redução, mas ainda continua alta (**Figura 23**). Essas regiões podem estar apresentando maior capacidade de diagnóstico ou aumento real de gestantes vivendo com HIV, pois esses dados assemelham-se com o aumento das taxas de gestantes vivendo com HIV nessas mesmas regiões, conforme apresentado anteriormente.

**FIGURA 23** - Taxa de detecção de criança exposta ao HIV (por 1.000 NV) segundo região de saúde e ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 e 2024.

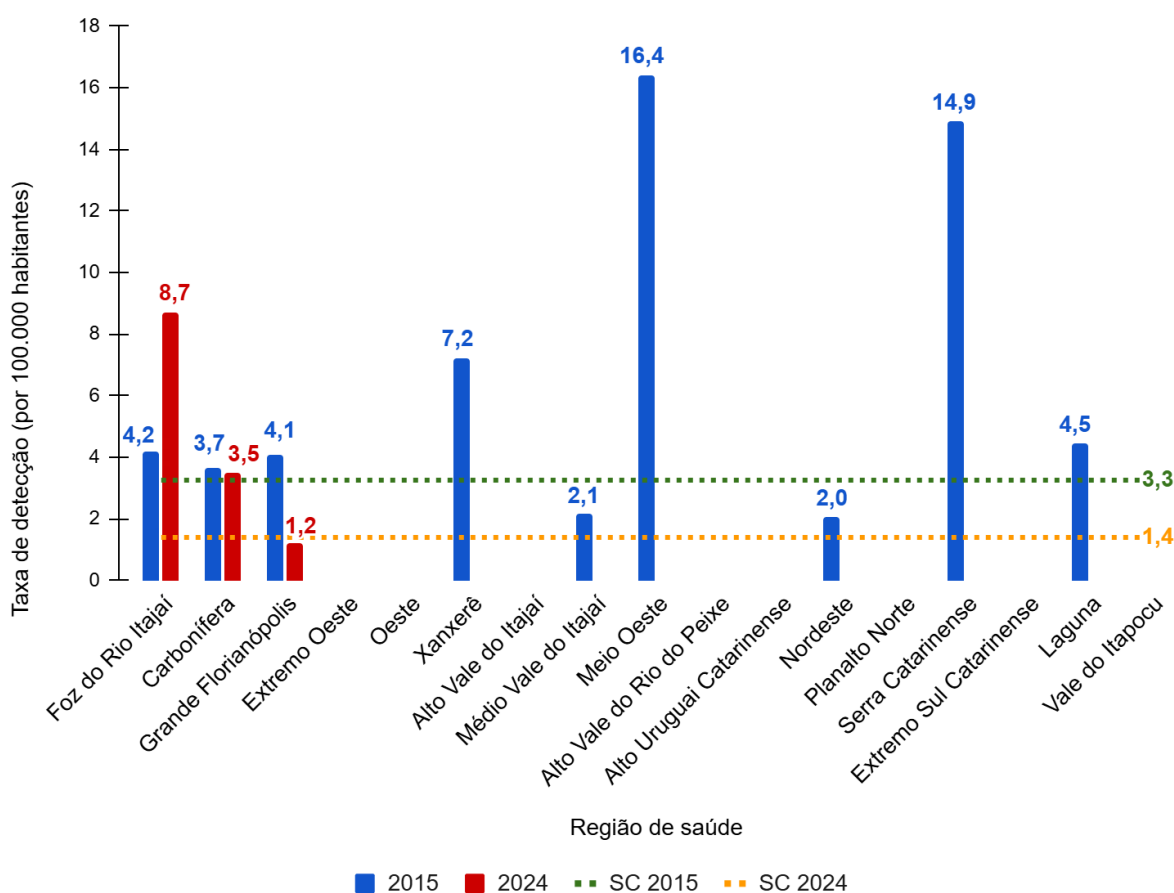


**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

A detecção de HIV/Aids em crianças menores de 5 anos reflete indiretamente falhas no diagnóstico oportuno da gestante, ausência de tratamento adequado ou dificuldades na profilaxia da criança, considerando que a maioria dos casos em menores de 5 anos indica transmissão vertical. Considerando a taxa de Santa Catarina, observa-se redução comparando os anos de 2015 e 2024. Em 2015, a taxa estadual foi de 3,3 casos, enquanto em 2024 esse valor diminuiu para 1,4, indicando uma queda da taxa em menores de 5 anos (**Figura 24**).

No estado, houve uma importante queda na taxa de detecção de HIV/Aids em menores de 5 anos de idade, indicando melhora na prevenção, embora haja diferenças entre regiões. A região Foz do Rio Itajaí se destacou pelo importante aumento na taxa em 2024 (8,7/100 mil). As regiões com taxas elevadas em 2015, sem registros ou queda a zero em 2024 indicam forte melhora epidemiológica, achado positivo para a eliminação da transmissão vertical, ou ausência de casos naquele ano (**Figura 24**).

**FIGURA 24** - Taxa de detecção de HIV/Aids em menores de 5 anos (por 100 mil habitantes) segundo região de saúde e ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2015 e 2024.

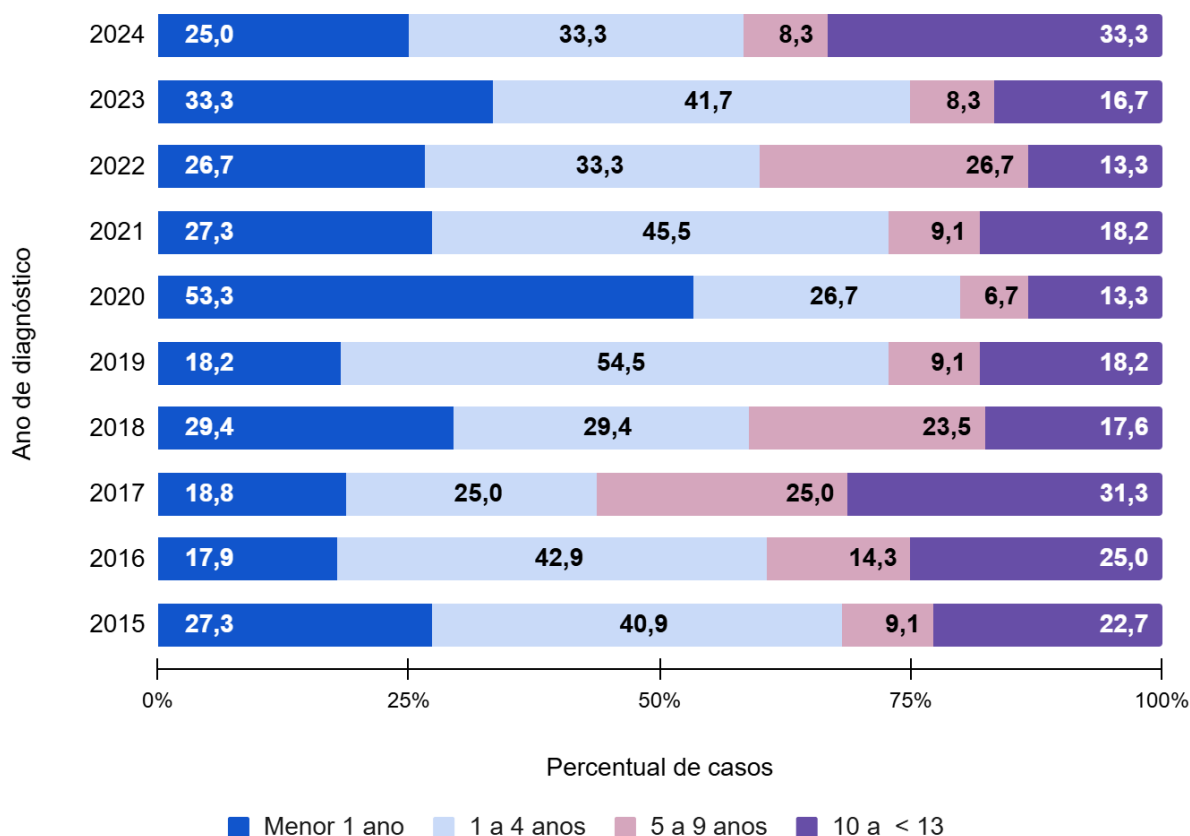


**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Durante o período analisado, a proporção de casos de HIV e Aids em crianças e adolescentes menores de 13 anos de idade revela variações consideráveis. A predominância das ocorrências concentrou-se nas faixas etárias de menores de 1 ano e de crianças de 1 a 4 anos. A proporção de casos em menores de um ano é instável, com picos em 2020 e anos com números elevados em 2018 e 2023. Esses aumentos podem ser resultado de alterações na transmissão vertical, o que indica a necessidade de melhorar a prevenção, diagnóstico e manejo de casos durante o pré-natal, o parto e o período pós-parto (**Figura 25**).

Com uma variação de 25% a 54,5%, a faixa etária de 1 a 4 anos continua sendo a mais representativa na maior parte do tempo. Tal cenário sugere que alguns casos podem ser notificados tardiamente, possivelmente devido ao acompanhamento inadequado aos expostos ou à não realização de testes prévios. Nas crianças entre 5 e 9 anos, a proporção é baixa. A detecção nessa faixa tende a ser menos frequente, conforme esperado para o período subsequente à exposição perinatal. A faixa etária dos 10 a menores de 13 anos variou entre 13,3% e 33,3%, com aumento em 2024. Embora concentre um número menor de casos, é fundamental a vigilância e a investigação individual, havendo a possibilidade de diagnósticos tardios de transmissão vertical ou, menos comum, por via sexual ou através de outras vias (**Figura 25**).

**FIGURA 25** - Percentual de casos de HIV e Aids em menores de 13 anos segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

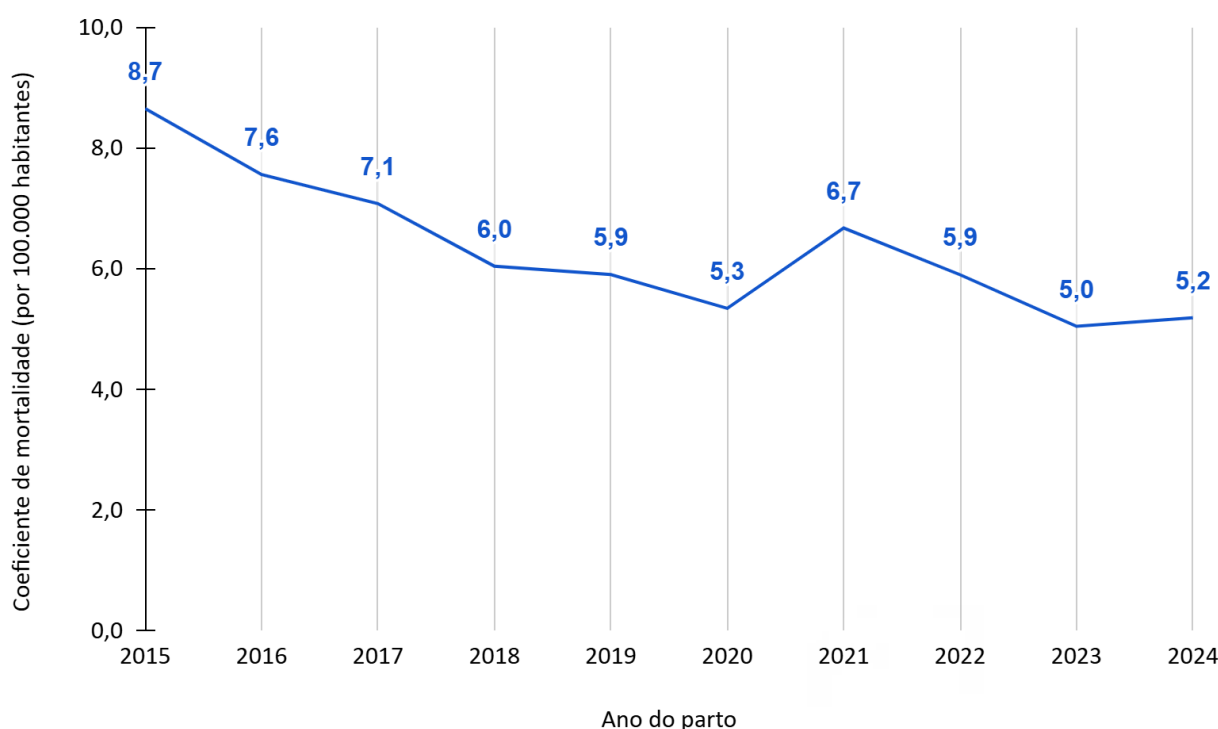


**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

# MORTALIDADE POR AIDS

Ao longo da série histórica, o coeficiente de mortalidade por Aids em Santa Catarina apresentou redução progressiva, apesar de oscilações pontuais com provável relação aos efeitos indiretos da pandemia pela COVID-19 em 2021, voltando a cair em 2022. Os anos de maior redução aconteceram entre 2015 e 2018, com queda acentuada de 8,7 para 6,0 por 100 mil habitantes. Nos anos de 2018 (6,0/100 mil) e 2019 (5,9/100 mil) houve estabilidade, e em 2020 foi o ano que atingiu menor valor, 5,3/100 mil habitantes (**Figura 26**).

**FIGURA 26** - Coeficiente de mortalidade por Aids (por 100 mil habitantes) segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2015 a 2024.

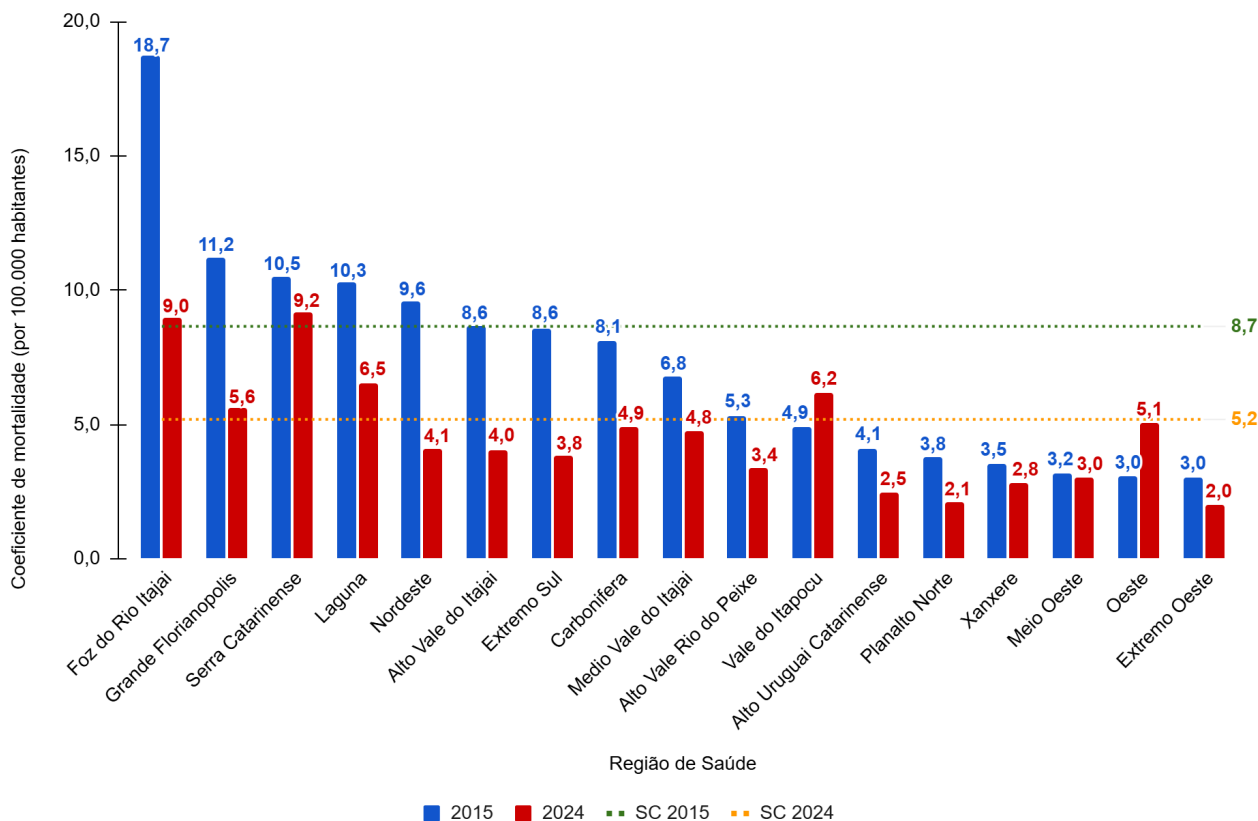


**Fonte:** Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

A comparação entre o ano de 2015 e 2024 evidencia uma importante redução da mortalidade por Aids em quase todas as regiões de Santa Catarina. O coeficiente estadual reduziu de 8,7 para 5,2 óbitos por 100 mil habitantes entre 2015 e 2024 (**Tabela S19**). As regiões que se destacaram com maiores quedas foram Nordeste (de 9,6 para 4,1, -57,3%), Extremo Sul (de 8,6 para 3,8, -55,8%), Alto Vale do Itajaí (de 8,6 para 4,0, -53,5%), Foz do Rio Itajaí (de 18,7 para 9,0, -51,9%), Grande Florianópolis (de 11,2 para 5,6, -50%) e Laguna (de 10,3 para 6,5, -36,9%) (**Figura 27**).

Em 2015, algumas regiões já apresentavam baixa mortalidade e mantiveram ou reduziram ainda mais, como Alto Vale do Rio do Peixe, Alto Uruguai Catarinense, Planalto Norte, Extremo Oeste e Xanxerê. Existem duas regiões que apresentaram elevação no coeficiente de mortalidade, Oeste e Vale do Itapocu, locais que merecem investigação e ação direcionada. Há algumas regiões que reduziram pouco, contudo, mantiveram a mortalidade relativamente alta, sendo elas: Serra Catarinense, que permanece entre as maiores taxas do estado em 2024, Médio Vale do Itajaí e Carbonífera (**Figura 27**).

**FIGURA 27** - Coeficiente de mortalidade por Aids (por 100 mil habitantes) segundo região de saúde. Santa Catarina e Brasil, 2015 e 2024.

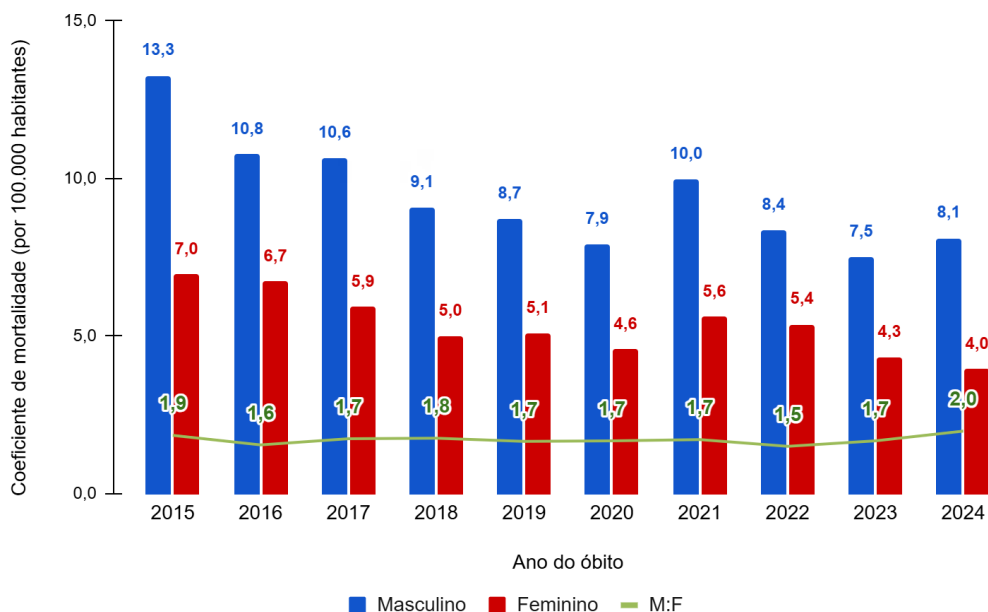


**Fonte:** Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Observa-se uma redução da mortalidade por Aids no estado em ambos os sexos, contudo, persiste uma desigualdade importante entre eles. Em todos os anos analisados, a mortalidade entre pessoas do sexo masculino permaneceu superior à observada no sexo feminino (**Figura 28**).

Na mortalidade por Aids entre homens, houve queda no coeficiente de 13,3 por 100 mil habitantes (2015) para 8,1 (2024), com períodos mais baixos em 2020 (7,9) e 2023 (7,5). Entre as mulheres, a mortalidade por Aids reduziu de 7,0 (2015) para 4,0 (2024), e o período mais baixo ocorreu em 2023 (4,3) e 2024. A razão de sexos demonstra pouca mudança, variando entre 1,5 e 2,0 durante o período. Em 2024, apresentou aumento em relação aos anos anteriores (2,0), isto é, a mortalidade masculina foi o dobro da feminina nesse ano (**Figura 28**).

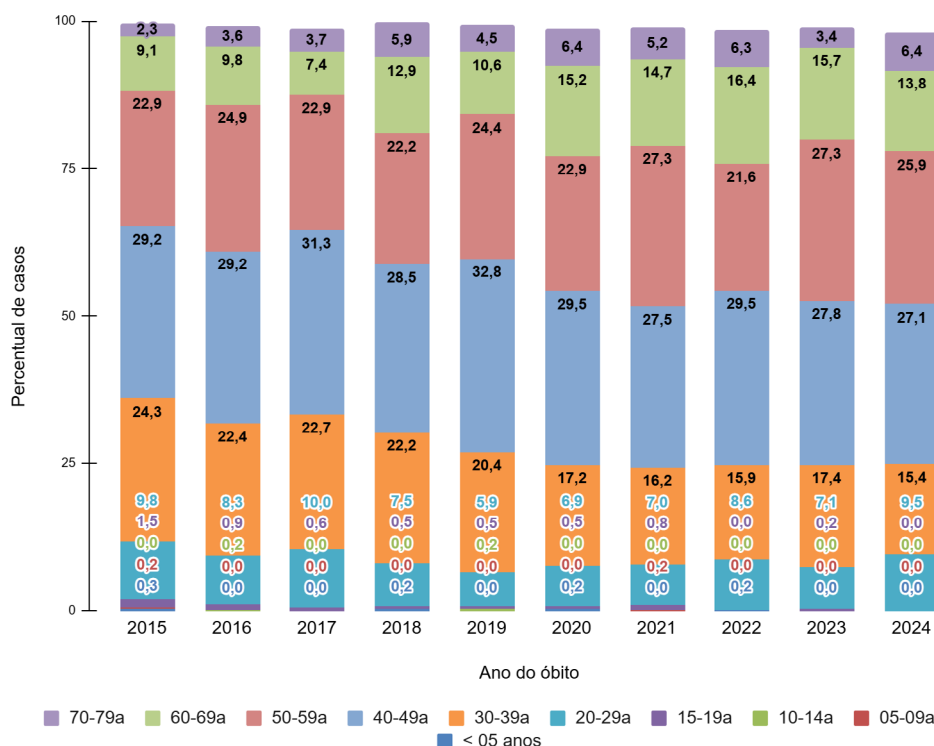
**FIGURA 28** - Coeficiente de mortalidade por Aids (por 100 mil habitantes) segundo sexo e razão de sexos, por ano do óbito. Santa Catarina, 2015 a 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

A maior concentração de óbitos ocorreu entre 30 e 59 anos, totalizando 73,2% dos registros no período. A faixa etária de 40 a 49 anos apresentou o maior número de mortes (29,3%), seguida por 50 a 59 anos (24,2%) e 30 a 39 anos (19,7%). Entre pessoas com menos de 15 anos, os óbitos foram raros, correspondendo a cerca de 0,7% do total. Observa-se também um crescimento proporcional dos óbitos entre idosos ao longo dos anos: a faixa de 60 a 69 anos representou 12,3%, 70 a 79 anos 4,7% e 80 anos ou mais, 1,0% (**Figura 29 e Tabela S23**).

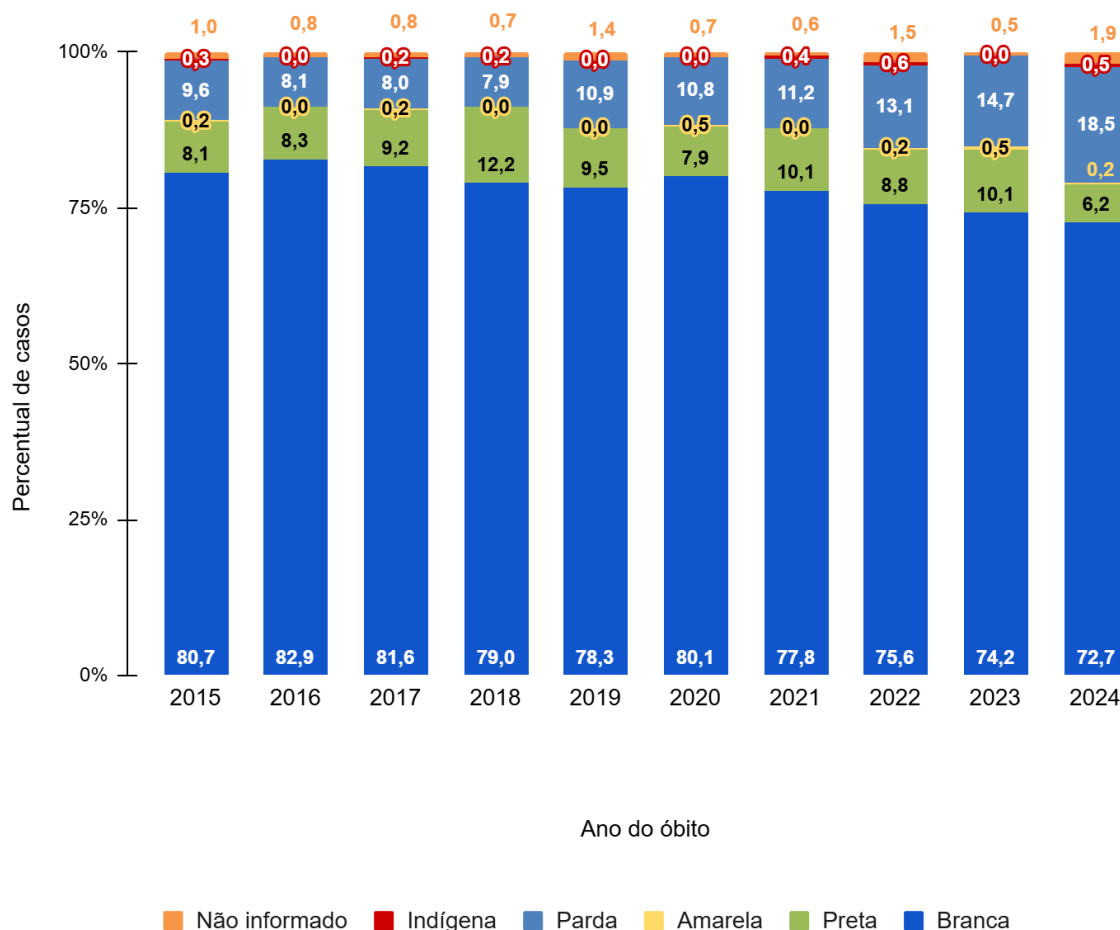
**FIGURA 29** - Percentual de óbitos por Aids segundo faixa etária, por ano do óbito. Santa Catarina, 2015 a 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Assim como as notificações de casos novos de HIV e Aids, há o predomínio de óbitos por Aids em pessoas brancas em Santa Catarina, representando 78,5% do total de casos (**Tabela S22**). Entretanto, ocorreu redução gradual da proporção de brancos, de 80,7% em 2015 para 72,7% em 2024. No mesmo período, houve crescimento em pessoas pardas (de 9,6% em 2015 para 18,5% em 2024), e em pretos houve oscilações de 6,2% a 12,2%. No estado, indígenas e amarelos representam porcentagens muito baixas, menos de 1% dos óbitos (**Figura 30**).

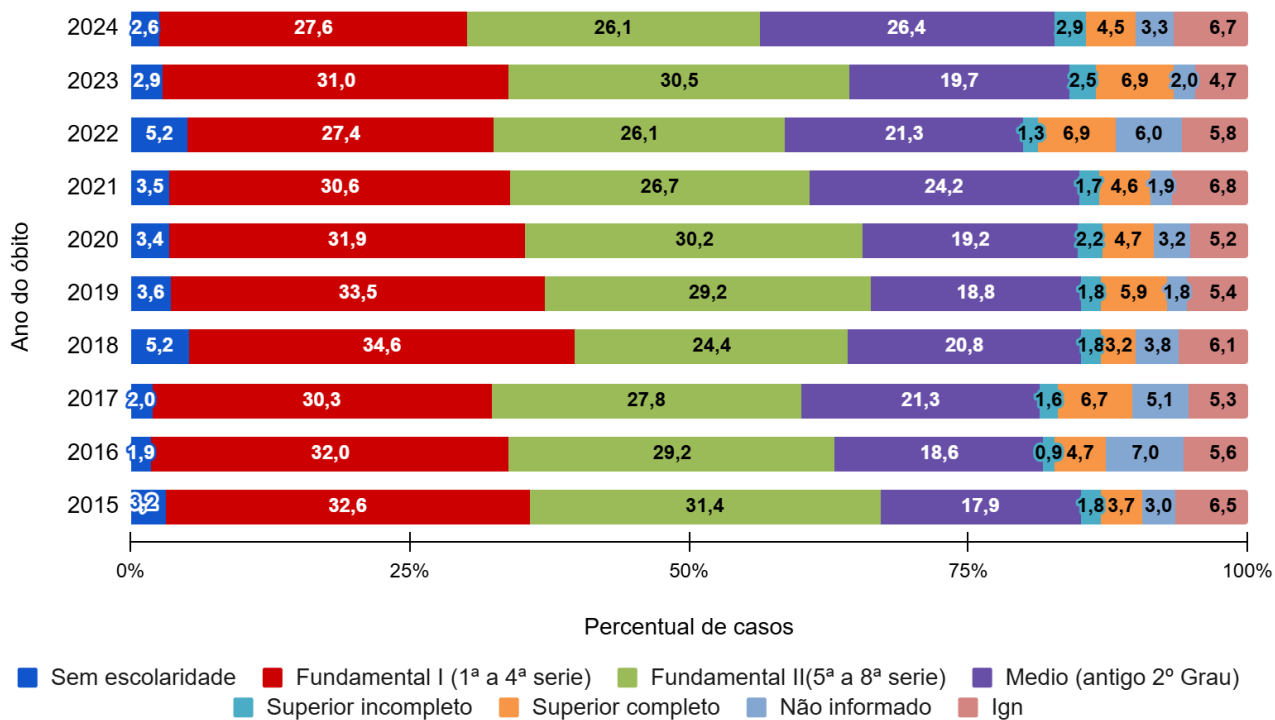
**FIGURA 30** - Percentual de óbitos por Aids segundo raça/cor, por ano do óbito. Santa Catarina, 2015 a 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

Níveis mais baixos de escolaridade concentram a maior parte dos óbitos por Aids no estado. Pessoas com ensino fundamental I (31,2%) e com ensino fundamental II (28,2%), juntas, representam quase 60% do total de casos registrados. Essa predominância pode indicar maior vulnerabilidade social, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, menor compreensão das estratégias de prevenção e maior risco de diagnóstico tardio (**Figura 31 e Tabela S22**).

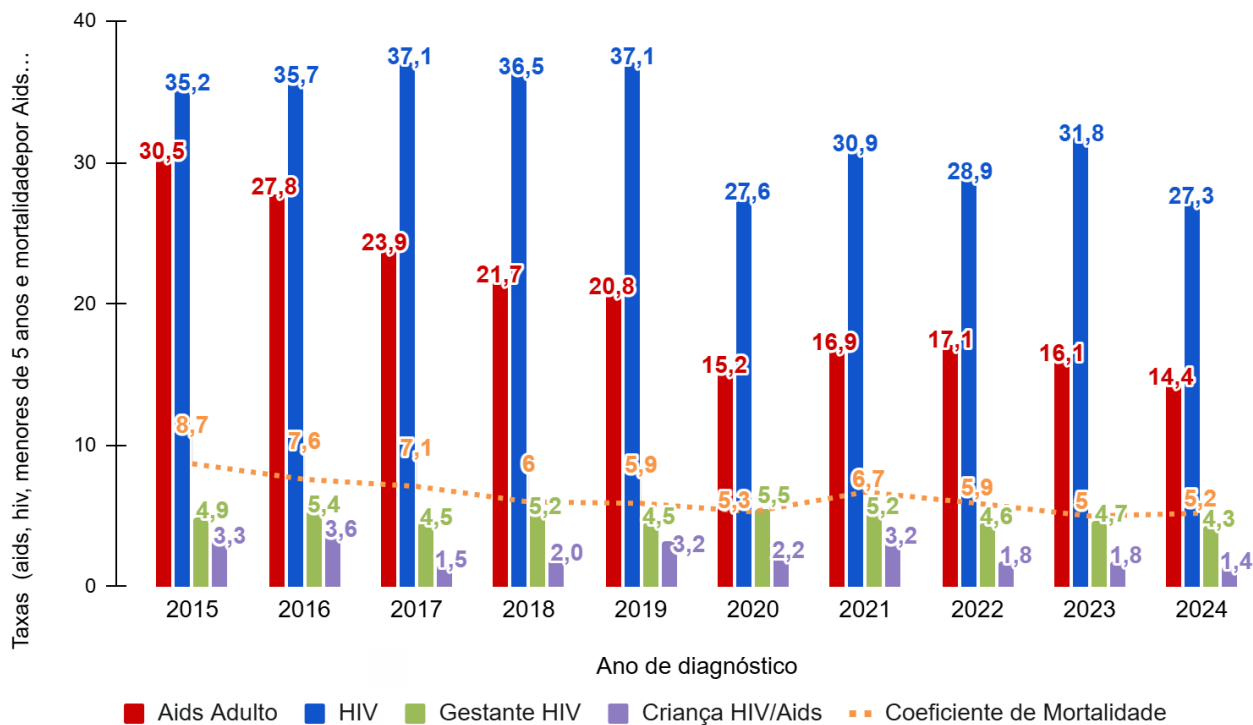
**FIGURA 31** - Percentual de óbitos por Aids segundo escolaridade, por ano do óbito. Santa Catarina, 2015 a 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

**FIGURA 32** - Figura-resumo: taxas de detecção de Aids em adultos, HIV em adultos, Aids em menores de 5 anos, infecção pelo HIV em gestantes (por 1.000 NV) e coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes). Santa Catarina, 2015 a 2024.



**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

O aumento das notificações de HIV, acompanhado da redução das notificações de Aids, representa um achado positivo do ponto de vista da vigilância em saúde. Esse cenário sugere que a identificação da infecção está ocorrendo de forma mais precoce, antes da evolução para o estágio avançado da doença.

A análise da situação epidemiológica do HIV e da Aids em Santa Catarina entre 2015 e 2024 evidencia avanços importantes, ao mesmo tempo em que revela desafios persistentes. O estado mantém taxas elevadas de detecção de HIV em adultos em comparação ao cenário nacional (BRASIL, 2025), apesar da tendência de redução observada nas regiões historicamente mais afetadas, como Grande Florianópolis e Foz do Rio Itajaí. Algumas regiões menores, entretanto, apresentam crescimento recente, demandando atenção programática. O perfil de detecção permanece concentrado em adultos jovens, especialmente de 20 a 29 anos, enquanto o aumento proporcional entre pessoas acima de 50 anos e o crescimento entre idosos reforçam a necessidade de estratégias de prevenção voltadas às faixas etárias mais avançadas. Persistem desigualdades relacionadas ao sexo e à raça/cor, além de limitações no preenchimento da escolaridade e categoria de exposição, indicando a importância da qualificação das notificações.

A redução contínua das taxas de detecção de Aids em todas as regiões do estado demonstra os efeitos positivos do diagnóstico precoce e da ampliação do acesso à terapia antirretroviral. A epidemia de Aids mantém predominância masculina e maior concentração entre adultos de 20 a 39 anos, embora se observe envelhecimento da população vivendo com HIV. A queda consistente em todas as faixas etárias, acompanhada da diminuição na utilização do critério CDC, aponta para menor proporção de diagnósticos tardios. Ainda assim, as regiões Oeste e Extremo Oeste apresentam oscilações que merecem monitoramento contínuo.

Entre as gestantes, verifica-se redução da taxa de detecção e predominância de diagnósticos realizados antes do pré-natal, sugerindo melhora no rastreamento e no acesso prévio à testagem. O perfil etário das gestantes vivendo com HIV apresenta deslocamento gradual para faixas acima dos 30 anos, enquanto a frequência entre adolescentes diminui. A qualidade da assistência pré-natal e da testagem no parto permanece elevada, refletida nos desfechos gestacionais favoráveis e na baixa proporção de registros ignorados. Embora a maior parte das crianças expostas receba profilaxia nas primeiras 24 horas de vida, o aumento pontual de registros ignorados reforça a necessidade de aprimoramento da vigilância nas maternidades.

Os indicadores relacionados à transmissão vertical mostram avanços substanciais, com redução das taxas de detecção de crianças expostas e de HIV/Aids em menores de 5 anos, além da manutenção de valores próximos de zero na maioria das regiões. Esses resultados evidenciam o impacto positivo das ações de prevenção e cuidado materno-infantil implementadas no estado.

Por fim, o coeficiente de mortalidade por Aids apresenta trajetória claramente decrescente, atingindo níveis inferiores a 6,0 (por 100 mil habitantes) desde 2022, apesar da oscilação observada durante o período pandêmico. A redução ocorreu de forma generalizada no território catarinense, embora algumas regiões ainda exijam aprofundamento analítico e intervenções específicas. O perfil de mortalidade, entretanto, reforça a persistência de desigualdades relacionadas a sexo, raça/cor e escolaridade, assim como a crescente participação de pessoas idosas.

Os achados reforçam que, embora Santa Catarina apresente avanços consistentes no enfrentamento do HIV/Aids, permanecem desafios relacionados à redução das desigualdades, qualificação da informação, ampliação do diagnóstico precoce e fortalecimento das ações de cuidado contínuo e prevenção, especialmente entre populações mais vulneráveis. O monitoramento sistemático e a integração entre vigilância, atenção e prevenção seguem essenciais para consolidar os progressos observados e avançar rumo ao controle da epidemia no estado.

# TABELAS SUPLEMENTARES

**TABELA S1** - Número de casos de HIV notificados no Sinan e taxa de detecção (por 100 mil habitantes) segundo região de saúde, por ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

REGIÃO DE SAÚDE	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	TOTAL MÉDIA ANUAL
	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	
Extremo Oeste	32	13,8	21	9,0	12	5,1	21	8,8	14	5,8	19	7,8	13	5,3	14	5,7	23	9,3	18	7,2	187	7,8
Oeste	76	21,1	80	21,7	55	14,6	87	22,6	74	18,8	53	13,2	73	17,8	79	18,9	97	22,7	72	16,5	746	18,8
Xanxerê	23	11,6	22	11,0	42	20,9	29	14,3	20	9,7	26	12,5	36	17,2	25	11,8	34	16,0	28	13,0	285	13,8
Alto Vale do Itajaí	61	21,1	68	23,2	52	17,6	67	22,3	76	25,0	56	18,2	50	16,0	59	18,7	63	19,7	85	26,3	637	20,8
Foz do Rio Itajaí	398	60,1	473	69,1	557	78,7	501	68,6	475	62,9	355	45,5	462	57,5	441	53,3	471	55,2	392	44,5	4.525	58,9
Médio Vale do Itajaí	250	33,8	240	31,9	201	26,3	215	27,6	258	32,5	170	21,0	204	24,8	176	21,1	221	26,1	174	20,2	2.109	26,4
Grande Florianópolis	797	68,3	819	68,4	943	76,7	824	65,3	942	72,8	702	52,9	817	60,0	781	56,1	844	59,2	657	45,0	8.126	61,9
Meio Oeste	25	13,3	26	13,8	36	18,9	45	23,5	33	17,1	33	16,9	25	12,7	33	16,7	34	17,1	38	19,0	328	16,9
Alto Vale Rio do Peixe	29	10,2	46	16,2	43	15,0	63	21,9	72	24,9	53	18,2	51	17,4	54	18,4	43	14,6	44	14,8	498	17,2
Alto Uruguai Catarinense	12	8,2	27	18,3	19	12,7	13	8,6	15	9,8	19	12,3	20	12,8	26	16,5	41	25,7	31	19,2	223	14,5
Nordeste	253	36,2	233	32,7	224	30,8	289	38,9	256	33,8	190	24,6	184	23,4	172	21,4	236	28,9	208	25,0	2.245	29,3
Planalto Norte	54	14,7	53	14,4	43	11,6	36	9,7	38	10,1	32	8,5	42	11,1	36	9,5	42	11,0	49	12,8	425	11,3
Serra Catarinense	92	31,2	81	27,4	80	27,0	95	31,9	104	34,7	80	26,6	91	30,1	73	24,1	60	19,8	87	28,6	843	28,1
Extremo Sul	44	22,2	37	18,3	51	24,8	63	30,0	49	22,9	46	21,0	49	22,0	44	19,4	52	22,6	75	32,0	510	23,6
Carbonífera	132	31,4	122	28,7	116	26,9	153	35,1	145	32,8	110	24,5	107	23,6	120	26,2	106	22,9	109	23,3	1.220	27,4
Laguna	75	20,9	85	23,4	93	25,3	89	23,9	101	26,8	90	23,5	82	21,2	60	15,4	80	20,3	71	17,8	826	21,8
Vale do Itapocu	73	25,6	72	24,7	82	27,4	63	20,5	76	24,1	45	13,9	65	19,6	60	17,6	75	21,5	64	18,0	675	21,1
<b>TOTAL</b>	<b>2.426</b>	<b>35,2</b>	<b>2.505</b>	<b>35,7</b>	<b>2.649</b>	<b>37,1</b>	<b>2.653</b>	<b>36,5</b>	<b>2.748</b>	<b>37,1</b>	<b>2.079</b>	<b>27,6</b>	<b>2.371</b>	<b>30,9</b>	<b>2.253</b>	<b>28,9</b>	<b>2.522</b>	<b>31,8</b>	<b>2.202</b>	<b>27,3</b>	<b>24.408</b>	<b>32,7</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S2 - Número e percentual de casos de HIV notificados no Sinan segundo faixa etária, sexo, raça/cor e escolaridade, por ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.**

VARIÁVEIS	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>																						
10 a 14 anos	10	0,4	5	0,2	3	0,1	5	0,2	2	0,1	4	0,2	1	0,0	1	0,0	2	0,1	5	0,2	<b>38</b>	<b>0,2</b>
15 a 19 anos	127	5,2	121	4,8	139	5,2	128	4,8	130	4,7	81	3,9	107	4,5	80	3,5	91	3,6	90	4,1	<b>1.094</b>	<b>4,5</b>
20 a 29 anos	976	40,0	981	38,9	1128	42,2	1042	39,0	1072	38,7	800	38,3	958	40,1	822	36,3	954	37,6	778	35,1	<b>9.511</b>	<b>38,7</b>
30 a 39 anos	649	26,6	717	28,5	711	26,6	727	27,2	782	28,2	593	28,4	654	27,4	654	28,9	709	27,9	612	27,6	<b>6.808</b>	<b>27,7</b>
40 a 49 anos	416	17,1	431	17,1	390	14,6	453	17,0	406	14,7	321	15,4	359	15,0	393	17,3	417	16,4	407	18,4	<b>3.993</b>	<b>16,3</b>
50 a 59 anos	196	8,0	194	7,7	227	8,5	223	8,3	268	9,7	208	10,0	210	8,8	215	9,5	261	10,3	229	10,3	<b>2.231</b>	<b>9,1</b>
60 a 69 anos	54	2,2	59	2,3	57	2,1	76	2,8	87	3,1	75	3,6	85	3,6	72	3,2	91	3,6	84	3,8	<b>740</b>	<b>3,0</b>
70 a 79 anos	10	0,4	12	0,5	13	0,5	15	0,6	20	0,7	7	0,3	14	0,6	25	1,1	11	0,4	10	0,5	<b>137</b>	<b>0,6</b>
80 anos e mais	0	0,0	0	0,0	4	0,1	3	0,1	3	0,1	0	0,0	1	0,0	4	0,2	3	0,1	1	0,0	<b>19</b>	<b>0,1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.438</b>	<b>100,0</b>	<b>2.520</b>	<b>100,0</b>	<b>2.672</b>	<b>100,0</b>	<b>2.672</b>	<b>100,0</b>	<b>2.770</b>	<b>100,0</b>	<b>2.089</b>	<b>100,0</b>	<b>2.389</b>	<b>100,0</b>	<b>2.266</b>	<b>100,0</b>	<b>2.539</b>	<b>100,0</b>	<b>2.216</b>	<b>100,0</b>	<b>24.571</b>	<b>100,0</b>
<b>SEXO</b>																						
Masculino	1.628	66,8	1.699	67,4	1.885	70,5	1.836	68,7	1.946	70,3	1.474	70,6	1.673	70,0	1.580	69,7	1.778	70,0	1.507	68,0	<b>17.006</b>	<b>69,2</b>
Feminino	810	33,2	821	32,6	787	29,5	836	31,3	821	29,6	615	29,4	714	29,9	686	30,3	761	30,0	707	31,9	<b>7.558</b>	<b>30,8</b>
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0,1	0	0	2	0,1	0	0	0	0	2	0,1	<b>7</b>	<b>0,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.438</b>	<b>100,0</b>	<b>2.520</b>	<b>100,0</b>	<b>2.672</b>	<b>100,0</b>	<b>2.672</b>	<b>100,0</b>	<b>2.770</b>	<b>100,0</b>	<b>2.089</b>	<b>100,0</b>	<b>2.389</b>	<b>100,0</b>	<b>2.266</b>	<b>100,0</b>	<b>2.539</b>	<b>100,0</b>	<b>2.216</b>	<b>100,0</b>	<b>24.571</b>	<b>100,0</b>
<b>RAÇA/COR</b>																						
Branca	1938	79,5	2011	79,8	2042	76,4	2040	76,3	2094	75,6	1571	75,2	1750	73,3	1622	71,6	1781	70,1	1538	69,4	<b>18.387</b>	<b>74,8</b>
Preta	183	7,5	198	7,9	215	8,0	232	8,7	248	9,0	186	8,9	214	9,0	183	8,1	230	9,1	186	8,4	<b>2.075</b>	<b>8,4</b>
Amarela	12	0,5	14	0,6	21	0,8	26	1,0	38	1,4	28	1,3	54	2,3	54	2,4	47	1,9	32	1,4	<b>326</b>	<b>1,3</b>
Parda	256	10,5	263	10,4	298	11,2	295	11,0	335	12,1	268	12,8	326	13,6	352	15,5	430	16,9	414	18,7	<b>3.237</b>	<b>13,2</b>
Indígena	9	0,4	7	0,3	7	0,3	9	0,3	8	0,3	5	0,2	7	0,3	20	0,9	5	0,2	7	0,3	<b>84</b>	<b>0,3</b>
Ign/Branco	40	1,6	27	1,1	89	3,3	70	2,6	47	1,7	31	1,5	38	1,6	35	1,5	46	1,8	39	1,8	<b>462</b>	<b>1,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.438</b>	<b>100,0</b>	<b>2.520</b>	<b>100,0</b>	<b>2.672</b>	<b>100,0</b>	<b>2.672</b>	<b>100,0</b>	<b>2.770</b>	<b>100,0</b>	<b>2.089</b>	<b>100,0</b>	<b>2.389</b>	<b>100,0</b>	<b>2.266</b>	<b>100,0</b>	<b>2.539</b>	<b>100,0</b>	<b>2.216</b>	<b>100,0</b>	<b>24.571</b>	<b>100,0</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>																						
Analfabeto	40	1,6	24	1,0	24	0,9	19	0,7	43	1,6	36	1,7	77	3,2	99	4,4	28	1,1	11	0,5	<b>401</b>	<b>1,6</b>
1ª a 4ª série incompleta do EF	104	4,3	110	4,4	107	4,0	125	4,7	90	3,2	69	3,3	85	3,6	72	3,2	90	3,5	87	3,9	<b>939</b>	<b>3,8</b>
4ª série completa do EF	76	3,1	104	4,1	88	3,3	82	3,1	68	2,5	53	2,5	74	3,1	62	2,7	71	2,8	48	2,2	<b>726</b>	<b>3,0</b>
5ª a 8ª série incompleta do EF	357	14,6	358	14,2	356	13,3	364	13,6	303	10,9	213	10,2	210	8,8	198	8,7	213	8,4	193	8,7	<b>2.765</b>	<b>11,3</b>
Ensino fundamental completo	289	11,9	266	10,6	223	8,3	245	9,2	239	8,6	191	9,1	191	8,0	160	7,1	225	8,9	183	8,3	<b>2.212</b>	<b>9,0</b>
Ensino médio incompleto	174	7,1	196	7,8	193	7,2	179	6,7	172	6,2	107	5,1	186	7,8	164	7,2	183	7,2	197	8,9	<b>1.751</b>	<b>7,1</b>
Ensino médio completo	646	26,5	679	26,9	716	26,8	778	29,1	767	27,7	720	34,5	807	33,8	775	34,2	860	33,9	787	35,5	<b>7.535</b>	<b>30,7</b>
Educação superior incompleta	200	8,2	187	7,4	240	9,0	207	7,7	183	6,6	139	6,7	126	5,3	115	5,1	132	5,2	111	5,0	<b>1.640</b>	<b>6,7</b>
Educação superior completa	271	11,1	321	12,7	324	12,1	272	10,2	309	11,2	289	13,8	302	12,6	320	14,1	311	12,2	213	9,6	<b>2.932</b>	<b>11,9</b>
Ign/Branco	281	11,5	275	10,9	401	15,0	401	15,0	596	21,5	272	13,0	331	13,9	301	13,3	426	16,8	386	17,4	<b>3.670</b>	<b>14,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.438</b>	<b>100,0</b>	<b>2.520</b>	<b>100,0</b>	<b>2.672</b>	<b>100,0</b>	<b>2.672</b>	<b>100,0</b>	<b>2.770</b>	<b>100,0</b>	<b>2.089</b>	<b>100,0</b>	<b>2.389</b>	<b>100,0</b>	<b>2.266</b>	<b>100,0</b>	<b>2.539</b>	<b>100,0</b>	<b>2.216</b>	<b>100,0</b>	<b>24.571</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S3** - Número de casos de HIV notificados no Sinan e taxa de detecção (por 100 mil habitantes) segundo faixa etária, por ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024

FAIXA ETÁRIA	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	TOTAL MÉDIA ANUAL
	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	
10 a 14 anos	10	2,1	5	1,1	3	0,6	5	1,1	2	0,4	4	0,8	1	0,2	1	0,2	2	0,4	5	1,0	38	0,8
15 a 19 anos	127	23,0	121	22,3	139	26,1	128	24,6	130	25,5	81	16,2	107	21,5	80	16,1	91	18,2	90	17,9	1.094	21,2
20 a 29 anos	976	81,0	981	80,9	1128	92,6	1042	85,1	1072	87,1	800	64,7	958	77,5	822	66,7	954	78,1	778	64,3	9.511	77,8
30 a 39 anos	649	56,7	717	61,0	711	59,1	727	59,2	782	62,5	593	46,6	654	50,6	654	49,9	709	53,5	612	45,6	6.808	54,3
40 a 49 anos	416	43,5	431	44,5	390	39,5	453	45,0	406	39,3	321	30,2	359	32,8	393	34,9	417	35,9	407	34,0	3.993	37,7
50 a 59 anos	196	24,2	194	23,2	227	26,4	223	25,3	268	29,7	208	22,7	210	22,6	215	22,9	261	27,4	229	23,8	2.231	24,8
60 a 69 anos	54	10,8	59	11,2	57	10,3	76	13,1	87	14,3	75	11,8	85	12,9	72	10,5	91	12,7	84	11,3	740	11,9
70 a 79 anos	10	4,1	12	4,7	13	4,8	15	5,3	20	6,6	7	2,2	14	4,2	25	7,1	11	2,9	10	2,5	137	4,4
80 anos e mais	0	0,0	0	0,0	4	3,5	3	2,5	3	2,4	0	0,0	1	0,7	4	2,8	3	2,0	1	0,6	19	1,5
<b>TOTAL</b>	<b>2.438</b>	<b>40,7</b>	<b>2.520</b>	<b>41,4</b>	<b>2.672</b>	<b>43,1</b>	<b>2.672</b>	<b>42,3</b>	<b>2.770</b>	<b>43,1</b>	<b>2.089</b>	<b>31,9</b>	<b>2.389</b>	<b>35,8</b>	<b>2.266</b>	<b>33,4</b>	<b>2.539</b>	<b>36,8</b>	<b>2.216</b>	<b>31,5</b>	<b>24.571</b>	<b>37,8</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S4** - Número de casos de Aids notificados no Sinan e taxa de detecção (por 100 mil habitantes) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo região de saúde, por ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

REGIÃO DE SAÚDE	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	TOTAL MÉDIA ANUAL
	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	
Extremo Oeste	20	8,6	18	7,7	17	7,2	14	5,9	20	8,3	4	1,7	13	5,3	13	5,3	22	8,9	15	6,0	156	6,5
Oeste	39	10,8	40	10,9	45	12,0	43	11,2	41	10,4	42	10,4	68	16,6	51	12,2	51	11,9	59	13,6	479	12,0
Xanxerê	20	10,1	25	12,5	25	12,4	34	16,7	21	10,2	15	7,2	31	14,8	34	16,1	20	9,4	24	11,2	249	12,1
Alto Vale do Itajaí	64	22,1	62	21,2	46	15,5	33	11,0	14	4,6	22	7,1	34	10,9	19	6,0	8	2,5	6	1,9	308	10,1
Foz do Rio Itajaí	348	52,5	309	45,1	239	33,8	190	26,0	239	31,7	136	17,4	129	16,1	149	18,0	171	20,0	177	20,1	2.087	27,2
Médio Vale do Itajaí	217	29,4	170	22,6	182	23,8	180	23,1	166	20,9	149	18,4	150	18,3	161	19,3	159	18,8	147	17,1	1.681	21,0
Grande Florianópolis	656	56,2	680	56,8	595	48,4	597	47,3	545	42,1	403	30,3	441	32,4	455	32,7	401	28,1	303	20,7	5076	38,7
Meio Oeste	21	11,2	22	11,7	10	5,3	15	7,8	18	9,3	9	4,6	10	5,1	11	5,6	13	6,5	21	10,5	150	7,7
Alto Vale Rio do Peixe	27	9,5	33	11,6	17	5,9	22	7,6	20	6,9	13	4,5	16	5,5	20	6,8	24	8,1	26	8,8	218	7,5
Alto Uruguai Catarinense	9	6,2	9	6,1	2	1,3	2	1,3	6	3,9	1	0,6	4	2,6	3	1,9	6	3,8	7	4,3	49	3,2
Nordeste	229	32,8	198	27,8	164	22,5	190	25,6	168	22,2	153	19,8	161	20,4	158	19,7	149	18,3	126	15,2	1.696	22,2
Planalto Norte	33	9,0	24	6,5	20	5,4	23	6,2	17	4,5	13	3,4	13	3,4	28	7,4	17	4,5	24	6,3	212	5,6
Serra Catarinense	66	22,4	41	13,9	49	16,5	29	9,7	29	9,7	20	6,6	49	16,2	56	18,5	60	19,8	43	14,1	442	14,7
Extremo Sul	49	24,7	50	24,7	46	22,3	19	9,1	35	16,3	20	9,1	23	10,3	19	8,4	24	10,4	27	11,5	312	14,4
Carbonífera	123	29,2	122	28,7	99	23,0	64	14,7	90	20,3	60	13,4	61	13,4	61	13,3	67	14,4	55	11,7	802	18,0
Laguna	102	28,4	81	22,3	95	25,8	81	21,7	79	20,9	59	15,4	62	16,0	59	15,1	52	13,2	64	16,0	734	19,3
Vale do Itapocu	77	27,1	68	23,3	56	18,7	41	13,3	34	10,8	24	7,4	34	10,2	36	10,6	36	10,3	37	10,4	443	13,8
<b>TOTAL</b>	<b>2.100</b>	<b>30,5</b>	<b>1.952</b>	<b>27,8</b>	<b>1.707</b>	<b>23,9</b>	<b>1.577</b>	<b>21,7</b>	<b>1.542</b>	<b>20,8</b>	<b>1.143</b>	<b>15,2</b>	<b>1.299</b>	<b>16,9</b>	<b>1.333</b>	<b>17,1</b>	<b>1.280</b>	<b>16,1</b>	<b>1.161</b>	<b>14,4</b>	<b>15.094</b>	<b>20,2</b>

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S5** - Número e percentual de casos de HIV/Aids notificados no Sinan em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo critério de confirmação, por ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

CRITÉRIO DE CONFIRMAÇÃO	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CDC	1.973	43,4	1.847	41,2	1.635	37,2	1.498	35,2	1.479	34,2	1.097	33,9	1.254	33,9	1.281	35,6	1.233	32,2	1.093	32,3	<b>14.390</b>	<b>36,2</b>
RJ/CARACAS	115	2,5	93	2,1	71	1,6	67	1,6	61	1,4	38	1,2	40	1,1	42	1,2	38	1,0	51	1,5	<b>616</b>	<b>1,5</b>
ÓBITO	25	0,5	22	0,5	14	0,3	17	0,4	11	0,3	12	0,4	13	0,4	14	0,4	16	0,4	21	0,6	<b>165</b>	<b>0,4</b>
HIV+	2.438	53,6	2.520	56,2	2.672	60,8	2.672	62,8	2.770	64,1	2.089	64,6	2.389	64,6	2.266	62,9	2.539	66,4	2.216	65,5	<b>24.571</b>	<b>61,8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.551</b>	<b>100,0</b>	<b>4.482</b>	<b>100,0</b>	<b>4.392</b>	<b>100,0</b>	<b>4.254</b>	<b>100,0</b>	<b>4.321</b>	<b>100,0</b>	<b>3.236</b>	<b>100,0</b>	<b>3.696</b>	<b>100,0</b>	<b>3.603</b>	<b>100,0</b>	<b>3.826</b>	<b>100,0</b>	<b>3.381</b>	<b>100,0</b>	<b>39.742</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S6** - Número e percentual de casos de Aids notificados no Sinan segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça/cor, por ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

VARIÁVEIS	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>																						
10 a 14 anos	2	0,1	1	0,1	3	0,2	3	0,2	2	0,1	0	0,0	2	0,2	0	0,0	1	0,1	4	0,3	18	0,1
15 a 19 anos	49	2,3	45	2,3	34	2,0	34	2,1	25	1,6	28	2,4	17	1,3	22	1,6	22	1,7	14	1,2	290	1,9
20 a 29 anos	513	24,3	505	25,7	410	23,8	384	24,3	403	26,0	283	24,7	329	25,2	336	25,1	324	25,2	295	25,3	3.782	24,9
30 a 39 anos	625	29,6	591	30,1	507	29,5	486	30,7	455	29,3	314	27,4	364	27,9	367	27,4	357	27,7	302	25,9	4.368	28,8
40 a 49 anos	488	23,1	463	23,6	395	23,0	342	21,6	344	22,2	267	23,3	312	23,9	313	23,4	301	23,4	266	22,8	3.491	23,0
50 a 59 anos	291	13,8	237	12,1	250	14,5	238	15,0	217	14,0	177	15,4	182	13,9	205	15,3	190	14,8	196	16,8	2.183	14,4
60 a 69 anos	115	5,4	90	4,6	99	5,8	73	4,6	88	5,7	62	5,4	83	6,4	72	5,4	74	5,7	72	6,2	828	5,5
70 a 79 anos	27	1,3	27	1,4	19	1,1	21	1,3	15	1,0	16	1,4	16	1,2	21	1,6	18	1,4	14	1,2	194	1,3
80 anos e mais	3	0,1	3	0,2	3	0,2	1	0,1	2	0,1	0	0,0	2	0,2	1	0,1	0	0,0	2	0,2	17	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>2.113</b>	<b>100,0</b>	<b>1.962</b>	<b>100,0</b>	<b>1.720</b>	<b>100,0</b>	<b>1.582</b>	<b>100,0</b>	<b>1.551</b>	<b>100,0</b>	<b>1.147</b>	<b>100,0</b>	<b>1.307</b>	<b>100,0</b>	<b>1.337</b>	<b>100,0</b>	<b>1.287</b>	<b>100,0</b>	<b>1.165</b>	<b>100,0</b>	<b>15.171</b>	<b>100,0</b>
<b>SEXO</b>																						
Masculino	1.412	66,8	1.324	67,5	1.180	68,6	1.102	69,7	1.094	70,5	810	70,6	906	69,3	918	68,7	911	70,8	797	68,4	10.454	68,9
Feminino	701	33,2	638	32,5	540	31,4	480	30,3	457	29,5	336	29,3	401	30,7	418	31,3	376	29,2	368	31,6	4.715	31,1
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,1	0	0	1	0,1	0	0	0	0	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>2.113</b>	<b>100</b>	<b>1.962</b>	<b>100</b>	<b>1.720</b>	<b>100</b>	<b>1.582</b>	<b>100</b>	<b>1.551</b>	<b>100</b>	<b>1.147</b>	<b>100</b>	<b>1.307</b>	<b>100</b>	<b>1.337</b>	<b>100</b>	<b>1.287</b>	<b>100</b>	<b>1.165</b>	<b>100</b>	<b>15.171</b>	<b>100</b>
<b>RAÇA/COR</b>																						
Branca	1.720	81,4	1.575	80,3	1.352	78,6	1.210	76,5	1.182	76,2	897	78,2	992	75,9	972	72,7	911	70,8	826	70,9	11.637	76,7
Preta	165	7,8	168	8,6	156	9,1	149	9,4	154	9,9	96	8,4	97	7,4	118	8,8	112	8,7	97	8,3	1.312	8,6
Amarela	7	0,3	10	0,5	9	0,5	17	1,1	18	1,2	19	1,7	24	1,8	23	1,7	22	1,7	16	1,4	165	1,1
Parda	185	8,8	184	9,4	166	9,7	167	10,6	171	11,0	120	10,5	171	13,1	196	14,7	221	17,2	209	17,9	1.790	11,8
Indígena	10	0,5	10	0,5	4	0,2	6	0,4	6	0,4	3	0,3	12	0,9	4	0,3	7	0,5	1	0,1	63	0,4
Ign/Branco	26	1,2	15	0,8	33	1,9	33	2,1	20	1,3	12	1,0	11	0,8	24	1,8	14	1,1	16	1,4	204	1,3
<b>TOTAL</b>	<b>2.113</b>	<b>100</b>	<b>1.962</b>	<b>100</b>	<b>1.720</b>	<b>100</b>	<b>1.582</b>	<b>100</b>	<b>1.551</b>	<b>100</b>	<b>1.147</b>	<b>100</b>	<b>1.307</b>	<b>100</b>	<b>1.337</b>	<b>100</b>	<b>1.287</b>	<b>100</b>	<b>1.165</b>	<b>100</b>	<b>15.171</b>	<b>100</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>																						
Analfabeto	29	1,4	27	1,4	24	1,4	19	1,2	18	1,2	16	1,4	44	3,4	48	3,6	17	1,3	3	0,3	245	1,6
1ª a 4ª série incompleta do EF	139	6,6	134	6,8	91	5,3	111	7,0	82	5,3	46	4,0	54	4,1	72	5,4	51	4,0	48	4,1	828	5,5
4ª série completa do EF	104	4,9	105	5,4	100	5,8	69	4,4	77	5,0	42	3,7	57	4,4	52	3,9	48	3,7	38	3,3	692	4,6
5ª a 8ª série incompleta do EF	410	19,4	350	17,8	279	16,2	254	16,1	240	15,5	164	14,3	138	10,6	150	11,2	138	10,7	135	11,6	2.258	14,9
Ensino fundamental completo	264	12,5	242	12,3	187	10,9	178	11,3	164	10,6	127	11,1	134	10,3	120	9,0	147	11,4	106	9,1	1.669	11,0
Ensino médio incompleto	143	6,8	142	7,2	106	6,2	92	5,8	96	6,2	67	5,8	101	7,7	98	7,3	91	7,1	76	6,5	1.012	6,7
Ensino médio completo	473	22,4	487	24,8	464	27,0	413	26,1	401	25,9	343	29,9	428	32,7	431	32,2	416	32,3	420	36,1	4.276	28,2
Educação superior incompleta	124	5,9	118	6,0	94	5,5	97	6,1	78	5,0	55	4,8	71	5,4	67	5,0	43	3,3	57	4,9	804	5,3
Educação superior completa	210	9,9	172	8,8	142	8,3	139	8,8	142	9,2	128	11,2	144	11,0	134	10,0	141	11,0	104	8,9	1.456	9,6
Ign/Branco	217	10,3	185	9,4	233	13,5	210	13,3	253	16,3	159	13,9	136	10,4	165	12,3	195	15,2	178	15,3	1.931	12,7
<b>TOTAL</b>	<b>2.113</b>	<b>100,0</b>	<b>1.962</b>	<b>100,0</b>	<b>1.720</b>	<b>100,0</b>	<b>1.582</b>	<b>100,0</b>	<b>1.551</b>	<b>100,0</b>	<b>1.147</b>	<b>100,0</b>	<b>1.307</b>	<b>100,0</b>	<b>1.337</b>	<b>100,0</b>	<b>1.287</b>	<b>100,0</b>	<b>1.165</b>	<b>100,0</b>	<b>15.171</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S7** - Taxa de detecção de Aids (por 100 mil habitantes) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo sexo, por ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

SEXO	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TX MÉDIA ANUAL	
Masculino	47,9	44,1	38,6	35,5	34,6	25,1	27,6	27,5	26,8	23,1	32,7	0,4	13	0,4	14	0,4	16	0,4	21	0,6	<b>165</b>	<b>0,4</b>
Feminino	23,1	20,6	17,2	15,0	14,0	10,1	11,8	12,1	10,7	10,3	14,3	64,6	2.389	64,6	2.266	62,9	2.539	66,4	2.216	65,5	<b>24.571</b>	<b>61,8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>30,7</b>	<b>28,0</b>	<b>24,1</b>	<b>21,8</b>	<b>20,9</b>	<b>15,2</b>	<b>17,0</b>	<b>17,1</b>	<b>16,2</b>	<b>14,5</b>	<b>20,3</b>	<b>100,0</b>	<b>3.696</b>	<b>100,0</b>	<b>3.603</b>	<b>100,0</b>	<b>3.826</b>	<b>100,0</b>	<b>3.381</b>	<b>100,0</b>	<b>39.742</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S8** - Razão de sexos dos casos de Aids notificados no Sinan em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, por ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

RAZÃO DE SEXOS	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TX MÉDIA ANUAL
M:F	2,0	2,1	2,2	2,3	2,4	2,4	2,3	2,2	2,4	2,2	<b>2,2</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S9 - Número de casos de Aids notificados no Sinan e taxa de detecção (por 100 mil habitantes) em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo faixa etária e sexo, por ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.**

FAIXA ETÁRIA	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	TOTAL MÉDIA ANUAL
	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	
<b>FEMININO</b>																						
10 a 14 anos	2	0,9	1	0,4	2	0,9	2	0,9	2	0,9	0	0,0	2	0,9	0	0,0	1	0,4	4	1,6	16	0,7
15 a 19 anos	17	6,2	19	7,1	13	5,0	14	5,5	11	4,4	7	2,9	4	1,6	9	3,7	9	3,7	3	1,2	106	4,2
20 a 29 anos	119	20,0	112	18,7	94	15,6	83	13,7	72	11,8	50	8,2	57	9,3	65	10,7	66	10,9	54	9,0	772	12,8
30 a 39 anos	187	32,8	209	35,7	141	23,6	129	21,1	121	19,5	89	14,1	104	16,2	88	13,6	88	13,4	84	12,6	1.240	19,9
40 a 49 anos	171	35,2	168	34,2	131	26,2	120	23,5	118	22,6	93	17,3	120	21,7	122	21,4	106	18,1	94	15,6	1.243	23,2
50 a 59 anos	136	32,6	80	18,5	105	23,7	90	19,8	81	17,4	68	14,4	65	13,5	87	17,9	66	13,4	85	17,1	863	18,6
60 a 69 anos	56	21,2	39	14,1	45	15,4	31	10,1	44	13,7	20	6,0	34	9,7	38	10,4	27	7,1	36	9,1	370	11,3
70 a 79 anos	13	9,6	8	5,6	8	5,4	11	7,0	7	4,2	9	5,1	13	7,0	9	4,6	13	6,2	8	3,6	99	5,7
80 anos e mais	0	0,0	2	2,9	1	1,4	0	0,0	1	1,3	0	0,0	2	2,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	0,7
<b>TOTAL</b>	<b>701</b>	<b>23,1</b>	<b>638</b>	<b>20,6</b>	<b>540</b>	<b>17,2</b>	<b>480</b>	<b>15,0</b>	<b>457</b>	<b>14,0</b>	<b>336</b>	<b>10,1</b>	<b>401</b>	<b>11,8</b>	<b>418</b>	<b>12,1</b>	<b>376</b>	<b>10,7</b>	<b>368</b>	<b>10,3</b>	<b>4.715</b>	<b>14,3</b>
<b>MASCULINO</b>																						
10 a 14 anos	0	0	0	0	1	0,4	1	0,4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,1
15 a 19 anos	32	11,4	26	9,4	21	7,8	20	7,5	14	5,4	21	8,2	13	5,1	13	5,1	13	5,1	11	4,3	184	7,0
20 a 29 anos	394	64,7	393	64,1	316	51,3	301	48,7	331	53,2	233	37,3	272	43,5	270	43,3	258	41,7	241	39,3	3.009	48,7
30 a 39 anos	438	76,3	382	64,7	366	60,5	357	57,8	334	53,0	224	34,9	260	39,9	279	42,3	269	40,2	218	32,2	3.127	49,5
40 a 49 anos	317	67,2	295	61,7	264	54,2	222	44,6	226	44,2	174	33,1	192	35,5	191	34,2	195	33,9	172	28,9	2.248	42,9
50 a 59 anos	155	39,4	157	38,7	145	34,8	148	34,7	136	31,2	109	24,6	117	26,1	118	26,0	124	27,0	111	23,8	1.320	30,3
60 a 69 anos	59	24,9	51	20,5	54	20,7	42	15,4	44	15,4	42	14,1	49	15,8	34	10,5	47	14,0	36	10,3	458	15,7
70 a 79 anos	14	13,1	19	16,9	11	9,2	10	7,9	8	6,0	7	4,9	3	2,0	12	7,6	5	3,0	6	3,4	95	6,8
80 anos e mais	3	7,9	1	2,5	2	4,8	1	2,3	1	2,1	0	0,0	0	0,0	1	1,9	0	0,0	2	3,4	11	2,3
<b>TOTAL</b>	<b>1.412</b>	<b>47,9</b>	<b>1.324</b>	<b>44,1</b>	<b>1.180</b>	<b>38,6</b>	<b>1.102</b>	<b>35,5</b>	<b>1.094</b>	<b>34,6</b>	<b>810</b>	<b>25,1</b>	<b>906</b>	<b>27,6</b>	<b>918</b>	<b>27,5</b>	<b>911</b>	<b>26,8</b>	<b>797</b>	<b>23,1</b>	<b>10.454</b>	<b>32,7</b>
<b>FEMININO + MASCULINO</b>																						
10 a 14 anos	2	0,4	1	0,2	3	0,6	3	0,6	2	0,4	0	0,0	2	0,4	0	0,0	1	0,2	4	0,8	18	0,4
15 a 19 anos	49	8,9	45	8,3	34	6,4	34	6,5	25	4,9	28	5,6	17	3,4	22	4,4	22	4,4	14	2,8	290	5,6
20 a 29 anos	513	42,6	505	41,6	410	33,6	384	31,4	403	32,8	283	22,9	329	26,6	336	27,3	324	26,5	295	24,4	3.782	30,9
30 a 39 anos	625	54,6	591	50,3	507	42,1	486	39,6	455	36,3	314	24,7	364	28,2	367	28,0	357	26,9	302	22,5	4.368	34,8
40 a 49 anos	488	51,0	463	47,8	395	40,1	342	33,9	344	33,3	267	25,1	312	28,5	313	27,8	301	25,9	266	22,2	3.491	32,9
50 a 59 anos	291	35,9	237	28,3	250	29,0	238	27,0	217	24,1	177	19,3	182	19,6	205	21,8	190	19,9	196	20,3	2.183	24,3
60 a 69 anos	115	23,0	90	17,1	99	17,9	73	12,6	88	14,5	62	9,8	83	12,6	72	10,5	74	10,3	72	9,7	828	13,3
70 a 79 anos	27	11,2	27	10,6	19	7,1	21	7,4	15	5,0	16	5,0	16	4,8	21	5,9	18	4,8	14	3,5	194	6,2
80 anos e mais	3	2,9	3	2,8	3	2,6	1	0,8	2	1,6	0	0,0	2	1,5	1	0,7	0	0,0	2	1,3	17	1,3
<b>TOTAL</b>	<b>2.113</b>	<b>35,3</b>	<b>1.962</b>	<b>32,2</b>	<b>1.720</b>	<b>27,7</b>	<b>1.582</b>	<b>25,1</b>	<b>1.551</b>	<b>24,1</b>	<b>1.147</b>	<b>17,5</b>	<b>1.307</b>	<b>19,6</b>	<b>1.337</b>	<b>19,7</b>	<b>1.287</b>	<b>18,7</b>	<b>1.165</b>	<b>16,6</b>	<b>15.171</b>	<b>23,4</b>

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S10** - Casos de Aids notificados no Sinan em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo faixa etária, sexo e razão de sexos, por ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

FAIXA ETÁRIA	SEXO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
10 a 14 anos	Masculino	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2
	Feminino	2	1	2	2	2	0	2	0	1	4	16
Razão de sexos	M:F	0	0	0,5	0,5	0	0	0	0	0	0	0,1
15 a 19 anos	Masculino	32	26	21	20	14	21	13	13	13	11	184
	Feminino	17	19	13	14	11	7	4	9	9	3	106
Razão de sexos	M:F	1,9	1,4	1,6	1,4	1,3	3	3,3	1,4	1,4	3,7	1,7
20 a 29 anos	Masculino	394	393	316	301	331	233	272	270	258	241	3.009
	Feminino	119	112	94	83	72	50	57	65	66	54	772
Razão de sexos	M:F	3,3	3,5	3,4	3,6	4,6	4,7	4,8	4,2	3,9	4,5	3,9
30 a 39 anos	Masculino	438	382	366	357	334	224	260	279	269	218	3.127
	Feminino	187	209	141	129	121	89	104	88	88	84	1.240
Razão de sexos	M:F	2,3	1,8	2,6	2,8	2,8	2,5	2,5	3,2	3,1	2,6	2,5
40 a 49 anos	Masculino	317	295	264	222	226	174	192	191	195	172	2.248
	Feminino	171	168	131	120	118	93	120	122	106	94	1.243
Razão de sexos	M:F	1,9	1,8	2,0	1,9	1,9	1,9	1,6	1,6	1,8	1,8	1,8
50 a 59 anos	Masculino	155	157	145	148	136	109	117	118	124	111	1.320
	Feminino	136	80	105	90	81	68	65	87	66	85	863
Razão de sexos	M:F	1,1	2,0	1,4	1,6	1,7	1,6	1,8	1,4	1,9	1,3	1,5
60 anos ou mais	Masculino	76	71	67	53	53	49	52	47	52	44	564
	Feminino	69	49	54	42	52	29	49	47	40	44	475
Razão de sexos	M:F	1,1	1,4	1,2	1,3	1,0	1,7	1,1	1,0	1,3	1,0	1,2

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S11** - Número e percentual de casos de Aids notificados no Sinan em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada e sexo, por ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.

CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>MASCULINO</b>																						
Homossexual	1.214	39,8	1.206	39,7	1.280	41,4	1.094	37,0	1.240	40,6	975	42,5	1.068	41,1	1.045	41,7	1.031	38,2	922	39,8	<b>11.075</b>	<b>40,1</b>
Bissexual	179	5,9	170	5,6	186	6,0	157	5,3	202	6,6	156	6,8	164	6,3	171	6,8	187	6,9	174	7,5	<b>1.746</b>	<b>6,3</b>
Heterossexual	1.355	44,4	1.360	44,7	1.258	40,6	1.337	45,2	1.293	42,4	902	39,3	982	37,8	927	37,0	1.075	39,9	942	40,7	<b>11.431</b>	<b>41,4</b>
Uso de drogas injetáveis	95	3,1	94	3,1	84	2,7	56	1,9	59	1,9	41	1,8	40	1,5	29	1,2	40	1,5	42	1,8	<b>580</b>	<b>2,1</b>
Hemofílico	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	<b>3</b>	<b>0,0</b>
Transusão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	2	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	<b>3</b>	<b>0,0</b>
Acid.Mat.Biológico	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	<b>3</b>	<b>0,0</b>
Perinatal	26	0,9	30	1,0	29	0,9	21	0,7	19	0,6	26	1,1	27	1,0	17	0,7	35	1,3	31	1,3	<b>261</b>	<b>0,9</b>
Ignorado	182	6,0	179	5,9	258	8,3	294	9,9	240	7,9	193	8,4	313	12,1	318	12,7	328	12,2	202	8,7	<b>2.507</b>	<b>9,1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.052</b>	<b>100,0</b>	<b>3.040</b>	<b>100,0</b>	<b>3.095</b>	<b>100,0</b>	<b>2.960</b>	<b>100,0</b>	<b>3.053</b>	<b>100,0</b>	<b>2.295</b>	<b>100,0</b>	<b>2.596</b>	<b>100,0</b>	<b>2.507</b>	<b>100,0</b>	<b>2.697</b>	<b>100,0</b>	<b>2.314</b>	<b>100,0</b>	<b>27.609</b>	<b>100,0</b>
<b>FEMININO</b>																						
Homossexual	30	2,0	13	0,9	21	1,6	19	1,4	13	1,0	21	2,2	20	1,8	19	1,7	13	1,1	12	1,1	<b>181</b>	<b>1,5</b>
Bissexual	10	0,7	10	0,7	15	1,1	11	0,8	16	1,2	12	1,3	17	1,5	14	1,3	10	0,9	23	2,1	<b>138</b>	<b>1,1</b>
Heterossexual	1.387	91,5	1.349	92,1	1.202	89,3	1.198	90,4	1.174	91,5	857	89,8	992	88,6	956	85,8	1.002	87,7	946	87,8	<b>11.063</b>	<b>89,6</b>
Uso de drogas injetáveis	27	1,8	29	2,0	15	1,1	13	1,0	16	1,2	4	0,4	6	0,5	17	1,5	17	1,5	19	1,8	<b>163</b>	<b>1,3</b>
Hemofílico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>	<b>0</b>
Transusão	1	0,1	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	<b>4</b>	<b>0,0</b>
Acid.Mat.Biológico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	<b>1</b>	<b>0,0</b>
Perinatal	17	1,1	22	1,5	20	1,5	14	1,1	16	1,2	13	1,4	16	1,4	18	1,6	23	2,0	18	1,7	<b>177</b>	<b>1,4</b>
Ignorado	44	2,9	41	2,8	73	5,4	70	5,3	47	3,7	47	4,9	69	6,2	89	8,0	77	6,7	59	5,5	<b>616</b>	<b>5,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.516</b>	<b>100,0</b>	<b>1.465</b>	<b>100,0</b>	<b>1.346</b>	<b>100,0</b>	<b>1.325</b>	<b>100,0</b>	<b>1.283</b>	<b>100,0</b>	<b>954</b>	<b>100,0</b>	<b>1.120</b>	<b>100,0</b>	<b>1.114</b>	<b>100,0</b>	<b>1.142</b>	<b>100,0</b>	<b>1.078</b>	<b>100,0</b>	<b>12.343</b>	<b>100,0</b>
<b>MASCULINO + FEMININO</b>																						
Homossexual	1244	27,2	1219	27,1	1301	29,3	1113	26,0	1253	28,9	996	30,7	1088	29,3	1064	29,4	1044	27,2	934	27,5	<b>11.256</b>	<b>28,2</b>
Bissexual	189	4,1	180	4,0	201	4,5	168	3,9	218	5,0	168	5,2	181	4,9	185	5,1	197	5,1	197	5,8	<b>1.884</b>	<b>4,7</b>
Heterossexual	2.742	60,0	2.709	60,1	2.460	55,4	2.535	59,2	2.467	56,9	1.759	54,1	1.974	53,1	1.883	52,0	2.077	54,1	1.888	55,7	<b>22.494</b>	<b>56,3</b>
Uso de drogas injetáveis	122	2,7	123	2,7	99	2,2	69	1,6	75	1,7	45	1,4	46	1,2	46	1,3	57	1,5	61	1,8	<b>743</b>	<b>1,9</b>
Hemofílico	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	<b>3</b>	<b>0,0</b>
Transusão	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	2	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,0	<b>7</b>	<b>0,0</b>
Acid.Mat.Biológico	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	<b>4</b>	<b>0,0</b>
Perinatal	43	0,9	52	1,2	49	1,1	35	0,8	35	0,8	39	1,2	43	1,2	35	1,0	58	1,5	49	1,4	<b>438</b>	<b>1,1</b>
Ignorado	226	4,9	220	4,9	331	7,5	364	8,5	287	6,6	240	7,4	382	10,3	407	11,2	405	10,5	261	7,7	<b>3.123</b>	<b>7,8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.568</b>	<b>100,0</b>	<b>4.505</b>	<b>100,0</b>	<b>4.441</b>	<b>100,0</b>	<b>4.285</b>	<b>100,0</b>	<b>4.336</b>	<b>100,0</b>	<b>3.249</b>	<b>100,0</b>	<b>3.716</b>	<b>100,0</b>	<b>3.621</b>	<b>100,0</b>	<b>3.839</b>	<b>100,0</b>	<b>3.392</b>	<b>100,0</b>	<b>39.952</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S12** - Número de casos e taxa de detecção de gestantes infectadas pelo HIV (por 1.000 NV) segundo região de saúde, por ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.

REGIÃO DE SAÚDE	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	TOTAL MÉDIA ANUAL
	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	
Extremo Oeste	3	1,0	4	1,4	7	2,3	6	2,0	1	0,3	7	2,5	7	2,4	2	0,7	12	4,0	5	1,7	54	1,7
Oeste	14	2,7	8	1,6	15	2,8	14	2,5	16	2,8	29	5,1	24	4,3	35	6,1	19	3,4	26	4,6	200	3,3
Xanxerê	6	2,0	5	1,8	10	3,4	9	2,9	5	1,7	10	3,8	13	4,4	12	4,0	12	4,2	8	2,9	90	2,8
Alto Vale do Itajaí	21	5,2	18	4,6	11	2,8	28	6,8	23	5,6	11	2,8	22	5,5	8	1,9	17	4,0	10	2,5	169	3,8
Foz do Rio Itajaí	78	7,5	108	10,5	64	6,0	80	7,3	53	4,9	80	7,2	76	6,9	73	6,5	61	5,5	64	5,8	737	6,2
Médio Vale do Itajaí	52	5,3	45	4,7	41	4,1	54	5,3	57	5,6	70	6,9	46	4,6	50	4,9	49	5,0	31	3,4	495	4,5
Grande Florianópolis	126	8,0	118	7,5	130	7,9	127	7,7	128	7,9	148	9,2	114	7,2	115	7,1	114	7,2	126	8,2	1.246	7,1
Meio Oeste	9	3,5	12	4,6	11	4,2	11	4,1	8	3,0	9	3,5	12	4,6	6	2,2	8	3,1	7	2,8	93	3,3
Alto Vale Rio do Peixe	7	1,6	10	2,3	5	1,2	10	2,2	9	2,1	11	2,6	11	2,7	7	1,7	10	2,4	8	2,0	88	1,9
Alto Uruguai Catarinense	1	0,5	3	1,7	7	3,5	3	1,6	2	1,0	1	0,5	6	3,1	2	1,0	11	5,5	7	3,7	43	2,0
Nordeste	60	5,8	64	6,5	55	5,5	61	6,0	50	5,1	56	5,6	52	5,5	50	5,2	52	5,5	33	3,5	533	4,9
Planalto Norte	14	2,6	6	1,2	6	1,2	12	2,3	5	1,0	13	2,9	13	2,7	8	1,6	0	0,0	2	0,4	79	1,4
Serra Catarinense	12	2,9	27	6,4	23	5,4	9	2,2	16	4,0	18	4,5	17	4,5	19	5,0	23	6,1	16	4,7	180	4,1
Extremo Sul	14	5,4	8	3,0	2	0,7	13	4,8	7	2,5	11	4,1	10	3,7	4	1,5	11	4,1	9	3,3	89	3,0
Carbonífera	25	4,3	34	6,0	27	4,7	36	6,2	29	5,2	23	4,1	38	6,8	29	5,1	28	4,9	24	4,4	293	4,7
Laguna	15	3,3	21	4,6	14	2,9	28	6,0	21	4,4	22	4,7	27	5,7	19	4,0	20	4,2	15	3,2	202	3,9
Vale do Itapocu	15	3,4	21	5,1	16	3,7	12	2,8	9	2,2	11	2,6	11	2,6	14	3,2	10	2,4	16	3,8	135	2,9
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>4,9</b>	<b>512</b>	<b>5,4</b>	<b>444</b>	<b>4,5</b>	<b>513</b>	<b>5,2</b>	<b>439</b>	<b>4,5</b>	<b>530</b>	<b>5,5</b>	<b>499</b>	<b>5,2</b>	<b>453</b>	<b>4,6</b>	<b>457</b>	<b>4,7</b>	<b>407</b>	<b>4,3</b>	<b>4.726</b>	<b>4,4</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S13 - Número e percentual de casos de gestantes infectadas pelo HIV segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor, por ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.**

VARIÁVEIS	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>																						
10 a 14 anos	2	0,4	1	0,2	1	0,2	3	0,6	2	0,5	4	0,8	3	0,6	4	0,9	2	0,4	0	-	22	0,5
15 a 19 anos	61	12,9	70	13,7	57	12,8	48	9,3	44	10,0	41	7,7	37	7,4	27	5,9	26	5,7	24	5,9	435	9,2
20 a 29 anos	221	46,8	251	49,0	213	47,8	237	45,9	201	45,7	235	44,3	235	47,1	212	46,7	209	45,6	184	45,0	2198	46,4
30 a 39 anos	169	35,8	172	33,6	159	35,7	203	39,3	184	41,8	222	41,8	188	37,7	174	38,3	194	42,4	173	42,3	1838	38,8
40 a 49 anos	19	4,0	18	3,5	16	3,6	24	4,7	9	2,0	29	5,5	36	7,2	37	8,1	27	5,9	27	6,6	242	5,1
50 a 59 anos	0	-	0	-	0	-	1	0,2	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,2	2	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>100</b>	<b>512</b>	<b>100</b>	<b>446</b>	<b>100</b>	<b>516</b>	<b>100</b>	<b>440</b>	<b>100</b>	<b>531</b>	<b>100</b>	<b>499</b>	<b>100</b>	<b>454</b>	<b>100</b>	<b>458</b>	<b>100</b>	<b>409</b>	<b>100</b>	<b>4.737</b>	<b>100,0</b>
<b>RAÇA/COR</b>																						
Branca	377	79,9	402	78,5	337	75,6	391	75,8	324	73,6	385	72,5	348	69,7	318	70,0	317	69,2	283	69,2	3.482	73,5
Preta	51	10,8	40	7,8	47	10,5	57	11,0	55	12,5	76	14,3	62	12,4	52	11,5	50	10,9	43	10,5	533	11,3
Amarela	0	-	0	-	1	0,2	0	-	2	0,5	1	0,2	5	1,0	3	0,7	1	0,2	3	0,7	16	0,3
Parda	40	8,5	61	11,9	54	12,1	60	11,6	53	12,0	62	11,7	72	14,4	71	15,6	85	18,6	72	17,6	630	13,3
Indígena	1	0,2	4	0,8	1	0,2	4	0,8	1	0,2	1	0,2	6	1,2	4	0,9	2	0,4	0	-	24	0,5
Ign/Branco	3	0,6	5	1,0	6	1,3	4	0,8	5	1,1	6	1,1	6	1,2	6	1,3	3	0,7	8	2,0	52	1,1
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>100</b>	<b>512</b>	<b>100</b>	<b>446</b>	<b>100</b>	<b>516</b>	<b>100</b>	<b>440</b>	<b>100</b>	<b>531</b>	<b>100</b>	<b>499</b>	<b>100</b>	<b>454</b>	<b>100</b>	<b>458</b>	<b>100</b>	<b>409</b>	<b>100</b>	<b>4.737</b>	<b>100,0</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>																						
Analfabeto	3	0,6	2	0,4	1	0,2	2	0,4	6	1,4	0	-	2	0,4	2	0,4	3	0,7	1	0,2	22	0,5
1ª a 4ª série incompleta do EF	23	4,9	25	4,9	22	4,9	21	4,1	15	3,4	16	3,0	23	4,6	20	4,4	24	5,2	16	3,9	205	4,3
4ª série completa do EF	18	3,8	14	2,7	11	2,5	14	2,7	14	3,2	20	3,8	13	2,6	6	1,3	9	2,0	10	2,4	129	2,7
5ª a 8ª série incompleta do EF	117	24,8	126	24,6	98	22,0	129	25,0	90	20,5	98	18,5	98	19,6	70	15,4	62	13,5	53	13,0	941	19,9
Ensino fundamental completo	75	15,9	67	13,1	60	13,5	69	13,4	61	13,9	72	13,6	64	12,8	51	11,2	47	10,3	41	10,0	607	12,8
Ensino médio incompleto	52	11,0	60	11,7	62	13,9	62	12,0	48	10,9	66	12,4	60	12,0	42	9,3	55	12,0	49	12,0	556	11,7
Ensino médio completo	111	23,5	145	28,3	119	26,7	125	24,2	108	24,5	164	30,9	147	29,5	182	40,1	157	34,3	147	35,9	1.405	29,7
Educação superior incompleta	15	3,2	11	2,1	15	3,4	13	2,5	22	5,0	17	3,2	14	2,8	16	3,5	21	4,6	22	5,4	166	3,5
Educação superior completa	14	3,0	26	5,1	20	4,5	35	6,8	22	5,0	37	7,0	23	4,6	24	5,3	35	7,6	22	5,4	258	5,4
Não se aplica	3	0,6	2	0,4	0	-	0	-	1	0,2	1	0,2	0	-	0	-	0	-	0	-	7	0,1
Ign/Branco	41	8,7	34	6,6	38	8,5	46	8,9	53	12,0	40	7,5	55	11,0	41	9,0	45	9,8	48	11,7	441	9,3
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>100</b>	<b>512</b>	<b>100</b>	<b>446</b>	<b>100</b>	<b>516</b>	<b>100</b>	<b>440</b>	<b>100</b>	<b>531</b>	<b>100</b>	<b>499</b>	<b>100</b>	<b>454</b>	<b>100</b>	<b>458</b>	<b>100</b>	<b>409</b>	<b>100</b>	<b>4.737</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S14** - Número e percentual de casos de gestantes infectadas pelo HIV segundo variáveis gestação (momento da evidência laboratorial, realização do pré-natal e uso de anti-retrovirais), por ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.

VARIÁVEIS	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>EVIDÊNCIA LABORATORIAL</b>																						
Antes do pré-natal	276	58,5	344	67,2	307	68,8	383	74,2	314	71,4	393	74,0	378	75,8	343	75,6	333	72,7	300	73,3	<b>3.371</b>	<b>71,2</b>
Durante o pré-natal	176	37,3	157	30,7	126	28,3	129	25,0	116	26,4	131	24,7	111	22,2	106	23,3	116	25,3	103	25,2	<b>1.271</b>	<b>26,8</b>
Durante o parto	20	4,2	8	1,6	10	2,2	4	0,8	10	2,3	7	1,3	8	1,6	4	0,9	9	2,0	5	1,2	<b>85</b>	<b>1,8</b>
Após o parto	0	-	3	0,6	3	0,7	0	-	0	-	0	-	2	0,4	1	0,2	0	-	1	0,2	<b>10</b>	<b>0,2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>100</b>	<b>512</b>	<b>100</b>	<b>446</b>	<b>100</b>	<b>516</b>	<b>100</b>	<b>440</b>	<b>100</b>	<b>531</b>	<b>100</b>	<b>499</b>	<b>100</b>	<b>454</b>	<b>100</b>	<b>458</b>	<b>100</b>	<b>409</b>	<b>100</b>	<b>4.737</b>	<b>100,0</b>
<b>PRÉ-NATAL</b>																						
Sim	447	94,7	495	96,7	429	96,2	495	95,9	427	97,0	522	98,3	490	98,2	448	98,7	450	98,3	396	96,8	<b>4.599</b>	<b>97,1</b>
Não	20	4,2	13	2,5	16	3,6	20	3,9	12	2,7	7	1,3	8	1,6	5	1,1	7	1,5	10	2,4	<b>118</b>	<b>2,5</b>
Ign/Branco	5	1,1	4	0,8	1	0,2	1	0,2	1	0,2	2	0,4	1	0,2	1	0,2	1	0,2	3	0,7	<b>20</b>	<b>0,4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>100</b>	<b>512</b>	<b>100</b>	<b>446</b>	<b>100</b>	<b>516</b>	<b>100</b>	<b>440</b>	<b>100</b>	<b>531</b>	<b>100</b>	<b>499</b>	<b>100</b>	<b>454</b>	<b>100</b>	<b>458</b>	<b>100</b>	<b>409</b>	<b>100</b>	<b>4.737</b>	<b>100,0</b>
<b>ANTI-RETROVITAIS</b>																						
Sim	423	89,6	467	91,2	396	88,8	476	92,2	399	90,7	484	91,1	473	94,8	427	94,1	426	93,0	378	92,4	<b>4.349</b>	<b>91,8</b>
Não	19	4,0	18	3,5	22	4,9	15	2,9	21	4,8	26	4,9	10	2,0	15	3,3	18	3,9	12	2,9	<b>176</b>	<b>3,7</b>
Ign/Branco	30	6,4	27	5,3	28	6,3	25	4,8	20	4,5	21	4,0	16	3,2	12	2,6	14	3,1	19	4,6	<b>212</b>	<b>4,5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>100</b>	<b>512</b>	<b>100</b>	<b>446</b>	<b>100</b>	<b>516</b>	<b>100</b>	<b>440</b>	<b>100</b>	<b>531</b>	<b>100</b>	<b>499</b>	<b>100</b>	<b>454</b>	<b>100</b>	<b>458</b>	<b>100</b>	<b>409</b>	<b>100</b>	<b>4.737</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S15 - Número e percentual de casos de gestantes infectadas pelo HIV segundo tipo de parto, profilaxia ARV durante trabalho de parto e parto, evolução da gravidez e início de ARV no recém-nascido, por ano do parto. Santa Catarina, 2015 a 2024.**

VARIÁVEIS DE EVOLUÇÃO	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>TIPO DO PARTO</b>																						
Vaginal	161	34,1	192	37,5	152	34,1	182	35,3	168	38,2	197	37,1	158	31,7	188	41,4	153	33,4	124	30,3	<b>1.675</b>	<b>35,4</b>
Cesárea eletiva	238	50,4	256	50,0	218	48,9	272	52,7	225	51,1	280	52,7	281	56,3	214	47,1	248	54,1	216	52,8	<b>2.448</b>	<b>51,7</b>
Cesárea de urgência	61	12,9	56	10,9	64	14,3	53	10,3	39	8,9	40	7,5	50	10,0	43	9,5	43	9,4	54	13,2	<b>503</b>	<b>10,6</b>
Não se aplica	12	2,5	8	1,6	12	2,7	9	1,7	8	1,8	14	2,6	10	2,0	9	2,0	14	3,1	15	3,7	<b>111</b>	<b>2,3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>100</b>	<b>512</b>	<b>100</b>	<b>446</b>	<b>100</b>	<b>516</b>	<b>100</b>	<b>440</b>	<b>100</b>	<b>531</b>	<b>100</b>	<b>499</b>	<b>100</b>	<b>454</b>	<b>100</b>	<b>458</b>	<b>100</b>	<b>409</b>	<b>100</b>	<b>4.737</b>	<b>100,0</b>
<b>PROFILAXIA ARV</b>																						
Sim	421	89,2	441	86,1	373	83,6	416	80,6	331	75,2	371	69,9	360	72,1	293	64,5	277	60,5	245	59,9	<b>3.528</b>	<b>74,5</b>
Não	42	8,9	63	12,3	67	15,0	82	15,9	93	21,1	140	26,4	119	23,8	151	33,3	152	33,2	127	31,1	<b>1.036</b>	<b>21,9</b>
Ign/Branco	9	1,9	8	1,6	6	1,3	18	3,5	16	3,6	20	3,8	20	4,0	10	2,2	29	6,3	37	9,0	<b>173</b>	<b>3,7</b>
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>100</b>	<b>512</b>	<b>100</b>	<b>446</b>	<b>100</b>	<b>516</b>	<b>100</b>	<b>440</b>	<b>100</b>	<b>531</b>	<b>100</b>	<b>499</b>	<b>100</b>	<b>454</b>	<b>100</b>	<b>458</b>	<b>100</b>	<b>409</b>	<b>100</b>	<b>4.737</b>	<b>100,0</b>
<b>EVOLUÇÃO DA GRAVIDEZ</b>																						
Nascido vivo	447	94,7	491	95,9	425	95,3	500	96,9	427	97,0	504	94,9	466	93,4	430	94,7	427	93,2	382	93,4	<b>4.499</b>	<b>95,0</b>
Natimorto	5	1,1	9	1,8	6	1,3	4	0,8	3	0,7	4	0,8	9	1,8	5	1,1	3	0,7	7	1,7	<b>55</b>	<b>1,2</b>
Aborto	18	3,8	12	2,3	14	3,1	12	2,3	10	2,3	22	4,1	22	4,4	19	4,2	26	5,7	18	4,4	<b>173</b>	<b>3,7</b>
Não se aplica	2	0,4	0	-	1	0,2	0	-	0	-	0	-	1	0,2	0	-	1	0,2	1	0,2	<b>6</b>	<b>0,1</b>
Ign/Branco	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,2	1	0,2	0	-	1	0,2	1	0,2	<b>4</b>	<b>0,1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>100</b>	<b>512</b>	<b>100</b>	<b>446</b>	<b>100</b>	<b>516</b>	<b>100</b>	<b>440</b>	<b>100</b>	<b>531</b>	<b>100</b>	<b>499</b>	<b>100</b>	<b>454</b>	<b>100</b>	<b>458</b>	<b>100</b>	<b>409</b>	<b>100</b>	<b>4.737</b>	<b>100,0</b>
<b>INÍCIO ARV CRIANÇA</b>																						
Nas primeiras 24h	438	92,8	487	95,1	420	94,2	484	93,8	417	94,8	488	91,9	453	90,8	419	92,3	407	88,9	357	87,3	<b>4.370</b>	<b>92,3</b>
Após 24h	4	0,8	1	0,2	1	0,2	4	0,8	3	0,7	5	0,9	5	1,0	5	1,1	4	0,9	3	0,7	<b>35</b>	<b>0,7</b>
Não se aplica	23	4,9	18	3,5	17	3,8	15	2,9	9	2,0	13	2,4	24	4,8	22	4,8	26	5,7	19	4,6	<b>186</b>	<b>3,9</b>
Não realizado	2	0,4	4	0,8	3	0,7	2	0,4	2	0,5	7	1,3	10	2,0	2	0,4	2	0,4	5	1,2	<b>39</b>	<b>0,8</b>
Ign/Branco	5	1,1	2	0,4	5	1,1	11	2,1	9	2,0	18	3,4	7	1,4	6	1,3	19	4,1	25	6,1	<b>107</b>	<b>2,3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>100</b>	<b>512</b>	<b>100</b>	<b>446</b>	<b>100</b>	<b>516</b>	<b>100</b>	<b>440</b>	<b>100</b>	<b>531</b>	<b>100</b>	<b>499</b>	<b>100</b>	<b>454</b>	<b>100</b>	<b>458</b>	<b>100</b>	<b>409</b>	<b>100</b>	<b>4.737</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S16 - Número de casos de crianças expostas ao HIV e taxa de detecção (por 1.000 NV) segundo região de saúde. Santa Catarina, 2015 a 2024.**

REGIÃO DE SAÚDE	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	TOTAL MÉDIA ANUAL
	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	
Extremo Oeste	7	2,4	5	1,7	9	3,0	6	2,0	3	1,0	7	2,5	6	2,0	2	0,7	11	3,6	8	2,8	64	2,0
Oeste	17	3,3	11	2,2	21	3,9	18	3,3	16	2,8	25	4,4	20	3,6	35	6,1	20	3,6	23	4,1	206	3,4
Xanxerê	9	3,0	10	3,5	11	3,7	13	4,2	6	2,0	12	4,5	11	3,7	12	4,0	11	3,8	8	2,9	103	3,2
Alto Vale do Itajaí	20	4,9	18	4,6	12	3,0	27	6,6	24	5,9	12	3,0	25	6,3	10	2,4	14	3,3	9	2,3	171	3,9
Foz do Rio Itajaí	102	9,8	132	12,8	92	8,6	104	9,4	92	8,4	115	10,4	118	10,7	101	9,0	95	8,5	95	8,6	1.046	8,8
Médio Vale do Itajaí	46	4,7	45	4,7	40	4,0	50	4,9	51	5,0	69	6,8	51	5,1	44	4,3	48	4,9	34	3,7	478	4,4
Grande Florianópolis	118	7,5	123	7,9	123	7,5	137	8,3	137	8,5	147	9,1	114	7,2	110	6,8	118	7,4	140	9,1	1.267	7,2
Meio Oeste	12	4,7	14	5,4	10	3,8	7	2,6	11	4,1	12	4,7	10	3,9	8	2,9	10	3,9	7	2,8	101	3,5
Alto Vale Rio do Peixe	8	1,8	14	3,2	16	3,8	11	2,5	16	3,7	15	3,5	20	4,8	20	4,8	15	3,6	9	2,3	144	3,1
Alto Uruguai Catarinense	2	1,1	3	1,7	11	5,5	4	2,1	3	1,5	2	1,0	6	3,1	4	2,0	10	5,0	7	3,7	52	2,4
Nordeste	66	6,4	67	6,8	61	6,1	60	5,9	50	5,1	60	6,0	37	3,9	52	5,4	47	5,0	39	4,1	539	5,0
Planalto Norte	14	2,6	8	1,6	9	1,8	16	3,1	8	1,6	17	3,8	14	2,9	11	2,2	3	0,6	2	0,4	102	1,9
Serra Catarinense	20	4,8	33	7,8	24	5,6	12	2,9	19	4,7	17	4,3	24	6,3	19	5,0	22	5,8	14	4,1	204	4,7
Extremo Sul	17	6,6	15	5,7	4	1,5	22	8,2	11	4,0	20	7,5	17	6,3	13	4,7	17	6,3	5	1,8	141	4,8
Carbonífera	36	6,2	43	7,6	33	5,8	46	7,9	40	7,2	27	4,8	38	6,8	24	4,2	19	3,3	13	2,4	319	5,1
Laguna	21	4,6	20	4,4	15	3,1	27	5,7	22	4,6	26	5,6	33	7,0	24	5,0	27	5,7	17	3,6	232	4,5
Vale do Itapocu	17	3,9	19	4,6	15	3,5	14	3,3	17	4,1	19	4,4	13	3,1	14	3,2	13	3,1	17	4,0	158	3,4
<b>TOTAL</b>	<b>532</b>	<b>5,5</b>	<b>580</b>	<b>6,1</b>	<b>506</b>	<b>5,1</b>	<b>574</b>	<b>5,8</b>	<b>526</b>	<b>5,4</b>	<b>602</b>	<b>6,2</b>	<b>557</b>	<b>5,8</b>	<b>503</b>	<b>5,1</b>	<b>500</b>	<b>5,2</b>	<b>447</b>	<b>4,8</b>	<b>5.327</b>	<b>5,0</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S17 - Número de casos de crianças infectadas com HIV e Aids e taxa de detecção (por 100 mil habitantes) em menores de cinco anos, segundo região de saúde, por ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.**

CRIANÇA HIV/AIDS	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	TOTAL MÉDIA ANUAL
	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	
<b>HIV</b>																						
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	1	6,5	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,7
Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	3,5	1	3,4	0	-	2	6,6	0	-	4	1,4
Xanxerê	1	7,2	0	-	0	-	0	-	0	-	1	6,5	1	6,5	0	-	0	-	0	-	3	2,0
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	4,7	0	-	0	-	0	-	1	0,5
Foz do Rio Itajaí	1	2,1	1	2,0	1	1,9	0	-	0	-	1	1,8	3	5,5	0	-	1	1,8	1	1,7	9	1,7
Médio Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	2	3,9	1	1,9	0	-	0	-	0	-	0	-	3	0,6
Grande Florianópolis	1	1,4	2	2,6	3	3,8	3	3,8	2	2,5	3	3,7	4	4,9	2	2,4	1	1,2	1	1,2	22	2,8
Meio Oeste	2	16,4	0	-	0	-	1	7,9	0	-	0	-	1	7,6	0	-	0	-	0	-	4	3,1
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Nordeste	1	2,0	1	2,0	0	-	0	-	0	-	0	-	1	1,9	0	-	0	-	0	-	3	0,6
Planalto Norte	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Serra Catarinense	2	9,9	1	4,9	0	-	1	4,9	0	-	0	-	1	4,9	1	5,0	0	-	0	-	6	3,0
Extremo Sul Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	2	13,5	1	6,7	0	-	0	-	0	-	0	-	3	2,1
Carbonífera	1	3,7	2	7,2	0	-	0	-	2	6,8	0	-	0	-	0	-	0	-	1	3,5	6	2,1
Laguna	0	-	1	4,4	0	-	0	-	1	4,2	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	0,9
Vale do Itapocu	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
<b>TOTAL HIV</b>	<b>9</b>	<b>2,0</b>	<b>8</b>	<b>1,7</b>	<b>4</b>	<b>0,8</b>	<b>5</b>	<b>1,0</b>	<b>10</b>	<b>2,0</b>	<b>8</b>	<b>1,6</b>	<b>13</b>	<b>2,6</b>	<b>3</b>	<b>0,6</b>	<b>4</b>	<b>0,8</b>	<b>3</b>	<b>0,6</b>	<b>67</b>	<b>1,4</b>
<b>AIDS</b>																						
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	1	6,7	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,7
Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	3,3	0	-	1	0,4
Xanxerê	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Foz do Rio Itajaí	1	2,1	2	4,0	1	1,9	1	1,9	1	1,9	1	1,8	0	-	0	-	1	1,8	4	7,0	12	2,2
Médio Vale do Itajaí	1	2,1	0	-	0	-	1	2,0	1	2,0	1	1,9	0	-	0	-	0	-	0	-	4	0,8
Grande Florianópolis	2	2,7	5	6,6	0	-	2	2,5	2	2,5	1	1,2	0	-	3	3,7	1	1,2	0	-	16	2,0
Meio Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	1	7,7	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,8
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	0	-	1	4,7	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,5
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Nordeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	3	5,7	1	1,9	2	3,9	0	-	6	1,2
Planalto Norte	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	3,9	0	-	0	-	1	0,4
Serra Catarinense	1	5,0	2	9,9	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	5,0	0	-	0	-	4	2,0
Extremo Sul Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Carbonífera	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Laguna	1	4,5	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,4
Vale do Itapocu	0	-	0	-	1	4,6	0	-	1	4,4	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	0,9
<b>TOTAL AIDS</b>	<b>6</b>	<b>1,3</b>	<b>9</b>	<b>1,9</b>	<b>3</b>	<b>0,6</b>	<b>5</b>	<b>1,0</b>	<b>6</b>	<b>1,2</b>	<b>3</b>	<b>0,6</b>	<b>3</b>	<b>0,6</b>	<b>6</b>	<b>1,2</b>	<b>5</b>	<b>1,0</b>	<b>4</b>	<b>0,8</b>	<b>50</b>	<b>1,0</b>
<b>HIV/AIDS</b>																						
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	1	6,7	1	6,5	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	1,3
Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	3,5	1	3,4	0	-	3	9,9	0	-	5	1,8
Xanxerê	1	7,2	0	-	0	-	0	-	0	-	1	6,5	1	6,5	0	-	0	-	0	-	3	2,0
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	4,7	0	-	0	-	0	-	1	0,5
Foz do Rio Itajaí	2	4,2	3	6,0	2	3,9	1	1,9	1	1,9	2	3,7	3	5,5	0	-	2	3,6	5	8,7	21	3,9
Médio Vale do Itajaí	1	2,1	0	-	0	-	1	2,0	3	5,9	2	3,9	0	-	0	-	0	-	0	-	7	1,4
Grande Florianópolis	3	4,1	7	9,2	3	3,8	5	6,3	4	4,9	4	4,9	4	4,9	5	6,1	2	2,4	1	1,2	38	4,8
Meio Oeste	2	16,4	0	-	0	-	1	7,9	1	7,7	0	-	1	7,6	0	-	0	-	0	-	5	3,9
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	0	-	1	4,7	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,5
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Nordeste	1	2,0	1	2,0	0	-	0	-	0	-	0	-	4	7,7	1	1,9	2	3,9	0	-	9	1,7
Planalto Norte	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	3,9	0	-	0	-	1	0,4
Serra Catarinense	3	14,9	3	14,8	0	-	1	4,9	0	-	0	-	1	4,9	2	10,0	0	-	0	-	10	5,0
Extremo Sul Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	2	13,5	1	6,7	0	-	0	-	0	-	0	-	3	2,1
Carbonífera	1	3,7	2	7,2	0	-	0	-	2	6,8	0	-	0	-	0	-	0	-	1	3,5	6	2,1
Laguna	1	4,5	1	4,4	0	-	0	-	1	4,2	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	3	1,3
Vale do Itapocu	0	-	0	-	1	4,6	0	-	1	4,4	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>3,3</b>	<b>17</b>	<b>3,6</b>	<b>7</b>	<b>1,5</b>	<b>10</b>	<b>2,0</b>	<b>16</b>	<b>3,2</b>	<b>11</b>	<b>2,2</b>	<b>16</b>	<b>3,2</b>	<b>9</b>	<b>1,8</b>	<b>9</b>	<b>1,8</b>	<b>7</b>	<b>1,4</b>	<b>117</b>	<b>2,4</b>

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S18 - Número e percentual de casos de crianças infectadas com HIV e Aids segundo faixa etária, sexo e raça/cor, por ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2015 a 2024.**

VARIÁVEIS	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>																						
Menor 1 ano	6	27,3	5	17,9	3	18,8	5	29,4	4	18,2	8	53,3	6	27,3	4	26,7	4	33,3	3	25,0	48	26,5
1 a 4 anos	9	40,9	12	42,9	4	25,0	5	29,4	12	54,5	4	26,7	10	45,5	5	33,3	5	41,7	4	33,3	70	38,7
5 a 9 anos	2	9,1	4	14,3	4	25,0	4	23,5	2	9,1	1	6,7	2	9,1	4	26,7	1	8,3	1	8,3	25	13,8
10 a < 13	5	22,7	7	25,0	5	31,3	3	17,6	4	18,2	2	13,3	4	18,2	2	13,3	2	16,7	4	33,3	38	21,0
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>22</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>22</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>181</b>	<b>100,0</b>
<b>SEXO</b>																						
Masculino	9	40,9	13	46,4	6	37,5	9	52,9	10	45,5	6	40,0	9	40,9	7	46,7	5	41,7	5	41,7	79	43,6
Feminino	13	59,1	15	53,6	10	62,5	8	47,1	12	54,5	9	60,0	13	59,1	8	53,3	7	58,3	7	58,3	102	56,4
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>22</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>22</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>181</b>	<b>100,0</b>
<b>RAÇA/COR</b>																						
Branca	17	77,3	20	71,4	13	81,3	14	82,4	21	95,5	14	93,3	18	81,8	10	66,7	9	75,0	8	66,7	144	79,6
Preta	0	-	0	-	1	6,3	1	5,9	1	4,5	0	-	0	-	1	6,7	2	16,7	1	8,3	7	3,9
Amarela	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	8,3	0	-	1	0,6
Parda	5	17,9	6	21,4	0	-	2	11,8	0	-	1	6,7	3	13,6	4	26,7	0	-	3	25,0	24	13,3
Indígena	0	-	1	3,6	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,6
Ign/Branco	0	-	1	3,6	2	12,5	0	-	0	-	0	-	1	4,5	0	-	0	-	0	-	4	2,2
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>22</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>22</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>181</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S19 - Número de casos de crianças expostas ao HIV e taxa de detecção (por 1.000 NV) segundo região de saúde. Santa Catarina, 2015 a 2024.**

REGIÃO DE SAÚDE	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	COEF. MÉDIO ANUAL
	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.		
Extremo Oeste	7	3,0	3	1,3	4	1,7	5	2,1	6	2,5	2	0,8	2	0,8	3	1,2	4	1,6	5	2,0	41	1,7
Oeste	11	3,0	16	4,3	15	4,0	11	2,9	19	4,8	18	4,5	16	3,9	15	3,6	16	3,7	22	5,1	159	4,0
Xanxerê	7	3,5	4	2,0	7	3,5	7	3,4	5	2,4	5	2,4	13	6,2	11	5,2	8	3,8	6	2,8	73	3,5
Alto Vale do Itajaí	25	8,6	21	7,2	19	6,4	11	3,7	15	4,9	23	7,5	20	6,4	20	6,3	17	5,3	13	4,0	184	6,0
Foz do Rio Itajaí	124	18,7	100	14,6	94	13,3	84	11,5	96	12,7	72	9,2	92	11,4	75	9,1	80	9,4	79	9,0	896	11,7
Médio Vale do Itajaí	50	6,8	56	7,4	44	5,7	44	5,6	44	5,5	29	3,6	55	6,7	48	5,8	32	3,8	41	4,8	443	5,5
Grande Florianópolis	131	11,2	123	10,3	116	9,4	104	8,2	82	6,3	92	6,9	111	8,2	124	8,9	81	5,7	82	5,6	1.046	8,0
Meio Oeste	6	3,2	10	5,3	3	1,6	6	3,1	8	4,1	5	2,6	5	2,5	9	4,6	6	3,0	6	3,0	64	3,3
Alto Vale Rio do Peixe	15	5,3	13	4,6	13	4,5	16	5,6	9	3,1	9	3,1	16	5,5	15	5,1	16	5,4	10	3,4	132	4,6
Alto Uruguai Catarinense	6	4,1	6	4,1	5	3,4	1	0,7	3	2,0	3	1,9	4	2,6	3	1,9	2	1,3	4	2,5	37	2,4
Nordeste	67	9,6	39	5,5	65	8,9	46	6,2	40	5,3	47	6,1	65	8,3	30	3,7	50	6,1	34	4,1	483	6,3
Planalto Norte	14	3,8	13	3,5	8	2,2	13	3,5	11	2,9	10	2,7	11	2,9	12	3,2	9	2,4	8	2,1	109	2,9
Serra Catarinense	31	10,5	26	8,8	21	7,1	13	4,4	26	8,7	20	6,6	20	6,6	23	7,6	9	3,0	28	9,2	217	7,2
Extremo Sul	17	8,6	12	5,9	9	4,4	6	2,9	14	6,5	6	2,7	11	4,9	14	6,2	11	4,8	9	3,8	109	5,0
Carbonífera	34	8,1	38	8,9	31	7,2	33	7,6	30	6,8	24	5,4	25	5,5	32	7,0	29	6,3	23	4,9	299	6,7
Laguna	37	10,3	35	9,6	36	9,8	28	7,5	23	6,1	26	6,8	30	7,8	19	4,9	16	4,1	26	6,5	276	7,3
Vale do Itapocu	14	4,9	15	5,1	15	5,0	11	3,6	6	1,9	12	3,7	16	4,8	7	2,1	14	4,0	22	6,2	132	4,1
<b>TOTAL</b>	<b>596</b>	<b>8,7</b>	<b>530</b>	<b>7,6</b>	<b>505</b>	<b>7,1</b>	<b>439</b>	<b>6,0</b>	<b>437</b>	<b>5,9</b>	<b>403</b>	<b>5,3</b>	<b>512</b>	<b>6,7</b>	<b>460</b>	<b>5,9</b>	<b>400</b>	<b>5,0</b>	<b>418</b>	<b>5,2</b>	<b>4.700</b>	<b>6,3</b>

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S20 - Número de óbitos por Aids e coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) segundo sexo, por ano do óbito. Santa Catarina, 2015 a 2024.**

SEXO	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	COEF. MÉDIO ANUAL
	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.	N	Coef.		
Masculino	391	13,3	323	10,8	325	10,6	282	9,1	276	8,7	255	7,9	327	10,0	279	8,4	255	7,5	280	8,1	2.993	9,4
Feminino	211	7,0	208	6,7	186	5,9	160	5,0	166	5,1	152	4,6	190	5,6	185	5,4	152	4,3	141	4,0	1.751	5,3
<b>TOTAL</b>	<b>602</b>	<b>10,1</b>	<b>531</b>	<b>8,7</b>	<b>511</b>	<b>8,2</b>	<b>442</b>	<b>7,0</b>	<b>442</b>	<b>6,9</b>	<b>407</b>	<b>6,2</b>	<b>517</b>	<b>7,8</b>	<b>464</b>	<b>6,8</b>	<b>407</b>	<b>5,9</b>	<b>421</b>	<b>6,0</b>	<b>4.744</b>	<b>7,3</b>

**Fonte:** Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S21 - Razão de sexos dos óbitos por Aids, por ano do óbito. Santa Catarina, 2015 a 2024.**

RAZÃO DE SEXOS	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TX MÉDIA ANUAL
M:F	1,9	1,6	1,7	1,8	1,7	1,7	1,7	1,5	1,7	2,0	1,7

**Fonte:** Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S22 - Número e percentual de óbitos por Aids segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor, por ano do óbito. Santa Catarina, 2015 a 2024.**

VARIÁVEIS	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>																						
< 01 ano	2	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	1	0,2	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	5	0,1
01 a 04 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
05 a 09 anos	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0
10 a 14 anos	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0
15 a 19 anos	9	1,5	5	0,9	3	0,6	2	0,5	2	0,5	2	0,5	4	0,8	0	0,0	1	0,2	0	0,0	28	0,6
20 a 29 anos	59	9,8	44	8,3	51	10,0	33	7,5	26	5,9	28	6,9	36	7,0	40	8,6	29	7,1	40	9,5	386	8,1
30 a 39 anos	146	24,3	119	22,4	116	22,7	98	22,2	90	20,4	70	17,2	84	16,2	74	15,9	71	17,4	65	15,4	933	19,7
40 a 49 anos	176	29,2	155	29,2	160	31,3	126	28,5	145	32,8	120	29,5	142	27,5	137	29,5	113	27,8	114	27,1	1388	29,3
50 a 59 anos	138	22,9	132	24,9	117	22,9	98	22,2	108	24,4	93	22,9	141	27,3	100	21,6	111	27,3	109	25,9	1147	24,2
60 a 69 anos	55	9,1	52	9,8	38	7,4	57	12,9	47	10,6	62	15,2	76	14,7	76	16,4	64	15,7	58	13,8	585	12,3
70 a 79 anos	14	2,3	19	3,6	19	3,7	26	5,9	20	4,5	26	6,4	27	5,2	29	6,3	14	3,4	27	6,4	221	4,7
80 anos e mais	2	0,3	4	0,8	7	1,4	1	0,2	3	0,7	5	1,2	6	1,2	7	1,5	4	1,0	8	1,9	47	1,0
<b>TOTAL</b>	<b>602</b>	<b>100,0</b>	<b>531</b>	<b>100,0</b>	<b>511</b>	<b>100,0</b>	<b>442</b>	<b>100,0</b>	<b>442</b>	<b>100,0</b>	<b>407</b>	<b>100,0</b>	<b>517</b>	<b>100,0</b>	<b>464</b>	<b>100,0</b>	<b>407</b>	<b>100,0</b>	<b>421</b>	<b>100,0</b>	<b>4.744</b>	<b>100,0</b>
<b>SEXO</b>																						
Masculino	391	65,0	323	60,8	325	63,6	282	63,8	276	62,4	255	62,7	327	63,2	279	60,1	255	62,7	280	66,5	2.993	63,1
Feminino	211	35,0	208	39,2	186	36,4	160	36,2	166	37,6	152	37,3	190	36,8	185	39,9	152	37,3	141	33,5	1.751	36,9
<b>TOTAL</b>	<b>602</b>	<b>100,0</b>	<b>531</b>	<b>100,0</b>	<b>511</b>	<b>100,0</b>	<b>442</b>	<b>100,0</b>	<b>442</b>	<b>100,0</b>	<b>407</b>	<b>100,0</b>	<b>517</b>	<b>100,0</b>	<b>464</b>	<b>100,0</b>	<b>407</b>	<b>100,0</b>	<b>421</b>	<b>100,0</b>	<b>4.744</b>	<b>100,0</b>
<b>RAÇA/COR</b>																						
Branca	486	80,7	440	82,9	417	81,6	349	79,0	346	78,3	326	80,1	402	77,8	351	75,6	302	74,2	306	72,7	3.725	78,5
Preta	49	8,1	44	8,3	47	9,2	54	12,2	42	9,5	32	7,9	52	10,1	41	8,8	41	10,1	26	6,2	428	9,0
Amarela	1	0,2	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	2	0,5	0	0,0	1	0,2	2	0,5	1	0,2	8	0,2
Parda	58	9,6	43	8,1	41	8,0	35	7,9	48	10,9	44	10,8	58	11,2	61	13,1	60	14,7	78	18,5	526	11,1
Indígena	2	0,3	0	0,0	1	0,2	1	0,2	0	0,0	0	0,0	2	0,4	3	0,6	0	0,0	2	0,5	11	0,2
Ign/Branco	6	1,0	4	0,8	4	0,8	3	0,7	6	1,4	3	0,7	3	0,6	7	1,5	2	0,5	8	1,9	46	1,0
<b>TOTAL</b>	<b>602</b>	<b>100,0</b>	<b>531</b>	<b>100,0</b>	<b>511</b>	<b>100,0</b>	<b>442</b>	<b>100,0</b>	<b>442</b>	<b>100,0</b>	<b>407</b>	<b>100,0</b>	<b>517</b>	<b>100,0</b>	<b>464</b>	<b>100,0</b>	<b>407</b>	<b>100,0</b>	<b>421</b>	<b>100,0</b>	<b>4.744</b>	<b>100,0</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>																						
Sem escolaridade	19	3,2	10	1,9	10	2,0	23	5,2	16	3,6	14	3,4	18	3,5	24	5,2	12	2,9	11	2,6	157	3,3
Fundamental I (1ª a 4ª série)	196	32,6	170	32,0	155	30,3	153	34,6	148	33,5	130	31,9	158	30,6	127	27,4	126	31,0	116	27,6	1.479	31,2
Fundamental II (5ª a 8ª série)	189	31,4	155	29,2	142	27,8	108	24,4	129	29,2	123	30,2	138	26,7	121	26,1	124	30,5	110	26,1	1.339	28,2
Médio (antigo 2º Grau)	108	17,9	99	18,6	109	21,3	92	20,8	83	18,8	78	19,2	125	24,2	99	21,3	80	19,7	111	26,4	984	20,7
Superior incompleto	11	1,8	5	0,9	8	1,6	8	1,8	8	1,8	9	2,2	9	1,7	6	1,3	10	2,5	12	2,9	86	1,8
Superior completo	22	3,7	25	4,7	34	6,7	14	3,2	26	5,9	19	4,7	24	4,6	32	6,9	28	6,9	19	4,5	243	5,1
Não informado	18	3,0	37	7,0	26	5,1	17	3,8	8	1,8	13	3,2	10	1,9	28	6,0	8	2,0	14	3,3	179	3,8
Ignorado	39	6,5	30	5,6	27	5,3	27	6,1	24	5,4	21	5,2	35	6,8	27	5,8	19	4,7	28	6,7	277	5,8
<b>TOTAL</b>	<b>602</b>	<b>100,0</b>	<b>531</b>	<b>100,0</b>	<b>511</b>	<b>100,0</b>	<b>442</b>	<b>100,0</b>	<b>442</b>	<b>100,0</b>	<b>407</b>	<b>100,0</b>	<b>517</b>	<b>100,0</b>	<b>464</b>	<b>100,0</b>	<b>407</b>	<b>100,0</b>	<b>421</b>	<b>100,0</b>	<b>4.744</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).  
Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

**TABELA S23 - Número e percentual de óbitos por Aids segundo faixa etária e sexo, por ano do óbito.**  
Santa Catarina, 2015 a 2024.

VARIÁVEIS	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>FEMININO</b>																						
< 01 ano	1	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1
01 a 04 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
05 a 09 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1
15 a 19 anos	2	0,9	2	1,0	3	1,6	2	1,3	2	1,2	0	0,0	2	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	13	0,7
20 a 29 anos	19	9,0	14	6,7	17	9,1	11	6,9	9	5,4	12	7,9	7	3,7	10	5,4	11	7,2	13	9,2	123	7,0
30 a 39 anos	40	19,0	52	25,0	50	26,9	30	18,8	34	20,5	28	18,4	37	19,5	29	15,7	27	17,8	20	14,2	347	19,8
40 a 49 anos	63	29,9	58	27,9	59	31,7	43	26,9	41	24,7	48	31,6	53	27,9	53	28,6	47	30,9	34	24,1	499	28,5
50 a 59 anos	60	28,4	48	23,1	36	19,4	33	20,6	46	27,7	34	22,4	47	24,7	35	18,9	32	21,1	40	28,4	411	23,5
60 a 69 anos	21	10,0	22	10,6	13	7,0	29	18,1	26	15,7	21	13,8	27	14,2	40	21,6	27	17,8	14	9,9	240	13,7
70 a 79 anos	3	1,4	10	4,8	6	3,2	11	6,9	6	3,6	8	5,3	14	7,4	16	8,6	7	4,6	14	9,9	95	5,4
80 anos e mais	2	0,9	1	0,5	2	1,1	1	0,6	1	0,6	1	0,7	3	1,6	2	1,1	1	0,7	6	4,3	20	1,1
<b>TOTAL</b>	<b>211</b>	<b>100,0</b>	<b>208</b>	<b>100,0</b>	<b>186</b>	<b>100,0</b>	<b>160</b>	<b>100,0</b>	<b>166</b>	<b>100,0</b>	<b>152</b>	<b>100,0</b>	<b>190</b>	<b>100,0</b>	<b>185</b>	<b>100,0</b>	<b>152</b>	<b>100,0</b>	<b>141</b>	<b>100,0</b>	<b>1.751</b>	<b>100,0</b>
<b>MASCULINO</b>																						
< 01 ano	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1	0,4	0	0,0	0	0,0	4	0,1
01 a 04 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
05 a 09 anos	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1
10 a 14 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15 a 19 anos	7	1,8	3	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,8	2	0,6	0	0,0	1	0,4	0	0,0	15	0,5
20 a 29 anos	40	10,2	30	9,3	34	10,5	22	7,8	17	6,2	16	6,3	29	8,9	30	10,8	18	7,1	27	9,6	263	8,8
30 a 39 anos	106	27,1	67	20,7	66	20,3	68	24,1	56	20,3	42	16,5	47	14,4	45	16,1	44	17,3	45	16,1	586	19,6
40 a 49 anos	113	28,9	97	30,0	101	31,1	83	29,4	104	37,7	72	28,2	89	27,2	84	30,1	66	25,9	80	28,6	889	29,7
50 a 59 anos	78	19,9	84	26,0	81	24,9	65	23,0	62	22,5	59	23,1	94	28,7	65	23,3	79	31,0	69	24,6	736	24,6
60 a 69 anos	34	8,7	30	9,3	25	7,7	28	9,9	21	7,6	41	16,1	49	15,0	36	12,9	37	14,5	44	15,7	345	11,5
70 a 79 anos	11	2,8	9	2,8	13	4,0	15	5,3	14	5,1	18	7,1	13	4,0	13	4,7	7	2,7	13	4,6	126	4,2
80 anos e mais	0	0,0	3	0,9	5	1,5	0	0,0	2	0,7	4	1,6	3	0,9	5	1,8	3	1,2	2	0,7	27	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>391</b>	<b>100,0</b>	<b>323</b>	<b>100,0</b>	<b>325</b>	<b>100,0</b>	<b>282</b>	<b>100,0</b>	<b>276</b>	<b>100,0</b>	<b>255</b>	<b>100,0</b>	<b>327</b>	<b>100,0</b>	<b>279</b>	<b>100,0</b>	<b>255</b>	<b>100,0</b>	<b>280</b>	<b>100,0</b>	<b>2.993</b>	<b>100,0</b>
<b>FEMININO + MASCULINO</b>																						
< 01 ano	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1	0,4	0	0,0	0	0,0	4	0,1
01 a 04 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
05 a 09 anos	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1
10 a 14 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15 a 19 anos	7	1,8	3	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,8	2	0,6	0	0,0	1	0,4	0	0,0	15	0,5
20 a 29 anos	40	10,2	30	9,3	34	10,5	22	7,8	17	6,2	16	6,3	29	8,9	30	10,8	18	7,1	27	9,6	263	8,8
30 a 39 anos	106	27,1	67	20,7	66	20,3	68	24,1	56	20,3	42	16,5	47	14,4	45	16,1	44	17,3	45	16,1	586	19,6
40 a 49 anos	113	28,9	97	30,0	101	31,1	83	29,4	104	37,7	72	28,2	89	27,2	84	30,1	66	25,9	80	28,6	889	29,7
50 a 59 anos	78	19,9	84	26,0	81	24,9	65	23,0	62	22,5	59	23,1	94	28,7	65	23,3	79	31,0	69	24,6	736	24,6
60 a 69 anos	34	8,7	30	9,3	25	7,7	28	9,9	21	7,6	41	16,1	49	15,0	36	12,9	37	14,5	44	15,7	345	11,5
70 a 79 anos	11	2,8	9	2,8	13	4,0	15	5,3	14	5,1	18	7,1	13	4,0	13	4,7	7	2,7	13	4,6	126	4,2
80 anos e mais	0	0,0	3	0,9	5	1,5	0	0,0	2	0,7	4	1,6	3	0,9	5	1,8	3	1,2	2	0,7	27	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>391</b>	<b>100,0</b>	<b>323</b>	<b>100,0</b>	<b>325</b>	<b>100,0</b>	<b>282</b>	<b>100,0</b>	<b>276</b>	<b>100,0</b>	<b>255</b>	<b>100,0</b>	<b>327</b>	<b>100,0</b>	<b>279</b>	<b>100,0</b>	<b>255</b>	<b>100,0</b>	<b>280</b>	<b>100,0</b>	<b>2.993</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Consulta em 18/11/2025, dados sujeitos a alterações.

# REFERÊNCIAS

---

1. OMS. WORLD HEALTH ORGANIZATION. HIV and AIDS. Fact sheet. Geneva: WHO, 15 jul. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids>. Acesso em: 12 dez. 2025.
2. OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. HIV/Aids. Tópicos de saúde. Washington, D.C.: PAHO. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hivaids>. Acesso em: 12 dez. 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2024**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024a. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim\\_hiv\\_aids\\_2024e.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view). Acesso em: 21 out. 2025.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016**. Define a Lista de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204\\_17\\_02\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html). Acesso em: 21 out. 2025.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 542, de 22 de dezembro de 1986**. Para efeitos de aplicação da Lei nº 6.259 de 30 de outubro de 1975, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica e dá outras providências, ficam incluídas na relação constante da Portaria Ministerial nº 608Bsb, de outubro de 1979, a SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA - SIDA/AIDS e a SÍFILIS CONGÊNITA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1986.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 993, de 4 de setembro de 2000**. Altera a Lista de Notificação Compulsória e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 set. 2000, seção 1, p.28. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0993\\_04\\_09\\_2000.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0993_04_09_2000.html). Acesso em: 21 out. 2025.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 2**. 6 ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024b.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014**. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 de jun. 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271\\_06\\_06\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html). Acesso em: 21 out. 2025.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2023**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>. Acesso em 21 out. 2025.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Critérios de definição de casos de aids em adultos e crianças**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2025**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim\\_hiv\\_aids\\_2025.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim_hiv_aids_2025.pdf/view). Acesso em: 02 dez. 2025.

# EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde é uma publicação técnica da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 - Anexo I - 1º andar - Centro - Florianópolis - CEP: 88015-130 | Fone: (48) 3664-7400 | Site: [www.dive.sc.gov.br](http://www.dive.sc.gov.br)

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

**Governo do Estado:** Jorginho dos Santos Mello | **Secretário de Estado da Saúde:** Diogo Demarchi Silva | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Fábio Gaudenzi | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto Brancher Fuck | **Gerente de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas:** Regina Célia Santos Valim | **Elaboração:** Denise Yinuma do Couto, Carina Veloso De Luca Janesch | **Colaboração:** Danúbia Hillesheim, Thamara Hubler Figueiró | **Revisão técnica:** Regina Célia Santos Valim, João Augusto Brancher Fuck, Eduardo Campos de Oliveira e Aline Vitali Grando | **Revisão:** Patrícia Pozzo | **Diagramação:** Alex Martins.

## FICHA CATALOGRÁFICA

Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerência de IST, HIV/Aids e Doenças Infecciosas Crônicas. Boletim Barriga Verde. Informativo Epidemiológico HIV/Aids. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2026.

**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
Secretaria de Estado da Saúde  
Sistema Único de Saúde  
Superintendência de Vigilância em Saúde  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Gerencia de IST, HIV/Aids e Doenças Infecciosas Crônicas

